

USINA HIDRELÉTRICA JIRAU

Relatório Final de pedido de LO Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural

EMPRESA: **DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia Ltda.**

PERÍODO DAS ATIVIDADES: **Abril/2009 a Fevereiro/2012**

RESPONSÁVEL DA CONTRATADA: **ERIKA MARION ROBRAHN GONZÁLEZ**

(Registro IBAMA 2553918)

RESPONSÁVEL DA ESR: **ANTONIO LUIZ F. ABREU JORGE**

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Considerações gerais	4
1.2 Áreas de atuação do Programa	4
1.3 Abrangência Patrimonial	9
1.4 Conceituação Científica	9
1.5 Planejamento, gestão e controle de qualidade	14
2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA	18
3. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA	19
4. RESULTADOS CONSOLIDADOS	20
4.1 Patrimônio Arqueológico	20
4.1.1 O contexto arqueológico regional	20
4.1.2 Atividades de prospecção	22
4.1.3 Atividades de resgate	36
4.1.4 Atividades de laboratório	60
4.2 Patrimônio Histórico e cultural	66
4.2.1 O contexto histórico regional	66
4.2.2 Conceituação e tratamento do patrimônio material e imaterial	68
4.2.3 Desenvolvimento e resultados	71
4.2.4 Modos de vida/entrevistas comunidade	97
4.2.5 Pesquisas no trajeto da EFMM	119

4.3	Educação Patrimonial e Divulgação	124
4.3.1	Integração com a comunidade e identificação de pessoas de saber	124
4.3.2	Exposições Oficina e blog da comunidade	124
4.3.3	Mídias sociais e plataformas de coworking	138
4.3.4	Divulgação Científica	142
4.3.5	Publicação de Livro	142
4.4	Atividades Institucionais	147
5.	INDICADORES	150
6.	ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA	153
7.	ATIVIDADES FUTURAS	156
8.	CONCLUSÃO	157
9.	ANEXOS	158

1. INTRODUÇÃO

1.1 Considerações gerais

O presente relatório traz uma síntese consolidada do desenvolvimento do “Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da Usina Hidrelétrica Jirau/RO (Etapas Prospecção e Resgate)” desde seu início, em abril/2009, até Fevereiro/2012 (totalizando 32 meses).

O Programa está devidamente legalizado junto ao IPHAN, tendo recebido a Portaria de Pesquisa n. 09, Anexo I/08, datada de 27.04.09 e publicada no D.O.U., com validade de 24 meses. Em março/2011 foi renovada através da Portaria n. 10, Anexo II/12, publicada no D.O.U em 25.03.11, novamente com validade de 24 meses (Anexo 1).

Ao longo destes 32 meses foram elaborados 26 Relatórios de Andamento, 4 Relatórios Semestrais e 2 Relatórios de Situação das Medidas Compensatórias em atendimento ao que fora definido pelo IPHAN através do Ofício n. 067/2009 GEPAN/DEPAM/IPHAN. Estes relatórios foram protocolados no IPHAN, tendo sido aprovados através de pareceres (vide Anexo 2).

Este Programa tem duração total de 4 anos, com conclusão prevista para maio/2013. Conforme projeto inicial, durante os primeiros dois anos e meio (até novembro/2011) foram dimensionados os trabalhos de campo, que agora estão concluídos, no que diz respeito, mormente, à parte de resgate arqueológico. Por outro lado, foram concluídas todas as ações de patrimônio histórico e cultural, bem como, as prospecções arqueológicas em 100% da ADA. Após conclusão dos trabalhos de campo, em novembro/2011, foi dada continuidade a atividades de laboratório e educação patrimonial. Os capítulos que seguem detalham cada um destes aspectos e seus resultados atuais.

Finalmente, cabe salientar que o Programa Arqueológico Jirau foi inicialmente desenvolvido sob responsabilidade do Instituto de Arqueologia Brasileira (IAB), sob coordenação do arqueólogo Ondemar Dias Junior passando, em abril/2009, para a responsabilidade da empresa Documento Ltda. O IAB realizou parte das pesquisas no Canteiro de Obras e na localidade de Nova Mutum Paraná. Seus resultados são incorporados no presente relatório, obtidos através dos relatórios disponibilizados ao IPHAN.

1.2 Áreas de atuação do Programa

Conforme Projeto Científico original, que lastreou o recebimento da Portaria IPHAN de pesquisa e norteia todo o desenvolvimento dos trabalhos, o Programa definiu a realização de pesquisas sistemáticas intensivas em 100% da ADA, pesquisas amostrais na AID e contextualizações científicas documentais na AII e AIR. Cada uma destas áreas é definida abaixo:

Área Diretamente Afetada (ADA):

Compreende todos os terrenos onde haveriam intervenções previstas pela implantação da UHE Jirau (vide Figura 1). Vale salientar que, em todos os casos, as pesquisas arqueológicas ocorrem de forma preventiva, isto é, antes do início das obras, garantindo a integridade do patrimônio arqueológico presente. Estes terrenos abrangem:

- Canteiro de obras, abrangendo o total de terrenos previstos para obras e instalações da Usina, na margem direita e esquerda do rio Madeira;
- Reservatório;
- Localidade de Nova Mutum Paraná, localizada à margem da BR 364, cerca de 100 km de Porto Velho, recebeu parte dos moradores remanejados da ADA e área para empreendimentos industriais e comerciais;
- Área Industrial Bardella, localizado à margem da BR 364, nas proximidades da localidade de Nova Mutum Paraná;
- Áreas das Jazidas Sebastião Conti, Paulo Ferreira, Raimundo Nonato, Alaércio e Jazida 101;
- Acessos, compreendendo adequações na BR 364 e acessos de obras;
- Linha de Transmissão 38 kV, localizada no interior da área do Canteiro.

Área de Influência Direta (AID):

Foi considerada como AID o médio vale do rio Madeira no trecho abrangido pela UHE Jirau e, em especial, os 500 metros em projeção horizontal de Área de Proteção Permanente (APP) em todo o entorno do reservatório, conforme definido pela Licença Prévia e pela Ficha Técnica da ANEEL no Projeto Básico (Figura 2). Na AID recaem pesquisas extensivas voltadas ao cadastro do patrimônio presente visando obter contextos de referência para análise do patrimônio existente na ADA, ampliando seu potencial científico e informativo.

Área de Influência Indireta (AII)

Compreende o município de Porto Velho (Figura 3), sobre o qual recaem pesquisas de patrimônio histórico e cultural, bem como pesquisas documentais, ampliação de trabalhos junto à comunidade, análise de políticas públicas, análise de acervos, entre outros.

Área de Influência Regional (AIR)

Compreende o Estado de Rondônia, expandida para toda a região amazônica, considerando as análises regionais e macro-regionais referentes às ocupações humanas e contextos arqueológicos, históricos e culturais tratados pelo presente Programa de Gestão. Sobre a AAR recaem estudos documentais (bibliográficos, cartográficos e iconográficos) ampliando as análises científicas da ADA, AID e AII.

Figura 1 – Área Diretamente Afetada (ADA) da UHE Jirau.

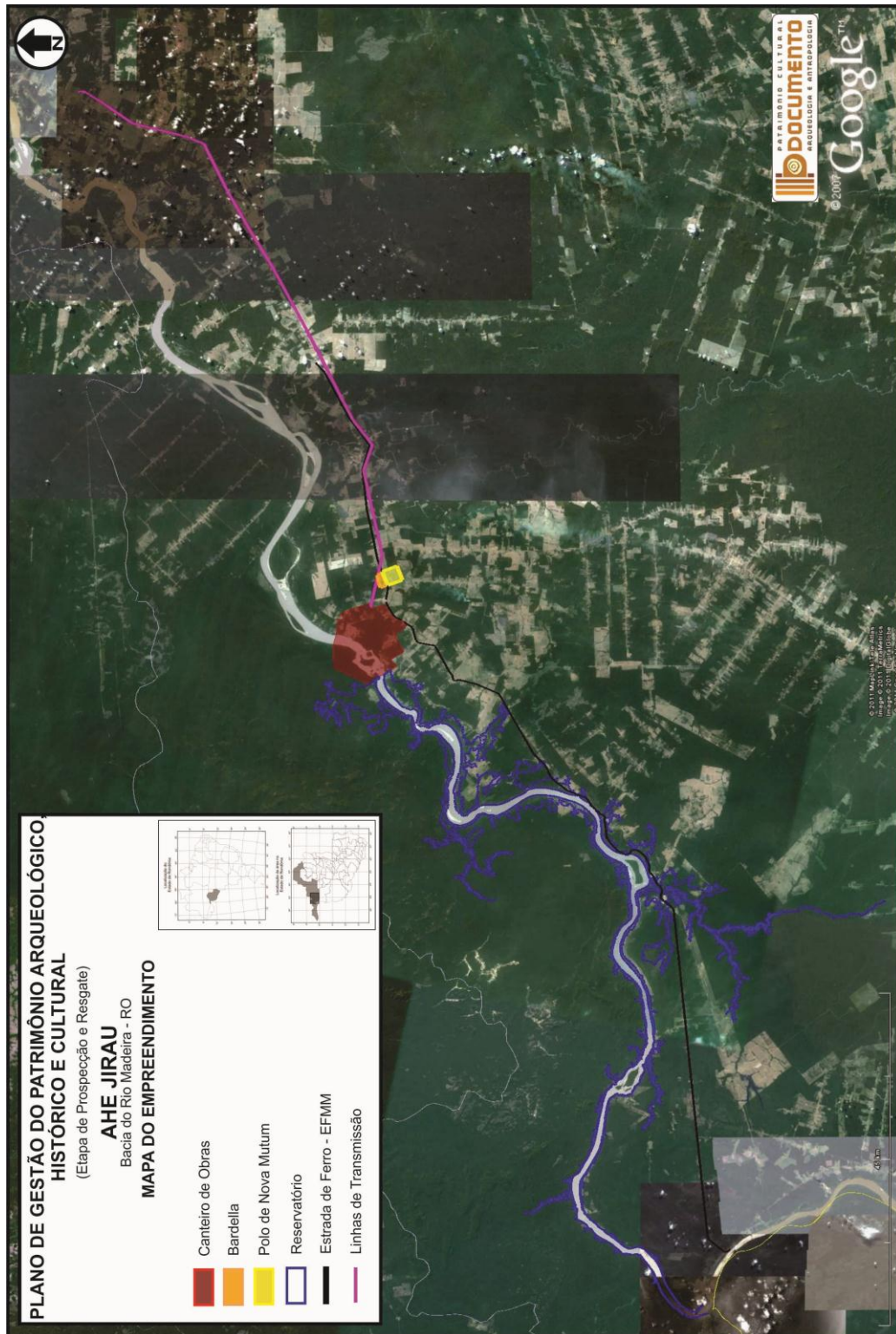


Figura 2 – Área de Influência Direta (AID) da UHE Jirau.

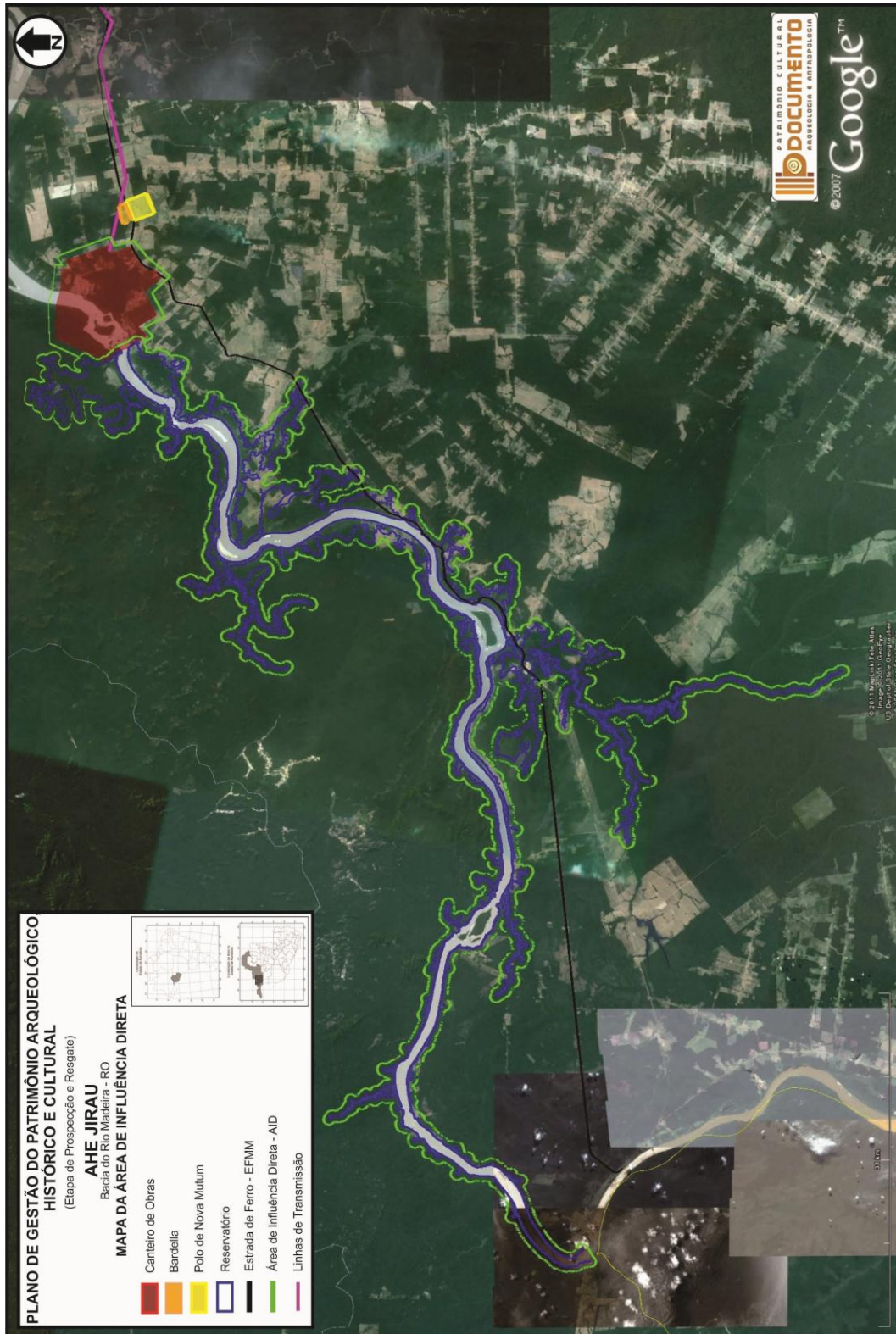
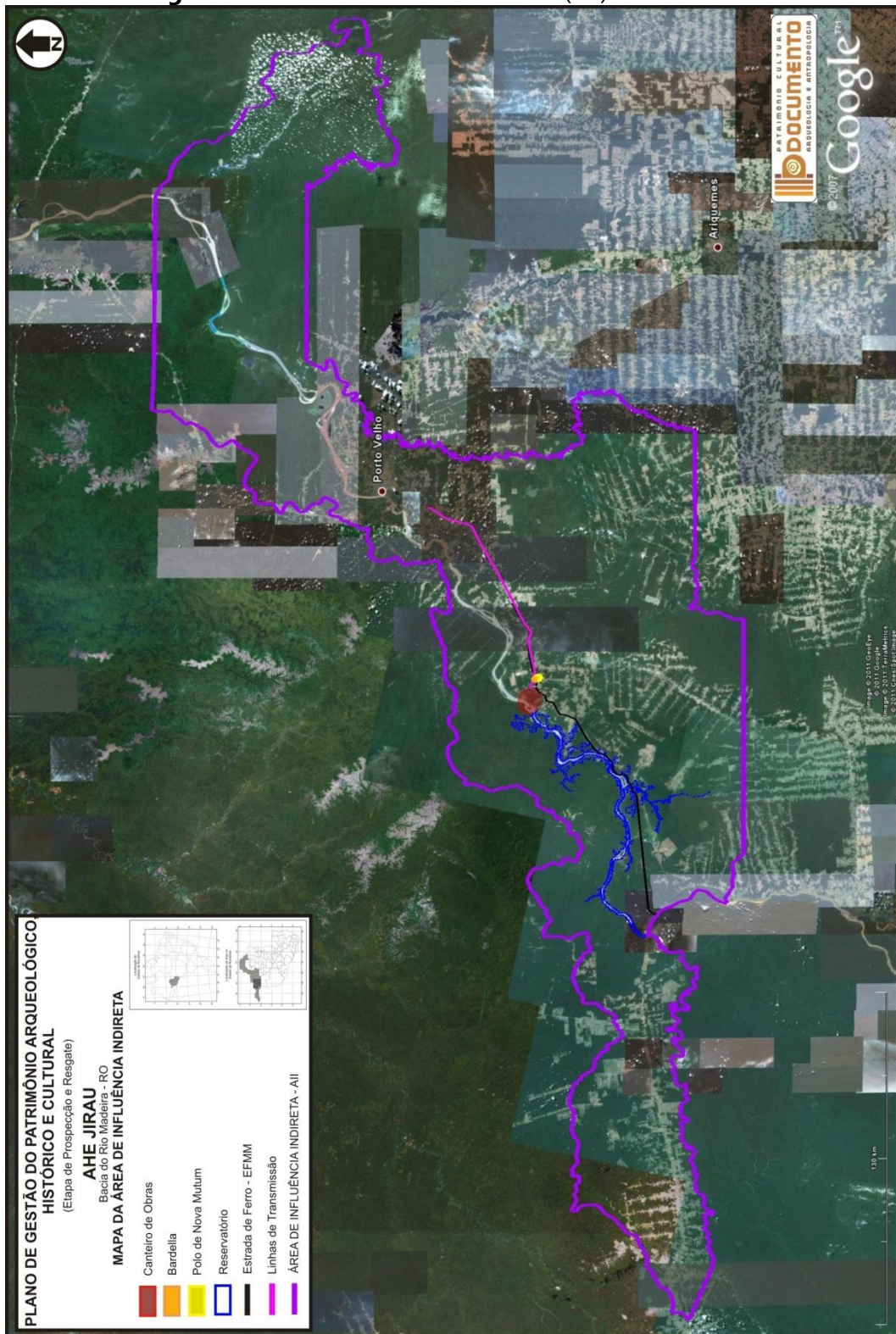


Figura 3 – Área de Influência Indireta (AII) da UHE Jirau.



1.3 Abrangência Patrimonial

Para o desenvolvimento deste Programa de Gestão foram abrangidos os diferentes elementos que podem ser, genericamente, sintetizados na rubrica "Patrimônio Cultural", sendo eles:

- **Patrimônio Arqueológico**, compreendendo os remanescentes físicos e locais na paisagem, referentes às diversas ocupações humanas que se desenvolveram na área pesquisada.
- **Patrimônio Material**, compreendendo o patrimônio edificado, constituído pelos bens construídos com significância histórica e/ou cultural. Não abrange apenas os edifícios que apresentam monumentalidade (como os itens relacionados à Estrada de Ferro Madeira Mamoré, por exemplo), mas toda e qualquer construção que represente formas tradicionais de ocupação humana (acampamentos de pescadores, cemitérios locais, entre outros). Este patrimônio compreende, ainda, todos os elementos físicos e materiais, as "coisas" que compõem o dia a dia das comunidades como móveis domésticos, tralhas de cozinha, artesanato, ferramentas de trabalho, imagens religiosas, entre outros.
- **Patrimônio Imaterial**, compreendendo a grande variedade de conhecimentos tradicionais e manifestações culturais da comunidade, incluindo festejos, cantos, artesanato, medicina popular, culinária tradicional, contos, danças, histórias e superstições, entre outros.
- **Patrimônio Paisagístico**, compreendendo aspectos referentes ao ambiente físico da área, ao qual se sobrepõe uma Paisagem Cultural, constituindo um espaço socialmente concebido, percebido e transformado pelos diferentes cenários de ocupação humana que se desenvolveram na região, ao longo do tempo.

Somente através de um tratamento abrangendo e conjunto destes diferentes aspectos do que, em síntese, é aqui considerado como "Patrimônio Cultural", é que se poderá dar conta da diversidade e complexidade do desenvolvimento histórico regional.

1.4 Conceituação Científica

Este Programa está conceitual e metodologicamente baseado no cruzamento de duas vertentes teóricas e conceituais:

- Arqueologia das Paisagens Culturais (Environmental Archaeology), no que se refere à prática da pesquisa e do Conhecimento Científico; e
- Arqueologia Pública e Colaborativa, no que se refere ao Envolvimento da comunidade.

O texto que segue detalha estas duas linhas programáticas.

Arqueologia das Paisagens Culturais (Environmental Archaeology)

A conceituação teórica da pesquisa está apoiada no tratamento de Paisagens Culturais, voltada para a análise dos processos e formas de apropriação do espaço ao longo do tempo. O

entendimento dispensado ao que passaremos a chamar de “patrimônio paisagístico” necessita que recuperemos alguns elementos da conceituação de cultura e de patrimônio. Isso se faz necessário, pois é a luz da confluência entre estes três conceitos que, individualmente, se esclarecem e sustentam as definições da “paisagem”.

Como “cultura” emprega-se a conceituação a um só templo ampla e radical, em seu sentido semântico. Cultura como “forma de fazer”, expressão múltipla do estar no mundo, ocupar, transformar, valorar, significar, construída cotidianamente e em eterna mutação pelos povos. Como “patrimônio”, dentro da trajetória de construção e transformação do conceito, adotou-se aquilo que é herdado, que é transmitido através do tempo e valorado por cada geração, ainda que essa valoração seja absolutamente dinâmica.

Com isso temos a terceira dimensão da questão, a da paisagem. Paisagem é, a priori, um conceito que advém da dimensão cultural da existência. Alguns teóricos tenderam a tentar classificá-la como “espaços marca” ou “espaços matriz”, buscando encontrar nelas características consolidadas, modelares, de espaços “intocados” – portanto “naturais” – e outros espaços “apropriados” – portanto “culturais”. Todavia, a classificação do patrimônio segundo essa taxonomia dual e polarizada, o entendimento de uma “paisagem natural” e outra “cultural” nos parece tão frágil e insustentável quanto o restante das classificações estabelecidas sobre estes rótulos.

O ato de olhar é, por si, tanto natural (por conta de suas características biológicas, fisiológicas, etc.) quanto cultural, dada as diversidades sensoriais permitidas pela imensa variabilidade cognitiva promovida pelas culturas. Em suma: nem todos os seres humanos, vivendo num mesmo tempo, em lugares e culturas distintas, ou mesmo ao longo do tempo, vêem da mesma forma, atentam para as mesmas coisas, percebem as mesmas nuances ou, até mesmo, as mesmas formas e cores.

Determinar, então, uma paisagem como “matriz”, por ser supostamente mais “natural”, e outra como “marca”, por ser mais “cultural”, ocultaria o fato de que, novamente, a paisagem como elemento inerente às culturas carrega “valorações” de múltiplas ordens, materiais, simbólicas, etc., e que é essa presença delas no conjunto de itens que compõem uma cultura que as tornam “patrimônios”. Natureza e cultura, assim, não podem ser compreendidas nem tratadas como dimensões independentes, mas como interdependentes e indissociáveis.

A “paisagem” enquanto “forma”, ou “objeto”, tem ainda uma segunda esfera de complicações, pelo fato de, embora seja lastreada, formada e conformada pelo meio físico, ela só é apreensível através do filtro cognitivo do qual tratamos acima. Uma fotografia, um quadro, um vídeo de uma paisagem não a é em si, mas somente uma “representação” da mesma, pois, como “ambiente”, ela carrega todas as dimensões sensoriais que as representações captam apenas lacunarmente, fragmentariamente. A paisagem é formada pela morfologia do espaço, pelas suas características topográficas, hidrográficas, etc., mas, também, pelos sons, texturas, fenômenos óticos. Além disso, as paisagens recebem valorações, simbologias, significações na estruturação das relações sociais, econômicas, políticas, carregam conjuntos de mentalidades, mitologias. As paisagens são “bens” de valor inestimável aos povos por estarem na base de suas vidas, tocando sempre nas dimensões materiais e simbólicas delas. Portanto, não há paisagem sem um observador.

Em síntese, considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, apresenta diversas assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem* (*Environmental Archaeology*). Nessa perspectiva, os estudos sobre o cenário de implantação dos empreendimentos aqui tratados buscam contar com o envolvimento da comunidade diretamente relacionada à área de pesquisa, sobretudo no reconhecimento e identificação dos vários elementos constituintes da paisagem, nos quais se incluem ainda componentes do patrimônio cultural imaterial. Para os períodos de tempo mais antigos (e estudados pela Arqueologia), as paisagens culturais são inferidas a partir da análise dos remanescentes físicos e locais dos vestígios identificados, bem como, pelo seu padrão de distribuição no espaço.

Em seu desenvolvimento conceitual, a ideia de paisagem passa a constituir matéria de análise e interesse das mais diversas áreas do conhecimento como a geografia, antropologia, arquitetura e turismo, dentre outras. Isso acaba por lhe conferir diversas interpretações e graus de importância, tanto em seus aspectos naturais como culturais. Como não podia deixar de ser a Arqueologia, situada na confluência das disciplinas humanas e naturais e, por isso mesmo, dotada de uma vocação intrínseca para a interdisciplinaridade, acabou por se constituir no campo ideal para a convergência de todas estas perspectivas.

Considerando que a paisagem não é estática e está sujeita a constantes processos de transformação, sobretudo pela ação do homem, ela pode ser considerada como fonte de conhecimento histórico. Nesse caso, muitas vezes apresenta, como comentado, várias assinaturas antrópicas que constituem, em conjunto ou separadamente, o objeto de estudo da denominada *Arqueologia da Paisagem*. "A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses "traços fósseis" que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores ao longo do tempo" (Meneses 2002:30). Nessa diretriz, Criado (1999:6) assinalou que a Arqueologia da Paisagem pode ser vista como uma linha de pesquisas arqueológicas orientadas para "... *el estudio y reconstrucción de los paisajes arqueológicos o, mejor, el estudio con metodología arqueológica de los procesos y formas de culturización Del espacio a lo largo de la historia*".

Assim, o meio ambiente é analisado a partir do enfoque ecossistêmico, segundo o qual existe um conjunto de relações mútuas entre os fatores de um meio ambiente e os seres vivos que nele se encontram, caracterizando um conjunto de interações entre os sistemas ambientais e os sistemas sociais e econômicos que delinearão o cenário de implantação do empreendimento em estudo. Dessa maneira, a abordagem ecossistêmica encontra relação com a perspectiva holística, pois, ao invés do estudo individualizado de cada componente do sistema, procura tratar seus componentes de interação.

Em resumo, o entendimento do *design* da ocupação humana na região do empreendimento aqui tratado propicia reconstituições ambientais e paisagísticas a partir da análise das formas de apropriação do meio ambiente físico-biótico em relação ao contexto sociocultural e econômico das comunidades, ao longo do tempo, na busca de uma convergência entre Patrimônio Natural e Patrimônio Cultural.

Arqueologia Pública e Colaborativa

À medida que a Arqueologia foi se firmando enquanto disciplina (especialmente a partir do século XIX), o estudo e interpretação da história humana constitui domínio e atribuição de profissionais cientistas, em busca de um “passado objetivo real”. A própria terminologia cada vez mais técnica da Arqueologia, em boa parte adquirida através da conceituação teórica da *New Archaeology*, já no século XX, perpetua a mistificação da disciplina, e sua prática pressupõe uma crescente alienação junto ao público, fazendo crer que pouco há para ser aprendido com a participação da sociedade nas pesquisas.

Dos colecionadores de peças exóticas da Antiguidade aos dias atuais, a Arqueologia não foi apenas capaz de acumular um conhecimento respeitável sobre o passado humano; discutiu incansavelmente, também, sua responsabilidade ética sobre este passado, à medida que apontava novas e mais abrangentes perspectivas de abordar o desenvolvimento das sociedades ao longo do tempo. Observou-se assim, a partir da década de 1980, uma crescente preocupação no cenário internacional com os aspectos públicos da disciplina.

Este movimento vem sendo internacionalmente denominado “Arqueologia Pública”, voltada ao relacionamento entre a pesquisa e o manejo de bens culturais com os grupos sociais interessados, de forma a promover a participação da sociedade na gestão de seu patrimônio arqueológico, histórico e cultural. Os arqueólogos perceberam que necessitavam reconhecer não somente sua responsabilidade sobre os vestígios arqueológicos, mas igualmente sobre as pessoas cuja herança histórica e cultural estes vestígios se relacionam. Um dos benefícios públicos da Arqueologia está justamente em contribuir para o fortalecimento dos vínculos existentes entre a comunidade e seu passado, ampliando o interesse da sociedade sobre o patrimônio e criando, paralelamente, a sustentação necessária às medidas de preservação.

No Brasil este momento apresenta uma cor especial. Isto se dá especialmente por conta da conjuntura social e política que atravessa, na qualidade de país em desenvolvimento rumo à era da globalização. À Arqueologia abrem-se oportunidades de ocupar espaços ainda vazios, voltados a uma abordagem mais abrangente e pluralista referentes à herança cultural.

Essa abordagem prescinde, todavia, de uma mudança de postura com respeito ao “objeto de estudo” e procedimentos de trabalho. Hoje entendemos não ser mais possível que a Arqueologia continue voltada ao desenvolvimento de um ser abstrato chamado “Ciência”, colecionador insaciável de novas teorias, novas descobertas, novas abordagens, novas discussões. Assim, o *turning point* da Arqueologia pode ser sintetizado em uma única palavra: sociedade. Tem-se, assim, uma mudança essencial de foco, onde a Arqueologia deixa de ser uma ciência com olhar voltado ao passado para assumir sua responsabilidade na compreensão do presente e na promoção do futuro. Esta perspectiva é definida pela “Arqueologia Colaborativa”, que visa desenvolver ações não mais para a comunidade, uma vez que passa a ser feita com a comunidade.

A relação que a Arqueologia estabelece com as diferentes áreas de conhecimento – uma vez que é uma ciência verdadeiramente transdisciplinar, fruto da somatória de cada disciplina científica e humanista – é mais um dos fatores que faz com que muitas pessoas se sintam próximas a ela. Isto se aplica, por exemplo, ao caso da estabilidade e mudança ambiental: através do conhecimento

da sucessão de experiências humanas ocorridas sobre um ecossistema, é possível refletir sobre alternativas de gestão e manejo, trazendo uma visão mais global e tangível ao tema.

Hoje, a sociedade tem necessidade de ser competente num mundo multicultural, e a Arqueologia é capaz de proporcionar ferramentas que auxiliem a viver nesta sociedade crescentemente complexa, ensinando as pessoas sobre outras culturas e tempos, fornecendo-lhes ferramentas para melhor compreender a diversidade humana, ao expandir suas visões de mundo. Essa compreensão da diversidade leva à tolerância, que permite a inserção de diversos segmentos da sociedade, tornando todos os indivíduos sujeitos plenos de direitos e deveres: cidadãos. Assim, um dos benefícios públicos da Arqueologia é o mesmo que oferece a história e a ciência: a educação da cidadania.

De fato, não existe um público a considerar, mas vários. Devemos refletir sobre a maneira como nossa sociedade se posiciona com relação ao seu passado: Qual o passado que merece ser resgatado? Quais os mecanismos que a sociedade utiliza para registrar e perpetuar sua própria história? Em oposição às ciências naturais, a ciência social necessita ser, particularmente nestes tempos pós-modernos, pluralista em essência. A admissão de diferenças não põe em cheque a autoridade da disciplina. Ao contrário: o reconhecimento de que as idéias e interpretações são produto de condições históricas específicas amplia o debate e sua contribuição. Se desejarmos obter uma compreensão do passado que abranja a complexidade e diversidade de suas mensagens possíveis, então precisamos reconhecer a existência de um público igualmente diverso, e aprender a lidar com ele. Para assim proceder mostra-se necessário reconhecer e respeitar todos os valores atribuídos à herança arqueológica, incluindo a científica.

Por essa razão o conteúdo da mensagem a ser transmitida ao público deve estar atrelado à história local, construindo um elo de percepção junto ao público. Isso pode incluir objetos identificados no local, sítios ou vestígios mais conhecidos, dados sobre como os grupos humanos do passado viveram naquele mesmo espaço geográfico, entre tantos outros. Por outro lado a mensagem deve conter dados sobre a importância deste patrimônio, o fato dele ser único e não renovável, e também o esforço e detalhamento da pesquisa científica necessária para construir o conhecimento, visando sensibilizar o público sobre sua valorização e necessidade de preservação.

No caso brasileiro, assim como nos países colonizados em geral, onde a sociedade nacional foi formada através de uma ruptura entre as ocupações indígenas e o elemento europeu, mais tarde acrescido pela cultura africana, é frequente a comunidade atual não reconhecer vínculos com o contexto arqueológico, embora tenha interesse pelo seu sentido exótico. Isso se agrava pelo fato de que até mesmo a construção da História do Brasil tenha sido tradicionalmente feita a partir de sua classe intelectual dominante, resultando em um baixo ou nulo reconhecimento da população em geral como sendo esta a "sua história". O próprio currículo escolar não inclui uma efetiva história das minorias, apesar de sua participação fundamental na formação e desenvolvimento da sociedade nacional.

Considerando esse conjunto de aspectos, mostra-se essencial que a pesquisa arqueológica seja realizada em conjunto com os descendentes vivos da sociedade que criou ou herdou este patrimônio. Assim será possível conduzir os trabalhos a partir de uma perspectiva de "arqueologia democrática", como define Faulkner (2000), que compreende a realização de trabalhos com base na comunidade, de forma não excludente e não hierárquica, e dedicada a um

desenho de pesquisa que pressuponha interação entre os vestígios materiais, a metodologia de trabalho e a interpretação. Trabalhando em conjunto com a comunidade o arqueólogo pode auxiliar na reconstrução de elementos tradicionais que se perderam através do tempo, bem como dar suporte a atividades como turismo, educação e identidade étnica, contribuindo para o manejo sustentável da cultura.

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento ocorrido no Rio de Janeiro, em 1992, “desenvolvimento sustentável” se tornou palavra-chave de um discurso político internacional voltado à qualidade de vida, conservação dos recursos naturais e responsabilidade para gerações futuras. Apesar das discussões terem sido inicialmente voltadas às ciências naturais e análises de crescimento populacional, relaciona-se a uma discussão baseada na definição social, histórica e cultural do problema: a viabilidade de serem mantidas relações socialmente definidas entre a natureza e a comunidade durante longos períodos de tempo. Desta forma, o discurso sobre sustentabilidade é basicamente público e estreitamente vinculado a problemas como justiça social e regulamentação política.

Sustentabilidade ou não sustentabilidade corresponde a uma qualidade dentro de um *continuum* de condições e processos possíveis. Neste sentido, não se pode considerar a sustentabilidade ambiental e a sustentabilidade social de forma isolada. Ao contrário, o foco deve recair na interação entre elas, buscando a viabilidade de suas relações durante longos períodos de tempo. Por outro lado, considerando a rápida transformação por que as sociedades passam atualmente, a sustentabilidade necessita ser concebida dentro de uma perspectiva dinâmica, e não baseada em estruturas estáticas.

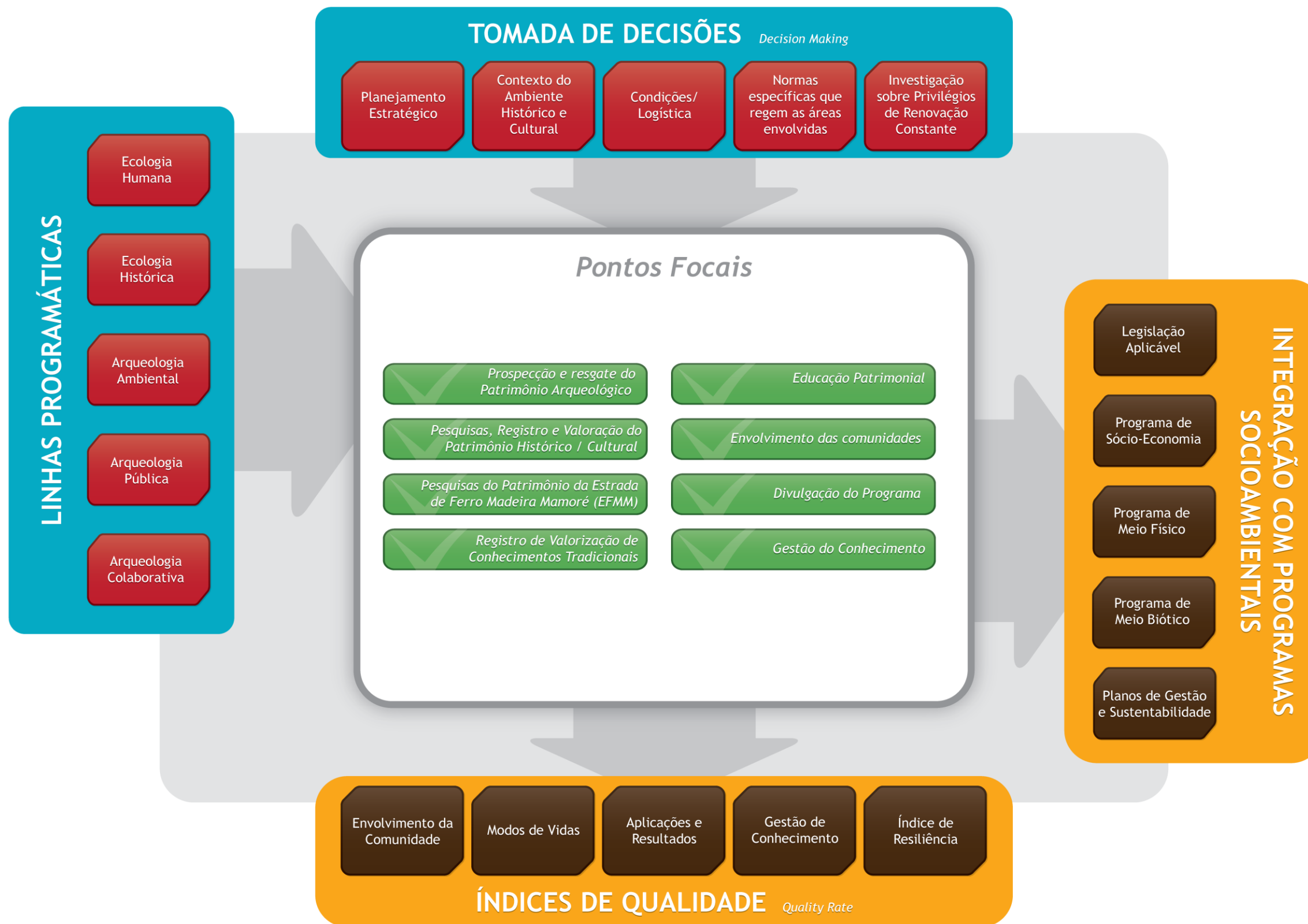
Finalmente, vale salientar que, pela sua própria natureza e característica, este Programa Cultural não é - e nem poderia ser - um produto acabado e fechado. Ao contrário, sua elaboração incluiu o conceito de melhoria continuada, permitindo ajustes permanentes para incorporar as evoluções e os aprofundamentos do conhecimento sobre a área e a região onde o empreendimento está localizado, os avanços das várias tecnologias envolvidas e as evoluções nos entendimentos em curso com os diferentes atores envolvidos (e especialmente com a comunidade).

1.5 Planejamento, gestão e controle de qualidade

Para serem atingidos os objetivos científicos, o Programa foi estruturado na intersecção de quatro grandes *Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso*, que permeiam as macro-ações envolvidas desde a partida, compondo o *Smart Grid* dinamizador do *Project Design* (vide **Quadro 1**), a saber:

- Matrizes de Decisão ou *Decision Making*, aplicadas nas ações previstas para o Programa;
- Linhas Programáticas científicas (*Environmental Archaeology* e Arqueologia Colaborativa);
- Aspectos de integração com os Programas Socioambientais e Legislação;
- Índices de Qualidade que avaliam o grau de metas cumprido pelo Programa com base no atendimento às recomendações e práticas de instituições nacionais e internacionais.

Quadro 1 – Project Design Programa de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau.



A partir de cada uma das matrizes foram traçadas linhas de correspondência na forma de ações de pesquisa estratégica, estabelecendo ligações de uma matriz de fator crítico de sucesso a outra e tecendo, assim, uma malha de macro atividades, onde os cruzamentos das linhas constituem os chamados Pontos Focais. Os Pontos Focais, que constituem o núcleo da grade apresentada pelo Quadro 1, correspondem aos problemas científicos de investigação do Programa, ou ainda, a itens específicos estratégicos que devem receber atenção em seu desenvolvimento.

A evolução destes pontos ocorre a partir da criação de grupo interdisciplinar de trabalho com foco específico de ação, o *Focus Group*, reunindo profissionais das diversas áreas envolvidas pelas Grandes Matrizes de Fatores Críticos de Sucesso. As ações deste grupo são direcionadas para os objetivos específicos do Ponto Focal a ser desenvolvido, efetuando o atendimento direto de cada matriz cuja intersecção originou o Ponto Focal, garantindo, assim, a evolução constante do *Project Design* em um plano de renovação em sintonia com os Índices de Qualidade.

Linha Programática

Abrange a conceituação teórico-metodológica do tratamento científico aos patrimônios envolvidos (patrimônio arqueológico, histórico, cultural e paisagístico) apoiado nas seguintes correntes, detalhadas anteriormente:

- ✓ Ecologia Histórica
- ✓ Arqueologia das Paisagens Culturais (*Environmental Archaeology*)
- ✓ Arqueologia Pública
- ✓ Arqueologia Colaborativa

Matrizes de Decisão ou *Decision Making*

Compreende um conjunto de diretrizes que auxiliam as tomadas de decisão no desenvolvimento das atividades originárias das Macro-Ações do Programa, orientando as atividades necessárias à gestão do projeto rumo à aplicabilidade, funcionalidade e ao aprimoramento constante. Este campo é formado pela sinergia das seguintes variáveis:

- ✓ Planejamento Estratégico
- ✓ Contexto de patrimônio histórico e cultural
- ✓ Condições e Logística
- ✓ Normas específicas que regem as áreas envolvidas
- ✓ Investigações sobre privilégios de renovação constante

Integração com fatores socioambientais

O estudo e tratamento do patrimônio arqueológico, histórico e cultural de uma determinada região apresentam uma série de sinergias com aspectos socioambientais, incluindo ações de planejamento e desenvolvimento econômico regional. Este conjunto de fatores, em grande parte apresentados pelo EIA/RIMA do empreendimento e, depois, desenvolvidos ao longo dos diversos Programas que integram o licenciamento ambiental da obra, trazem elementos que permitem contextualizar os patrimônios estudados e ampliar sua compreensão na medida em que são integrados a quadros ecológicos mais amplos. São, aqui, considerados os seguintes elementos:

- ✓ Legislação aplicável

- ✓ Programa de sócio-economia
- ✓ Programa de meio físico
- ✓ Programa de meio biótico
- ✓ Planos de Gestão e Sustentabilidade

Índices de Qualidade

Para avaliação do grau de metas cumpridas pelo Programa, os Índices de Qualidade se baseiam no atendimento às recomendações e práticas da UNESCO, IFC (International Finance Corporation), IAIA (International Association for Impact Assessment) e IPHAN. Baseiam-se, ainda, nos documentos e cartas internacionais dos quais o Brasil é signatário. Para que este atendimento seja verificado, as Macro Ações do Programa foram agrupadas nos seguintes Eixos Temáticos:

- ✓ Envolvimento da Comunidade
- ✓ Modos de Vida
- ✓ Aplicação e divulgação
- ✓ Gestão do Conhecimento
- ✓ Índices de resiliência

Pontos Focais (Milestones)

Os Pontos Focais se localizam na parte central do *Grid*, compreendo justamente os problemas científicos de investigação a serem tratados pelo Programa, além de outros pontos de sensibilidade e atendimento elencados. Cada Ponto Focal apresenta relações com as abas do Grid (Matrizes de Decisão, Linha Programática, Integração com Fatores Sócio-Ambientais, Índices de Qualidade). Assim, compreendem os Pontos Focais do Programa:

- ✓ Prospecção e resgate do Patrimônio Arqueológico
- ✓ Pesquisas, Registro e Valoração do Patrimônio Histórico/ Cultural
- ✓ Pesquisas do Patrimônio da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)
- ✓ Registro de valorização de Conhecimentos Tradicionais
- ✓ Educação Patrimonial
- ✓ Envolvimento das comunidades
- ✓ Divulgação do Programa
- ✓ Gestão do Conhecimento

É importante salientar que a definição e ajuste dos Pontos Focais do Programa compreendem processos dinâmicos a serem constantemente ampliados ao longo de sua execução, integrando novas demandas científicas, sociais e culturais, bem como novas tecnologias e métodos de trabalho. Para a gestão e controle do Programa são utilizados dois programas, o GP3 (Programa de Gestão de Produtos) e o *Adaptive Management* (vide gráficos de situação atual no **Anexo 6**). O GP3 constitui uma plataforma que permite acompanhamento *online* do Programa através de senha personalizada, fornecendo uma visão das macro-ações e seu posicionamento cronológico. Já o *Adaptive Management* corresponde a uma ferramenta de maior detalhe, incluindo organogramas complexos, controles diários de ações e equipes, gráficos de atingimento, entre outros. Assim, cada ferramenta visa atender demandas e contextos distintos, tendo como objetivos últimos o planejamento, execução e melhoria continuada do Programa.

2. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS DO PROGRAMA

Os objetivos definidos para o Programa, em seu Projeto Científico encaminhado ao IPHAN em março/2009 e que lastreou as Portarias de Pesquisa publicadas no D.O.U. são apresentadas abaixo. O texto traz, para cada objetivo então definido, as ações realizadas de atendimento e seu status, sendo que estas ações estarão sendo detalhadas no Capítulo 4 (Resultados Consolidados):

Objetivos	Atendimento/ Status
Realizar os estudos e atividades voltadas ao patrimônio arqueológico, histórico e cultural da UHE Jirau, de forma a atender às diferentes etapas de licenciamento da obra (Prospecção e Resgate) e, em especial, as medidas compensatórias definidas pelo IPHAN através do Ofício n. 067/2009 GEPAN/DEPAM/IPHAN.	Desenvolvimento do Programa de Gestão, desde Abril/2009. Elaboração e entrega de Relatórios de Andamento, devidamente analisados e aprovados pelo IPHAN. No que se refere ao atendimento das medidas compensatórias estabelecidas pelo IPHAN, este Programa atende àquelas relacionadas à pesquisa científica. Está sendo dado, também, apoio técnico nas medidas que abrangem construções e revitalizações de edifícios e bens da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; todavia, seus projetos (básico e executivo) e implementação são feitos por empresas especializadas contratadas pela ESBR.
Atender à legislação brasileira referente ao Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural.	Legalização do Programa através de Portarias IPHAN; desenvolvimento de ações de pesquisa, preservação e valorização do Patrimônio ao longo do Programa.
Desenvolver trabalhos integrados com a comunidade no resgate e valorização de seu patrimônio histórico e cultural, contribuindo para o fortalecimento de seus aspectos identitários.	Ações de envolvimento em atividades presenciais (oficinas culturais, entrevistas, palestras, cursos, entre outros), ampliadas por atividades em plataformas e Mídias Sociais.
Produzir conhecimento científico sobre a área de estudo, contribuindo para um melhor conhecimento da pré-história e história nacional.	Produção de dados novos sobre o contexto arqueológico, histórico e cultural da área da UHE Jirau e região, apresentados em fóruns científicos (congressos nacionais e internacionais) e livro.

3. ATENDIMENTO ÀS METAS DO PROGRAMA

A tabela abaixo traz uma síntese consolidada das metas definidas para o Programa, considerando cada uma das Macro-Atividades previstas em seu início, *vis-à-vis* às ações realizadas de atendimento e seu *status*. Também estas ações serão detalhadas no Capítulo 4 (Resultados Consolidados).

Macro Atividades	Metas	Atendimento/ Status
Elaboração e protocolo IPHAN de Projeto Científico	Legalização do Programa	Portaria IPHAN n. 9/I/08 Portaria IPHAN 10/II/12 ATENDIDO
Levantamentos documentais e cartográficos	Detalhamento das bases científicas do Programa	Elaboração dos Quadros Regionais de Ocupação ATENDIDO
Prospecções Arqueológicas/ Patrimônio Arqueológico	Identificação e caracterização do patrimônio envolvido	100% da ADA prospectada ATENDIDO
Resgate Arqueológico/ Patrimônio Arqueológico	Tratamento do patrimônio	Escavações nos sítios identificados ATENDIDO
Pesquisas em Patrimônio Histórico e Cultural	Identificação e cadastro patrimonial	Cadastro de Patrimônio Material e Imaterial ATENDIDO
Implantação de Plataformas de E-Science e Coworking	Integração dos Stakeholders em plataformas colaborativas	Plataformas Arqueo@Parque, Blog, Museu Virtual ATENDIDO
Envolvimento da comunidade e ações de Educação Patrimonial	Integração de conhecimentos Divulgação do Programa e resultados	Oficinas Culturais Reuniões, Palestras, Entrevistas Fale Conosco EM ANDAMENTO
Estudos de laboratório/ gabinete	Tratamento dos dados coletados	Sistematização de dados Curadoria e análise de acervos EM ANDAMENTO
Análises científicas	Produção de Conhecimento sobre a História e Pré-história local e regional	Análise de padrões e cronologia de ocupação / Inserção em quadros regionais e nacionais EM ANDAMENTO
Integração dos resultados do Programa com projetos nacionais, estaduais e municipais	Fornecimento de material para apoio a Planos de Gestão de Patrimônio Cultural	Estruturação de Master Plan cfme modelos UNESCO e IFC. EM ANDAMENTO.

4. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Este capítulo traz uma síntese das ações desenvolvidas e resultados obtidos, considerando a seguinte organização e estrutura de texto:

- Patrimônio Arqueológico
- Patrimônio Histórico/Cultural
- Educação Patrimonial
- Divulgação Científica
- Atividades Institucionais

4.1 Patrimônio Arqueológico

4.1.1 O contexto arqueológico regional

A exploração humana da paisagem amazônica vem se dando desde o início do Holoceno, apesar das mudanças climáticas, que intervinham na evolução da cobertura vegetal em favor do crescimento da floresta tropical. Barbosa (2002) apresenta a hipótese que indica a chegada dos primeiros ocupantes dessa grande região a partir de áreas de Cerrado remanescentes, concomitantemente, já sendo ocupadas por florestas, especialmente em áreas de terrenos ondulados e atravessados por rios perenes. Há algumas evidências que confirmam tal hipótese, inclusive uma proveniente da própria bacia do Alto Madeira, no rio Jamari (RO), com datação que coincide com o início do Holoceno.

Esses primeiros grupos seriam caçadores-coletores que, provavelmente, teriam se utilizado de recursos naturais locais como peixes, tartarugas, animais terrestres, frutos, sementes, abrigos naturais, etc. O fato é que, desde então, a região foi continuamente ocupada, apresentando um grande fluxo populacional. Essa afirmativa pode ser constatada não só pela visualização paisagística dos contornos do rio Madeira — cuja longa extensão é acompanhada por um grande número de serras (lado esquerdo), barrancos e várzeas, criando habitats propícios e variados para o desenvolvimento de sociedades humanas — bem como pelas próprias evidências arqueológicas até aqui registradas, que apontam para uma grande diversidade cultural.

O início da ocupação humana na região provavelmente estaria associado à identificação de uma ponta-de-projétil lascada, provável vestígio da presença de grupos caçadores-coletores antigos. De fato, os estudos realizados têm mostrado que a região do Alto Madeira foi ocupada pelo homem, no mínimo, desde o final do Pleistoceno, há 12.000 anos, e por ceramistas desde aproximadamente 2.800 anos a.p.(MILLER,1992). Por outro lado, vestígios arqueológicos associados à agricultura incipiente apresentam uma seqüência cultural linear, desde antes de 8.230 A.P. até 1723 D.P. Segundo Eurico Miller, “os pré-ceramistas” remanescentes persistem até hoje como ceramistas, representados por grupos agricultores incipientes, como os Mura-Pirahá, Nambikwara e outros” (idem: 227).

O quadro acima vem sendo montado desde o século XVIII, quando o rio Madeira foi visitado em 1723 por Francisco de Melo Palheta que o batizou com esse nome, substituindo o original indígena conhecido pelo pronome Caiari. Posteriormente o rio foi investigado por naturalistas,

como Alexandre Rodrigues Ferreira, em 1788, e Franz Keller, em 1874 ao fazer os primeiros registros científicos sobre o rio (SIMÕES & LOPES, 1987).

Os primeiros registros arqueológicos sobre Rondônia datam de 1937 e foram publicadas na Alemanha (Berlim) por Emil Heinrich Snethlage que andou pelo rio Guaporé. Em 1956, Etta Becker-Donner também excursionou por este rio, na fronteira com a Bolívia e identificou sítios arqueológicos com petroglifos e material cerâmico. No rio Madeira as primeiras referências arqueológicas foram registrados por Helmut Grabert e Juan Schobinger em 1969/70, quando estiveram no trecho de fronteira com a Bolívia e também anotaram a ocorrência de petroglifos.

Já as primeiras pesquisas arqueológicas datam de 1975, através de Eurico Miller (1975/77) em pesquisa pelo PRONAPABA, que somou 2 sítios (RO-RO-1: Vilhena I e RO-RO-2: Vilhena II) aos outros 12 já identificados por Becker-Donner (SIMÕES, 1978). Em 1978, ainda pelo PRONAPABA, E. Miller identificou outras dezenas de sítios no Alto Madeira estabeleceu diferentes Tradições e Fases culturais arqueológicas, a partir da análise dos vestígios cerâmicos.

Em 1987 Mário F. Simões e Daniel Lopes publicam resultados de pesquisas arqueológicas realizadas em 1981 também pelo PRONAPABA no rio Madeira (mas, dentro do Estado do Amazonas), quando foram identificados mais 31 sítios, todos do tipo cerâmico.

Nos anos de 1987/88 foram realizadas investigações arqueológicas relacionadas à implementação da UHE Samuel. Embora privilegiando o rio Jamari, onde a UHE foi construída, os estudos também trouxeram dados novos para o rio Madeirar, totalizando o cadastro de 121 sítios. Estes estudos apresentaram as primeiras hipóteses de cenários pré-coloniais de ocupação regional, que podem ser sintetizados em 3macro-horizontes de ocupação:

- Horizonte de ceramistas de fases ou tradições distintas: com misturas e combinações de técnicas, que dificultam a interpretação;
- Horizonte de aceramistas e ceramistas: seria a sobreposição ou composição de sítios de caçadores-coletores com os ceramistas. Também de difícil comprovação;
- Horizonte com sobreposições de padrões de assentamento: seriam sítios-acampamento que passam a ser sítios-habitação com diversas camadas: pré-ceramistas e pré-agricultores, pré-ceramistas agricultores incipientes, ceramistas agricultorese, finalmente, evidências de história não-indígena.

As áreas de ocorrência para os sítios ceramistas podem, ou não, estar relacionadas a áreas de terra preta, bastante conhecidas na Arqueologia Amazônica.

Mais recentemente, os estudos que mais trouxeram dados novos à Arqueologia do rio Madeira foram os relacionados ao licenciamento ambiental das Usinas de Jirau e Santo Antonio. Na etapa diagnóstica as pesquisas objetivaram re-localizar os sítios cadastrados por Eurico Miller na década de 1970. Na área da UHE Jirau seriam 11 sítios, porém, somente 9 foram encontrados. Por outro lado, foram registradas mais algumas dezenas de vestígios, reiterando a diversidade arqueológica da área.

Finalmente, vale salientar que se encontra em desenvolvimento também o Programa Arqueológico da UHE Santo Antonio, sob responsabilidade da empresa Scientia Consultoria, cujos resultados científicos, quando divulgados, também serão incorporados a presente discussão uma vez que corresponde a uma área imediatamente contígua, a jusante.

4.1.2 Atividades de prospecção

As prospecções arqueológicas na ADA do empreendimento foram desenvolvidas através de procedimentos sistemáticos em 100% de sua extensão, portanto, as prospecções foram finalizadas. Os trabalhos consistiram na aplicação de malhas de caminamento em linhas paralelas, acrescidas da abertura de seqüências de poços-teste.

Durante os caminhamentos as equipes realizavam vistoria superficial dos terrenos, além de vistoria em perfis estratigráficos expostos, visando identificar possíveis vestígios arqueológicos aflorando sobre o solo. Já durante os poços-teste buscou-se identificar possíveis vestígios enterrados e/ou mascarados pela vegetação. Os poços-teste foram abertos com uso de cavadeiras tipo boca de lobo, com análise do sedimento retirado (Fotos 1 a 16).

De acordo com a metodologia definida pelo Projeto Científico original, foi aplicada uma malha de prospecção sistemática intensiva em 30% da ADA, e prospecção sistemática extensiva para os demais 70%, a saber:

- ✓ Prospecção intensiva: aplicação de malha com distância de 50 metros entre as linhas de caminamento, e 50 metros entre os poços-teste (Figura 4);
- ✓ Prospecção extensiva na área do Canteiro de Obras: aplicação de malha com distância de 100 metros entre as linhas de caminamento e 100 metros entre os poços-teste.
- ✓ Prospecção extensiva no Reservatório: aplicação de malha com distância de 100, 200 ou 400 metros entre as linhas de caminamento (conforme o potencial arqueológico que os terrenos apresentavam) e 100 metros entre os poços-teste

A estratégia de posicionamento das áreas com prospecção intensiva, e áreas de prospecção extensiva, apresentou a seguinte variação:

- Área do Canteiro de Obras: 30% intensiva em todos os terrenos de obras, e 70% extensiva nas porções de entorno;
- Localidade de Nova Mutum Paraná, área industrial Bardella e jazidas: exclusivamente sistemáticas intensivas;
- Acessos e linha de transmissão: 30% intensiva com PTs distantes 50 m entre si e 70% extensiva com PTs distantes 100 metros entre si;
- Reservatório: 30% intensiva e 70% extensiva, definidos de acordo com Zoneamento Arqueológico preliminar elaborado considerando as variáveis ambientais apresentadas pelo ambiente, cruzadas com o potencial de ocorrência de vestígios arqueológicos (Figura 5 e 6). Para detalhamento deste item, vide Relatório de Andamento 20.

Figura 4 – Exemplos de áreas com prospecção extensiva e intensiva, com posicionamento das linhas de caminhamento e distância entre os poços-teste.

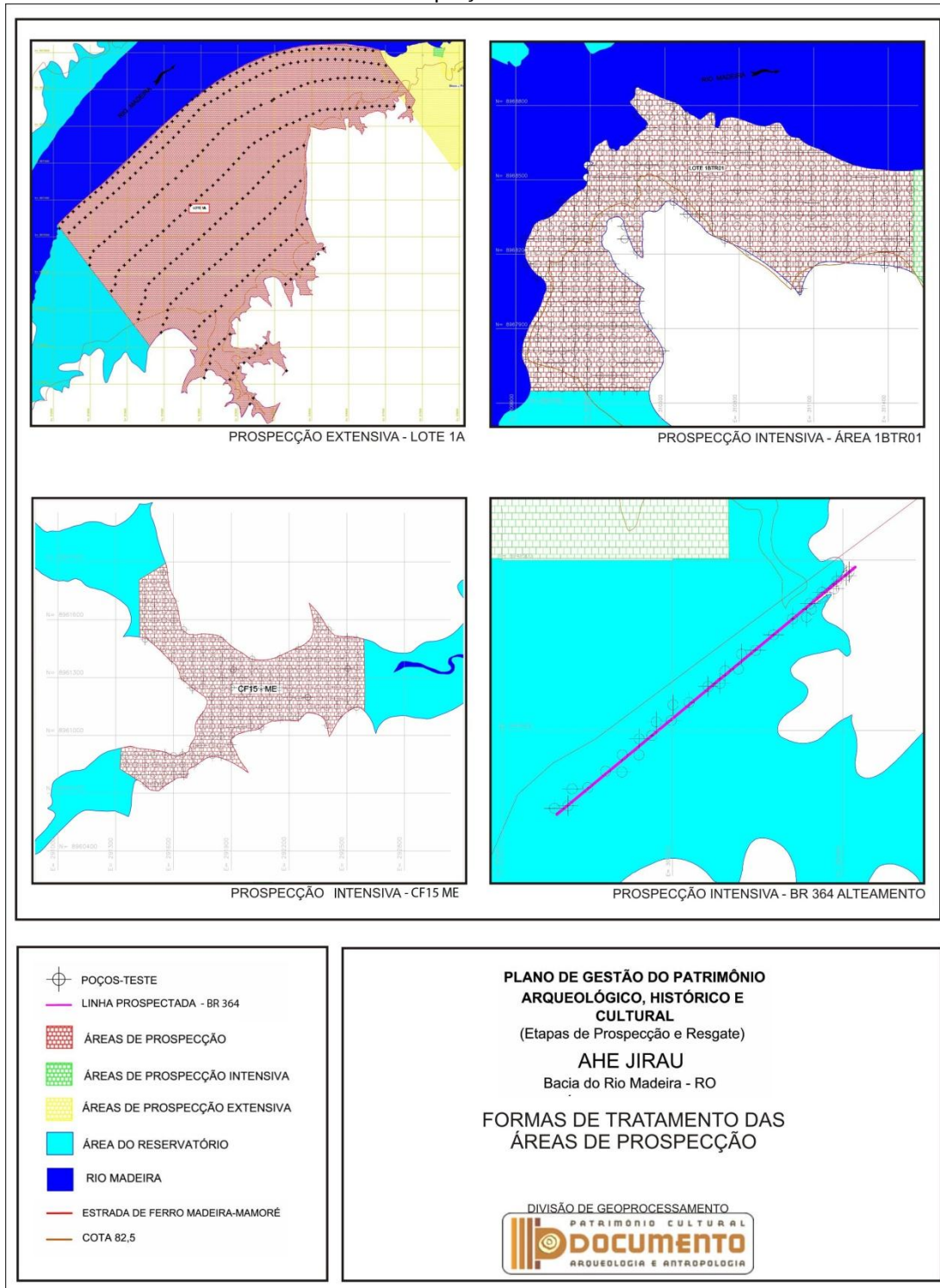


Figura 5 – Definição das unidades de prospecção sistemática intensiva na ADA

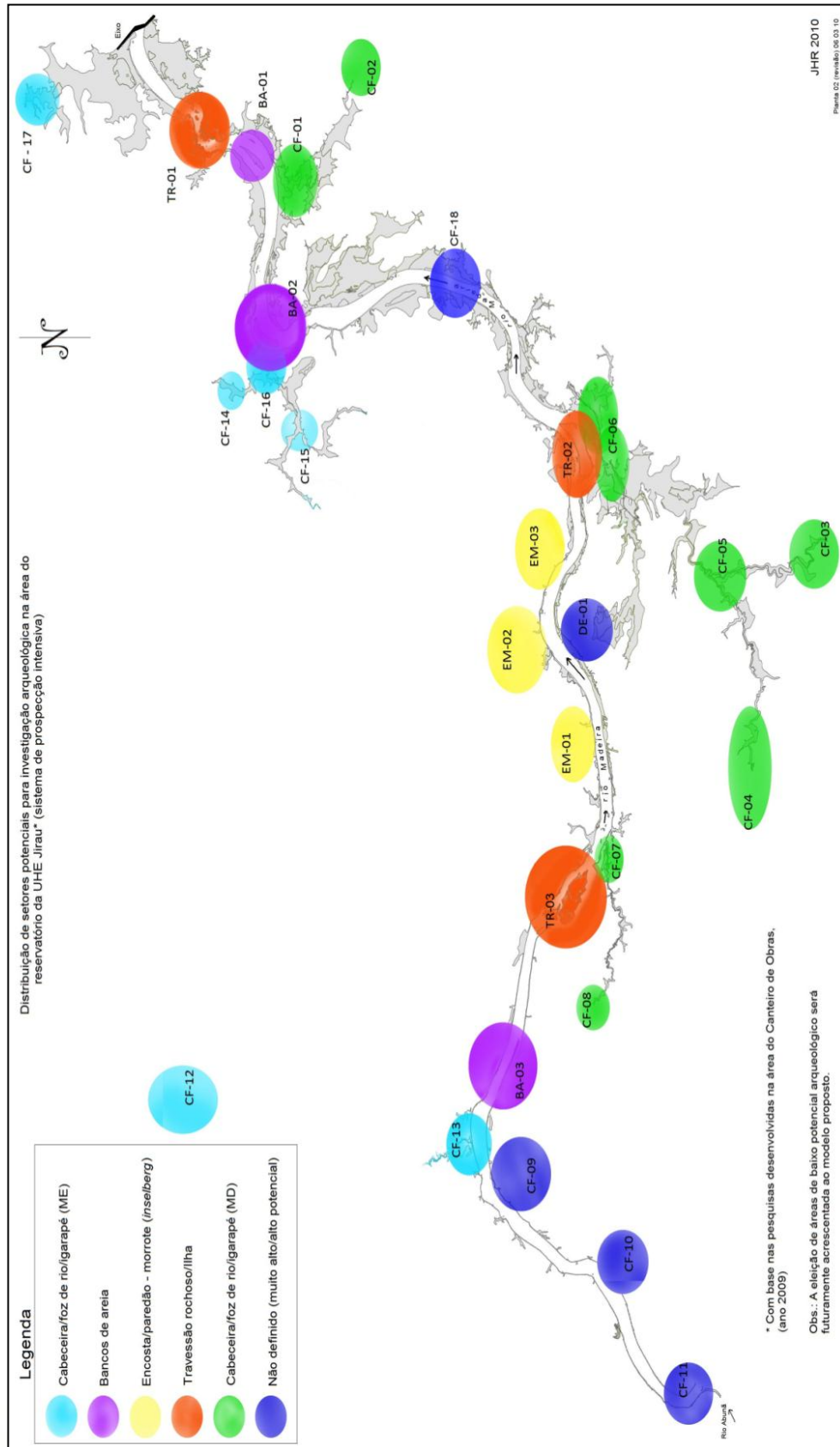


Figura 6 – Prospecções arqueológicas na ADA

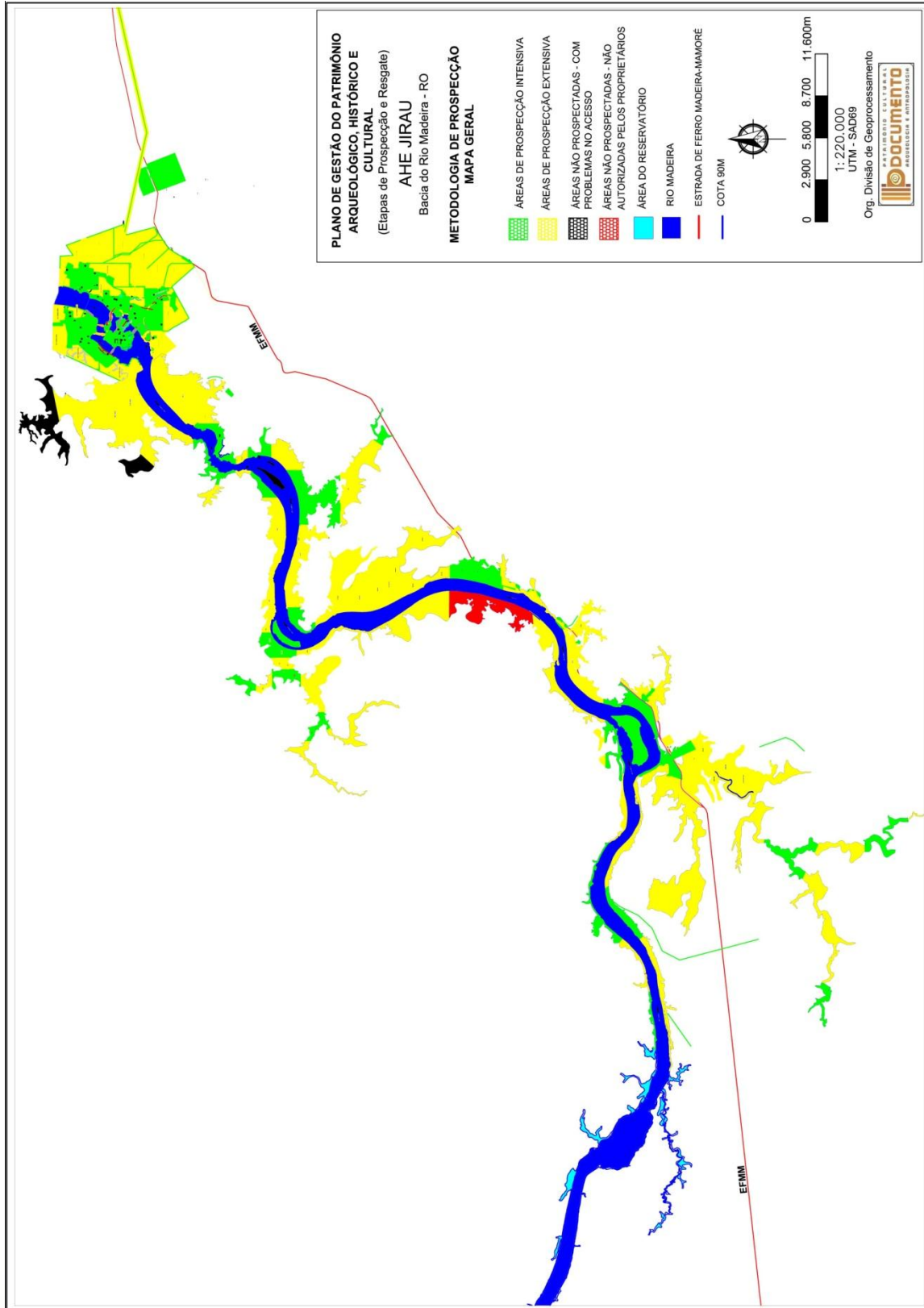




Foto 1 - Caminhamentos em linhas paralelas: medições e reconhecimento das áreas de pesquisa.

Coordenadas: 20L 318442/8979165.

Foto 2 - Foram vistoriados pequenos barrancos ao lado de igarapés e terrenos com estratigrafias e solos expostos.

Coordenadas: 20L 318040/8979057.



Foto 3 - Vistorias em solos expostos em meio à densa vegetação.

Coordenadas: 20L 319041/8979865.

Foto 4 – Análise de perfil estratigráfico exposto na área.

Coordenadas: 20L 318040/8979057





*Foto 5 - Equipe de prospecção
caminhando sobre uma ponte destruída.*

*Foto 6 - Técnico arqueólogo e auxiliar
de campo atravessando um
pequeno igarapé.*



*Foto 7 - Etapa de Delimitação –
Arqueólogo analisando
o sedimento.*

*Foto 8 - Etapa de Delimitação –
Auxiliar de campo peneirando
o sedimento.*





Foto 10 - Perfuração de poço-teste.

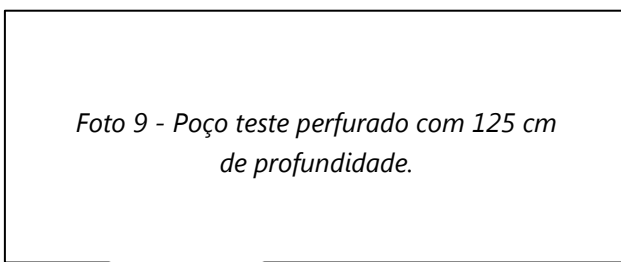


Foto 9 - Poço teste perfurado com 125 cm de profundidade.



Foto 11 – Poço-teste perfurado com destaque no sedimento sendo arenoso marrom amarelado retirado do mesmo. (Topo).

Foto 12 - Tradagem realizada onde se observa afloramento D'água 60cm. (Topo).





Foto 13 - Perfuração de poço-teste com vistoria de sedimento e descrição dos procedimentos.

Foto 14 – Poço-teste perfurado com destaque no sedimento sendo arenoso marrom amarelado com 60cm e finalizado amarelo avermelhado compacto 100cm. (Topo).



Foto 15 – Poço-teste perfurado com destaque no sedimento sendo arenoso marrom amarelado retirado do mesmo. (Topo).

Foto 16 - Coleta sistemática de superfície.



A Tabela 1 traz o número de poços-teste abertos em cada área que compõe a ADA, além de seu total geral. Vale ressaltar que ainda estão sendo sistematizados os dados das últimas áreas de prospecção no reservatório, portanto, o número final de PTs neste item será ainda acrescido. Também não estão nesta tabela os poços-teste abertos pelas pesquisas iniciais do IAB.

Tabela 1 – Listagem de poços-teste abertos nas prospecções da ADA

Área	Número de Poços-teste
Canteiros de Obras	10.966
Pólo de Desenvolvimento	1.392
Reservatório	24.188
Jazidas	727
Acessos	278
Bardella	234
Estradas vicinais	660
TOTAL GERAL	38.445

Como resultado deste conjunto de procedimentos e investigações em 100% da ADA foram identificados vestígios arqueológicos em 61 locais, compreendendo 45 sítios arqueológicos e 13 áreas de ocorrência arqueológica. Define-se como "Área de Ocorrência Arqueológica" o local que apresentou baixa quantidade de peças, podendo corresponder a peças isoladas ou deslocadas de sua área original, exigindo a realização de detalhamentos de pesquisa para definição de sua natureza.

Assim, foram cadastrados na ADA:

- 20 sítios arqueológicos na área do Canteiro de Obras (Figura 7).
- 25 sítios arqueológicos no reservatório (Figura 8).

A Tabela 2 traz a listagem destes sítios e áreas de ocorrência.

Figura 7 -Detalhe da localização dos sítios arqueológicos na área do Canteiro de Obras

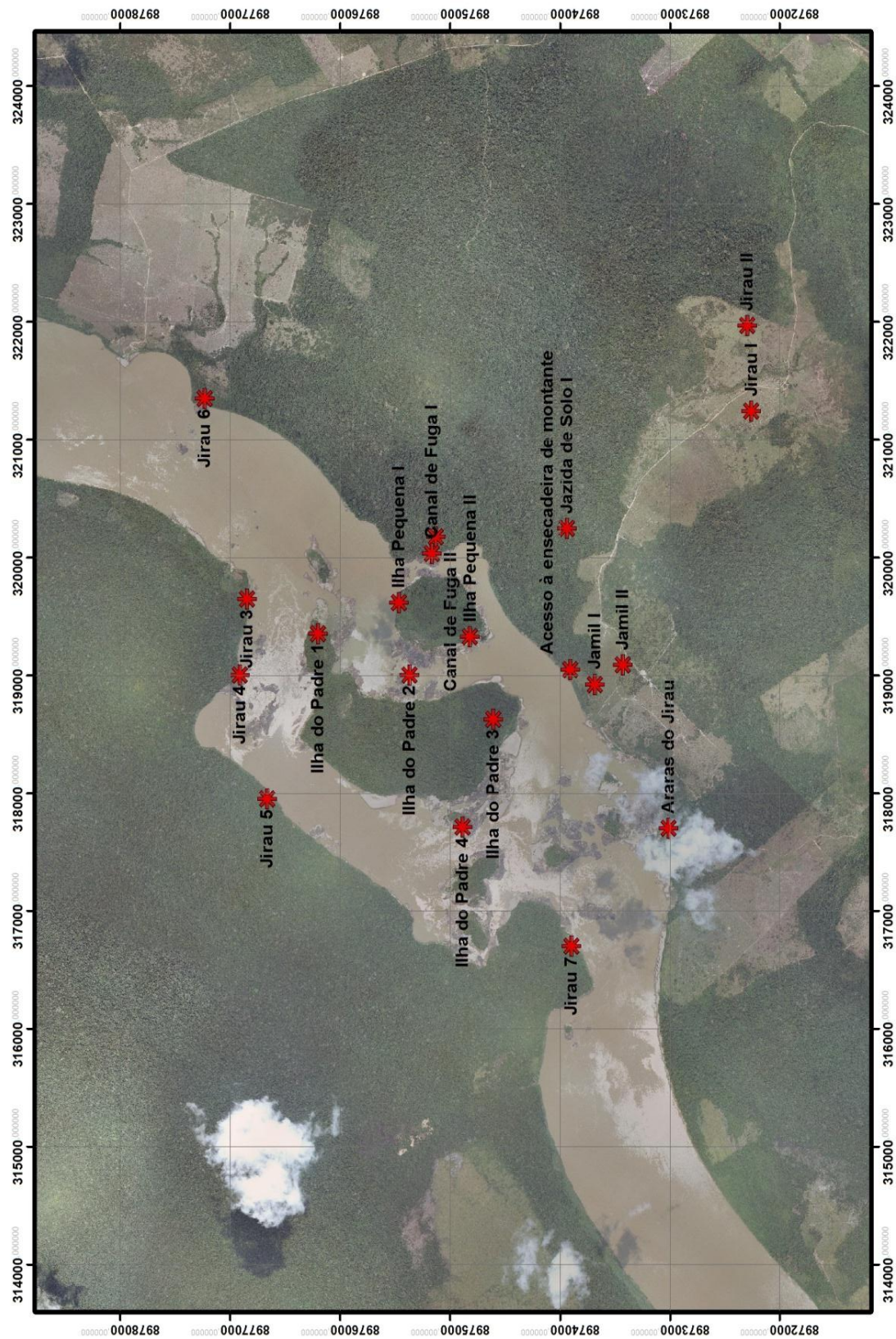


Figura 8 - Localização dos vestígios arqueológicos na ADA da UHE Jirau

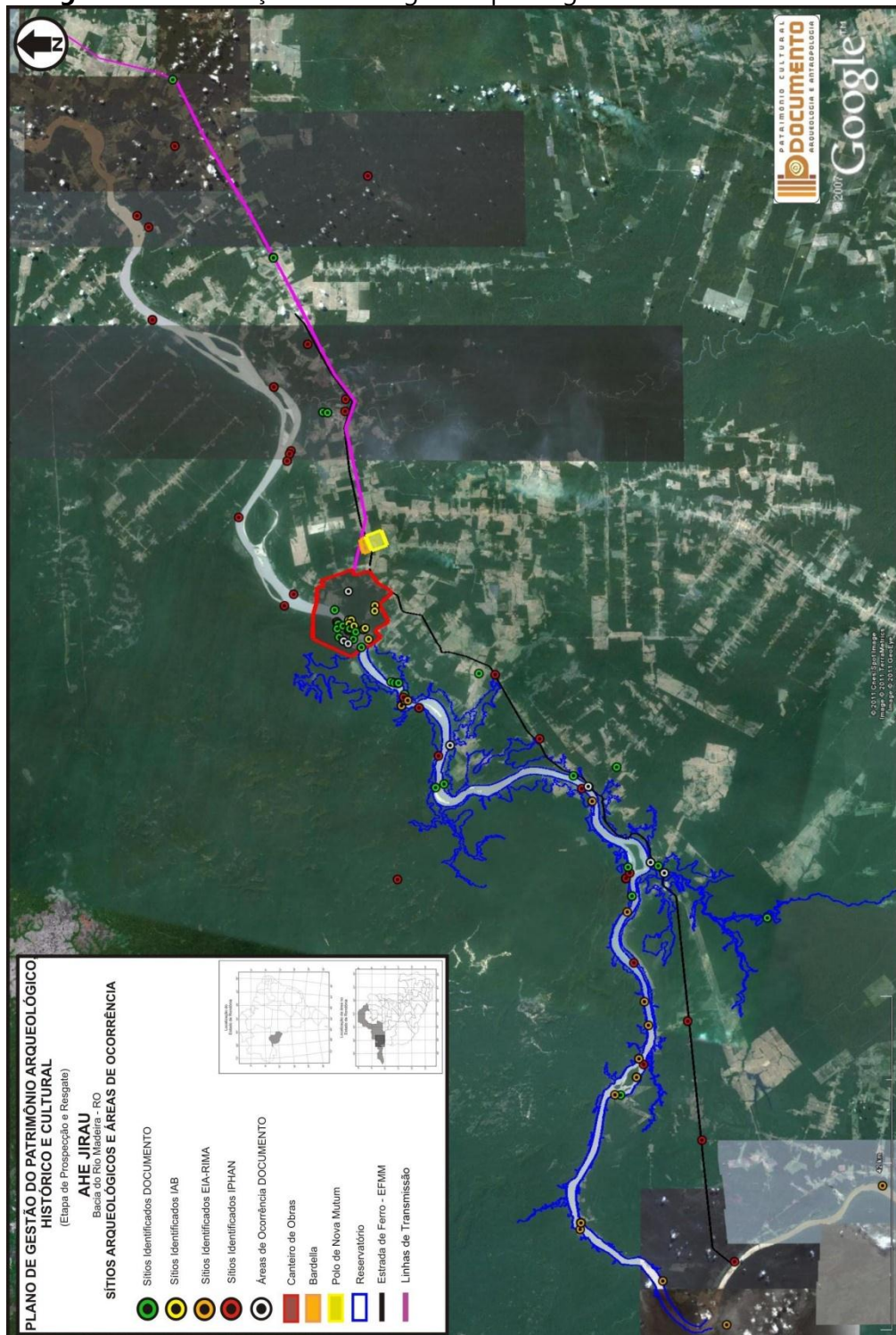


Tabela 2 – Listagem de sítios arqueológicos e áreas de ocorrência

Sítios arqueológicos	Localização	Vestígios associados	Coordenadas UTM	
Jirau 1	Canteiro de Obras	Cerâmico	321271	8972271
Jirau 2	Canteiro de Obras	Cerâmico	318978	8973607
Jirau 3	Canteiro de Obras	Cerâmico	0319650	8976845
Jirau 4	Canteiro de Obras	Cerâmico	0318993	8976919
Jirau 5	Canteiro de Obras	Cerâmico	0317909	8976669
Jirau 6	Canteiro de Obras	Cerâmico	316707.301	8973897.018
Jirau 7	Canteiro de Obras	Cerâmico	0312357	8969836
Aldeia do Jamil	Canteiro de Obras	Cerâmico	318927001	8973687000
Ilha do Padre 1 (Cerâmico)	Canteiro de Obras	Cerâmico	0319444	8976248
Ilha do Padre 1 (Rupestre)	Canteiro de Obras	Rupestre	319039	8976286
Ilha do Padre 2	Canteiro de Obras	Rupestre	319007,208	8975369,620
Ilha do Padre 3	Canteiro de Obras	Cerâmico Cemitério	0318555	8974664
Ilha do Padre 4	Canteiro de Obras	Rupestre	317716,613	8974889,784
Ilha Pequena 1	Canteiro de Obras	Cerâmico	319324	8975454
Ilha Pequena 2	Canteiro de Obras	Cerâmico	319324	8974847
Araras do Jirau	Canteiro de Obras	Cerâmico/ rupestre	317718	8973033
Acesso enseadeira	Canteiro de Obras	Cerâmico	319071	8973930
Canal de Fuga 1	Canteiro de Obras	Histórico	320063	8975496
Jirau (Jirau 17)	Reservatório	Cerâmico	0310909	8968530
Jirau 8	Reservatório	Cerâmico	0312357	8969836
Jirau 9	Reservatório	Cerâmico	0312471	8970181
Jirau 10	Reservatório	Cerâmico	0312301	8969425
Jirau 11	Reservatório	Cerâmico	0312352	8969299
Jirau 12	Reservatório	Cerâmico	299311.568.8	964613.223
Jirau 13	Reservatório	Oficina lítica	346049,314	8978823.192
Jirau 14	Reservatório	Cerâmico	345987,314	8978255.191
Jirau 16	Reservatório	Cerâmico	313516.294	8959295.172
Jirau 18 (BA2-Int)	Reservatório	Cerâmico	0299695	8963551
Jirau 21 (ME)	Reservatório	Multicomponencial	0319598	8976777
Jirau 22 (ME 2)	Reservatório	Cerâmico	0318991	8976902
Jirau 23 (Ext G1)	Reservatório	Cerâmico	0260900	8941400
Embaúba (Jirau 15)	Reservatório	Cerâmico	0299253	8964599

Bananal	Reservatório	Cerâmico	0300806	8947497
Paulo Freire	Reservatório	Cerâmico	0289600	8936900
Rio Mutum	Reservatório	Cerâmico	0283161	8923298
Maloca 2 (Ilha Mutum 1)	Reservatório	Cerâmico	0289434	8940656
Ilha Mutum 2	Reservatório	Cerâmico	0290088	8939609
Paredão	Reservatório	Cerâmico	0263150	8939413
Jirau Esquerdo	Reservatório	Cerâmico	0309438	8968885
Jirau Novo Destino	Reservatório	Cerâmico	0309199	8968885
JP6 (Cachoeira do Jirau 1)	Reservatório	Rupestre	0310098	8968503
Paredão Gri	Reservatório	Rupestre	0265458	8939157
Três Irmãos	Reservatório	Cerâmico	0288010	8940920
Vaiquemquer	Reservatório	Cerâmico	0285813	8940150
Cachoeira do Tamboret I	Reservatório	Rupestre	0244869	8946273
Áreas de Ocorrência			Coordenadas UTM	
Extensão ao Jamil	Canteiro de Obras	Lítico e Estrutura de Carvão		
Área Oeste – Ex-Sítio Jamil II	Canteiro de Obras	Cerâmico		
Jamil II	Canteiro de Obras	Lítico e Cerâmico		
Depósito de Rocha – Ex-Sítio Jamil II – Área de Acesso Lateral	Canteiro de Obras	Cerâmico		
Jamil	Canteiro de Obras			
Porção Noroeste	Canteiro de Obras			
Porção Sudoeste	Canteiro de Obras			
Canal de Fuga II	Canteiro de Obras	Cerâmico, Lítico e Histórico.		
1A TR01 (Área de ocorrência)	Reservatório	Cerâmica	20L 310399 / 8968650	
Área 1C Extensiva (Área de Ocorrência)	Reservatório	Cerâmica	20L 0304523\8962820	

Área do Bloco C (Área de Ocorrência 01)	Reservatório	"Pão de Índio"	20L 323684/8975548
Área do Bloco C (Área de Ocorrência 01)	Reservatório	Fragmentos cerâmicos	----
Área do Bloco 05 (04 ocorrências)	Reservatório	01 cerâmica 02 cerâmica 01 lâmina de machado 01 cerâmica	20L 317526/8976122 20L 317515/8976119 20L 317496/8976104 20L 317161/8975542

4.1.3 Atividades de resgate

Detalhamento de pesquisas nas Áreas de Ocorrência Arqueológica e Sítios arqueológicos

A primeira fase dos trabalhos compreendeu investigações mais detalhadas nas denominadas Áreas de Ocorrência, com objetivo de definir sua natureza (se compostos por vestígios isolados ou se compreendem efetivamente sítios arqueológicos). Este detalhamento compreendeu:

- Caminhamentos intensivos na área para vistoria de superfície, com coleta total de vestígios devidamente georreferenciados;
- Aplicação de linhas radiais de poços-teste, com distância de 5 a 10 metros entre os PTs;
- Registro das atividades em Fichas de Poços-teste
- Registro fotográfico dos trabalhos.

Já numa segunda e última fase dos trabalhos, ou seja, a conclusão do Resgate dos sítios arqueológicos, compreendeu investigações mais detalhadas nos sítios arqueológicos:

Caracterização dos sítios arqueológicos

Nas ações de resgate foi realizada uma etapa de caracterização dos sítios arqueológicos, visando obter dados de sua extensão, profundidade e estado de conservação, bem como aumentar a amostra de acervo arqueológico de referência para análises científicas. Quando possível, foram também nesta fase já obtidas amostras de material para datação.

As atividades desta etapa consistiram em:

- Caminhamentos intensivos na área para vistoria de superfície, com coleta total de vestígios devidamente georreferenciados;
- Aplicação de linhas radiais de poços-teste, com distância de 5 a 10 metros entre os PTs;
- Abertura de sondagem de 1 m²;
- Cadastro do sítio através de Ficha de Sítio (modelo CNSA/IPHAN)
- Registro das atividades em Fichas de Poços-teste, Fichas de Sondagem, Fichas de Coleta;
- Registro fotográfico dos trabalhos de resgate.

Para visualização destas atividades, vide Fotos 17 a 51.

Como resultado desta etapa foi realizada uma avaliação da significância científica dos sítios, definindo os procedimentos adicionais de resgate a serem executados em cada um deles. Estes procedimentos variam caso a caso, de acordo com o resultado das ações anteriores e o potencial informativo que os sítios apresentam, conforme descrito a seguir.

Escavações arqueológicas

Como última etapa das ações resgate, está sendo realizado detalhamento de pesquisas nos sítios arqueológicos compreendendo abertura de seqüência de sondagens e áreas mais amplas de escavação. A intensidade destes trabalhos em cada sítio está relacionada ao resultado das pesquisas na etapa anterior (caracterização dos sítios) e ao potencial informativo apresentado. Todavia, tem-se como procedimento padrão a abertura de ao menos mais 10 sondagens de 1m² em cada sítio, posicionadas em áreas de maior potencial informativo (áreas mais bem preservadas, áreas com estruturas de ocupação e/ou maior densidade de material arqueológico).

Os sítios que apresentarem resultados positivos e áreas de interesse científico recebem continuidade das pesquisas, na forma de abertura de áreas amplas de escavação. Mais uma vez, atenção especial é dada na coleta de materiais para datação, visando obter um quadro cronológico das ocupações humanas na área e enriquecer as análises científicas finais. Todas estas atividades são sempre acompanhadas por vasta documentação gráfica e fotográfica.

No caso de sítios com gravuras rupestres, é feito registro através de planta com localização georreferenciada dos painéis ou figuras isoladas; registro individual das figuras através de técnicas de reprodução (relevo) e/ou microtopografia de motivos.

Cabe salientar que esta etapa se encontra concluída, conforme previsão de término para novembro/2011.

A **Tabela 3** traz uma síntese destas ações realizadas em cada Área de Ocorrência e seus resultados. Verifica-se, portanto, que este detalhamento de pesquisa confirmou, para todos os casos, tratar-se de vestígios isolados, não configurando novos sítios arqueológicos. O programa trata, portanto, com o universo de 45 sítios arqueológicos na ADA, listados na **Tabela 4**. Para sua distribuição na área, vide Figura 9. Vide também **Tabela 5** onde há o detalhamento dos sítios arqueológicos identificados na área do reservatório no Projeto UHE Jirau.

Tabela 3 – Detalhamentos de pesquisa nas Áreas de Ocorrência Arqueológica

Área de Ocorrência	Metodologia	Resultado
Extensão ao Jamil	Abertura de 3 cortes estratigráficos	Negativo
Área Oeste – Ex-Sítio Jamil II	Abertura de 17 poços-teste adicionais	Negativo
Jamil II	8 cortes setoriais nas áreas de maior concentração de material	Negativo
Área Depósito de Rocha – Ex-Sítio Jamil II – Área de Acesso Lateral	9 cortes estratigráficos em áreas de maior concentração de material e melhor conservação	Negativo
Jamil	Escavações em áreas de maior potencial	Negativo
Porção Noroeste	Escavação de prolongamento do Setor A15, em direção à porção Noroeste do mesmo Sítio, a partir do nível 20/30cm do mesmo setor no lado Sudoeste, em que só	Negativo

	foram recolhidas evidências nos nível dos 80/90 cm	
Porção Sudoeste	Escavação de 11 setores adicionais	Negativo
Canal de Fuga I	De acordo com o procedimento básico de atuação, o sítio foi setorizado em rede, com duas linhas em ângulo reto a partir de um "datum" ou "marco zero" (ponto de referência topográfica) formando setores quadrangulares, com quatro metros quadrados cada um, identificados com uma letra e um número não repetidos entre si.	Negativo
Área Canal de Fuga II	No processo de limpeza foi elaborada uma divisão em 4 quadrantes (porções) direcionados a norte: porção Nordeste, porção Noroeste, porção Sudeste e porção Sudoeste, em uma área de 10 x 10 metros, onde foram identificados fragmentos cerâmicos que cobriam esta área, possíveis peças líticas e , ainda, material histórico (vidro).	Negativo
1A TR01	Investigação em subsuperfície com execução de sondagens com cobertura espacial em malha do tipo radial em linhas intensiva (de 5 e 10 m) e extensiva (de 20 e 50 m). Material cerâmico encontrado em prospecção de malha do tipo radial	Negativo
Área 1C Extensiva	Foi realizada a delimitação através de radial totalizando 36 poços-teste. Ocorreu material (1 fragmento de cerâmica), em um poço-teste no nível 30-40cm de profundidade. O total da área pesquisada com a delimitação foi: 2.000 metros de comprimento\ 1.000 metros de largura.	Negativo
Área do Bloco C	Estas atividades compreenderam o percorrimto total de 08 linhas de caminhamento, somando 18 km lineares de prospecção e 162 poços-teste com malha de 100 x 200 m e 04 linhas de caminhamento, somando 240 m lineares de prospecção e abertura de 40 poços-teste de detalhamento em sistema radial, na área do Bloco I.	Negativo
Área do Bloco C	Foram realizados na malha de 20 em 20 m, 27 poços-teste e na malha de 5 em 5 metros 07 poços-teste, totalizando 34 pontos investigados. Os resultados do Radial 01 apresentaram:	Negativo

<p>Área do Bloco 05 (04 ocorrências)</p> <p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p>	<p>Estas atividades compreenderam o percorrimto de 25 linhas de caminhamento, distantes 50 metros entre si e somando 9 km lineares de prospecção. Durante os caminhamentos as equipes realizaram prospecção visual da superfície dos terrenos, objetivando identificar a presença de possíveis vestígios arqueológicos ali presentes. Foram, ainda, observados locais com solos expostos (barrancos de estrada, barrancos de rio, voçorocas, ravinas, entre outros).</p> <p>Os caminhamentos foram acrescidos da abertura de 153 poços-teste, dispostos a cada 50 metros caminhados. Este procedimento foi ajustado conforme características apresentadas pelos terrenos, como áreas de declives acentuados, presença de lajes rochosas ou cascalheiras, entre outros, que remanejaram alguns poços-teste em porções específicas de terreno, retomando, em seguida, a metodologia geral dos trabalhos.</p> <p>Os poços-teste alcançaram entre 90 e 130 cm de profundidade, de acordo com a espessura dos solos.</p>	<p>Negativo</p>
--	---	-----------------

Tabela 4 – Sítios arqueológicos presentes na ADA da UHE Jirau

Sítios arqueológicos	Localização	Vestígios associados	Coordenadas UTM	
Jirau 1	Canteiro de Obras	Cerâmico	321271	8972271
Jirau 2	Canteiro de Obras	Cerâmico	318978	8973607
Jirau 3	Canteiro de Obras	Cerâmico	0319650	8976845
Jirau 4	Canteiro de Obras	Cerâmico	0318993	8976919
Jirau 5	Canteiro de Obras	Cerâmico	0317909	8976669
Jirau 6	Canteiro de Obras	Cerâmico	316707.301	8973897.018
Jirau 7	Canteiro de Obras	Cerâmico	0312357	8969836
Aldeia do Jamil	Canteiro de Obras	Cerâmico	318927001	8973687000
Ilha do Padre 1 (Cerâmico)	Canteiro de Obras	Cerâmico	0319444	8976248
Ilha do Padre 1 (Rupestre)	Canteiro de Obras	Rupestre	319039	8976286
Ilha do Padre 2	Canteiro de Obras	Rupestre	319007,208	8975369,620
Ilha do Padre 3	Canteiro de Obras	Cemitério	0318555	8974664
Ilha do Padre 4	Canteiro de Obras	Rupestre	317716,613	8974889,784
Ilha Pequena 1	Canteiro de Obras	Cerâmico	319324	8975454
Ilha Pequena 2	Canteiro de Obras	Cerâmico	319324	8974847

Araras do Jirau	Canteiro de Obras	Cerâmico/ rupestre	317718	8973033
Acesso enseadeira	Canteiro de Obras	Cerâmico	319071	8973930
Canal de Fuga 1	Canteiro de Obras	Histórico	320063	8975496
Jirau (Jirau 17)	Reservatório	Cerâmico	0310909	8968530
Jirau 8	Reservatório	Cerâmico	0312357	8969836
Jirau 9	Reservatório	Cerâmico	0312471	8970181
Jirau 10	Reservatório	Cerâmico	0312301	8969425
Jirau 11	Reservatório	Cerâmico	0312352	8969299
Jirau 12	Reservatório	Cerâmico	299311.568.8	964613.223
Jirau 13	Reservatório	Oficina lítica	346049,314	8978823.192
Jirau 14	Reservatório	Cerâmico	345987,314	8978255.191
Jirau 16	Reservatório	Cerâmico	313516.294	8959295.172
Jirau 18 (BA2-Int)	Reservatório	Cerâmico	0299695	8963551
Jirau 21 (ME)	Reservatório	Multicomponencial	0319598	8976777
Jirau 22 (ME 2)	Reservatório	Cerâmico	0318991	8976902
Jirau 23 (Ext G1)	Reservatório	Cerâmico	0260900	8941400
Embaúba (Jirau 15)	Reservatório	Cerâmico	0299253	8964599
Bananal	Reservatório	Cerâmico	0300806	8947497
Paulo Freire	Reservatório	Cerâmico	0289600	8936900
Rio Mutum	Reservatório	Cerâmico	0283161	8923298
Maloca 2 (Ilha Mutum 1)	Reservatório	Cerâmico	0289434	8940656
Ilha Mutum 2	Reservatório	Cerâmico	0290088	8939609
Paredão	Reservatório	Cerâmico	0263150	8939413
Jirau Esquerdo	Reservatório	Cerâmico	0309438	8968885
Jirau Novo Destino	Reservatório	Cerâmico	0309199	8968885
JP6 (Cachoeira do Jirau 1)	Reservatório	Rupestre	0310098	8968503
Paredão Gri	Reservatório	Rupestre	0265458	8939157
Três Irmãos	Reservatório	Cerâmico	0288010	8940920
Vaiquemquer	Reservatório	Cerâmico	0285813	8940150
Cachoeira do Tamboret I	Reservatório	Rupestre	0244869	8946273

Tabela 5 - Detalhamentos de pesquisa nos sítios arqueológicos identificados na área do reservatório no Projeto UHE Jirau

Sítio arqueológico	Localização	Grau de conservação	Paisagem	Distância do rio	Tipo	Metodologia aplicada no Resgate	Total de material cultural
Jirau 8	20L 0312357\8969836 Margem Direita	75%	Terraço não alagadiço-relevo plano com cristas de morrotes orientados para noroeste – Faixa de barranco ligado aos limites máximos da cheia do rio – local	2 metros do ponto máximo do nível de cheia.	Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom	Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)	1.153 peças em cerâmica
Jirau 9	20L 0312471\8970181 Margem Direita	75%	Terraço não alagadiço – relevo plano com leve declividade observado a sudeste – Presença de pequenas calhas de drenagem – local desmatado	10 metros do ponto máximo do nível de cheia.	Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom	Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)	60 peças em cerâmica

<p>Jirau 10</p>	<p>20L 0312301\8969425 Margem Direita</p>	<p>75%</p>	<p>Terraço fluvial – relevo plano com leve desnível – Floresta Ombrófila aberta – Mata Nativa</p>	<p>4 metros do ponto máximo do nível da cheia</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cormarrom claro</p>	<p>Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>34 peças em cerâmica</p>
<p>Jirau 11</p>	<p>20L 0312352\8969299 Margem direita</p>	<p>75%</p>	<p>Terreno plano com leve declividade a leste – porção de planície não alagadiça – Floresta Ombrófila aberta Aluvial – Cerritos com depressões</p>	<p>2 metros do ponto máximo do nível da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom escuro</p>	<p>Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>592 peças em cerâmica.</p>
<p>Jirau 17 Jirau(EIA) Jirau 2 (IPHAN)</p>	<p>20L 0310909\8968530 Margem direita</p>	<p>100%</p>	<p>Terraço de planície plana com leve declividade a sudoeste – Floresta Ombrófila – Vegetação sazonal</p>	<p>20 metros do ponto máximo do nível da cheia do rio</p>	<p>Lítico\cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom amarelado</p>	<p>Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 15 sondagens (1x1)</p>	<p>445 peças em cerâmica – 10 peças em lítico polido</p>

<p>Jirau 15 Embaúba (EIA)</p>	<p>20L 0299253\8964599 Margem esquerda</p>	<p>100%</p>	<p>Planície com leve declive acentuado orientado para Sudeste - Vegetação sazonal - Terraço fluvial</p>	<p>20 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico - Céu aberto - unicomponencial- solo de cor marrom claro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial - Coleta superficial - Coleta de sedimento para datação - Coleta de um fragmento de cerâmica para datação - 16 sondagens (1x1) - 01 sondagem (2x2)</p>	<p>641 peças em cerâmica - 04 peças em lítico polido</p>
<p>Jirau (BA2 int.)</p>	<p>20L 0299695\8963551 Margem direita</p>	<p>100%</p>	<p>Terraço fluvial - terreno plano - Mata nativa - Floresta Ombrófila aberta</p>	<p>20 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico - Céu aberto - Unicomponencial - solo de cor marrom claro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial - Coleta superficial - Coleta de sedimento para datação - Coleta de um fragmento de cerâmica para datação - 15 sondagens (1x1)</p>	<p>549 peças em cerâmica</p>

<p>Jirau (1F Ext) Banana (IPHAN)</p>	<p>20L 0300806\8947497 Margem direita</p>	<p>25%</p>	<p>Mata secundária – Vegetação de “capoeira” – Floresta aberta – Terreno com declive acentuado para Noroeste</p>	<p>10 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Lítico\cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom amarelado</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>549 peças em cerâmica</p>
<p>Jirau (Paulo Freire)</p>	<p>20L 0289600\8936900 Margem direita</p>	<p>25%</p>	<p>Local desmatado – antiga residência – Terreno com grave declive acentuado – Encosta de morro – beira da BR 364</p>	<p>2.000 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – solo de cor marrom amarelado</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>49 peças em cerâmica – 01 peça em lítico polido</p>

<p>Jirau (Rio Mutum)</p>	<p>20L 0283161\8923298 Margem direita</p>	<p>100%</p>	<p>Floresta secundária – Concentração de Palmeiras (Aricurí) – Porção de vegetação em regeneração natural – Terreno plano – planície fluvial</p>	<p>60 metros do rio Mutum</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – Solo de cor marrom escuro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 15 sondagens (1x1)</p>	<p>188 peças em cerâmica – 01 lítico polido</p>
<p>Jirau (Ilha do Mutum I) Maloca 2 (EIA)</p>	<p>20L 0289434\8940656 Porção Norte da Ilha</p>	<p>100%</p>	<p>Floresta Ombrófila densa – Terraço plano – terreno de planície aluvial -</p>	<p>5 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Lítico\Cerâmico – Céu aberto – Multicomponencial - Solo de cor marrom escuro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 04 Quadras (4x4) – 01 Trincheira em L (50 metros de comprimento por 1 metro de largura)</p>	<p>17.574 peças em cerâmica – 84 peças em lítico polido – 20 Urnas</p>

Jirau (Ilha do Mutum)	20L 0290132\8939543	100%	Floresta Ombrófila densa – Floresta Ombrófila aberta - Terraço plano – terreno de planície aluvial – porção de vegetação sazonal	100 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio.	Lítico\cerâmico – céu aberto – Multicomponencial – Solo de cor marrom escuro	Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 23 sondagens (1x1) – 01 Quadra (4x4)	20 peças em cerâmica -01 peça em lítico
Jirau (Ilha do Mutum II)	20L 0290088\8939609 Porção Nordeste	100%	Floresta Ombrófila densa – Floresta Ombrófila aberta - Terraço plano – terreno de planície aluvial – porção de vegetação sazonal	10 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio	Lítico\Cerâmico – Céu aberto – Multicomponencial - Solo de cor marrom escuro	Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 01 Quadra (4x4) – 01 Quadra (8x2) – 02	5.310 peças em cerâmica – 14 peças em lítico polido.

<p>Jirau (Ilha do Paredão) Paredão (IPHAN)</p>	<p>20L 0263150\8939413 Porção Sudoeste</p>	<p>100%</p>	<p>Floresta Ombrófila densa – Floresta Ombrófila aberta - Terraço plano – terreno de planície aluvial – Porção de vegetação em degeneração - sazonal</p>	<p>5 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Lítico\Cerâmica – Céu aberto – Multicomponencial - Solo de cor marrom escuro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 02 quadras (4x4) – 01 Trincheira (medindo 20 metros de comprimento por 1,50 de largura) – 01 Trincheira (medindo 14 metros de comprimento por 1 metro de largura) – 01 Quadra (2x2) – 23 sondagens (1x1)</p>	<p>17.212 peças em cerâmica – 266 peças em lítico polido.</p>
---	--	-------------	--	--	---	---	--

<p>Jirau Esquerdo (IPHAN)</p>	<p>20L 0309438\8968885 Margem Esquerda</p>	<p>75%</p>	<p>Floresta secundária – Mata ciliar – Floresta Ombrófila aberta de grande porte em algumas porções – Vegetação sazonal</p>	<p>5 metros do tombo da cachoeira de Jirau</p>	<p>Lítico\Cerâmica – Céu aberto – Multicomponencial - Solo de cor marrom escuro</p>	<p>Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 15 sondagens (1x1)</p>	<p>550 peças em cerâmica</p>
<p>Jirau Novo Destino EIA</p>	<p>20L 0309199\8966695 Margem Esquerda</p>	<p>75%</p>	<p>Mata nativa – floresta alta – Porções de mata secundária – “Capoeira”</p>	<p>20 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – Solo de cor marrom claro</p>	<p>Delimitação com poço-teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – Coleta de um fragmento cerâmico para datação - 16 sondagens (1x1)</p>	<p>3.339 peças de cerâmica – 29 peças em lítico polido – 05 peças em lítico lascado.</p>
<p>Jirau (Cachoeira do Jirau I) JP 06 (IPHAN)</p>	<p>20L 0310098\ 8968503 Cachoeira de Jirau</p>	<p>100%</p>	<p>Afloramento granítico – Tombo da cachoeira -</p>	<p>5 metros do tombo da cachoeira do jirau</p>	<p>Gravura Rupestre</p>	<p>Registro fotográfico e documental</p>	<p>180 fotografias</p>

<p>Jirau (Cachoeira do Paredão I) Paredão Gri (IPHAN)</p>	<p>20L 0265458\8939157 Cachoeira de Paredão</p>	<p>100%</p>	<p>Afloramento granítico</p>	<p>100 metros do tombo da cachoeira</p>	<p>Gravura Rupestre</p>	<p>Registro fotográfico e documental</p>	<p>225 fotografias</p>
<p>Jirau Garimpo I 3 Irmãos (EIA)</p>	<p>20L 0288010\8940920 Margem esquerda</p>	<p>25%</p>	<p>Local desmatado – solo remexido por máquinas – Terreno escavado</p>	<p>10 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – Solo de cor marrom claro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>75 peças em cerâmica</p>
<p>Jirau Garimpo II Vaiquemquer (EIA)</p>	<p>20L 0285813\894015 0 – Margem Esquerda</p>	<p>25%</p>	<p>Local desmatado – solo remexido por máquinas – Terreno escavado</p>	<p>10 metros do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – Céu aberto – Unicomponencial – Solo de cor marrom claro</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 15 sondagens (1x1)</p>	<p>306 peças em cerâmica – 04 peças em lítico polido</p>

<p>Jirau LT3 - I</p>	<p>20L 0365353\8985085 Margem direita - próximo à BR 364</p>	<p>25%</p>	<p>Criador de gado – terreno plano com leve desnível natural – solo remexido por máquina – terreno gradiado</p>	<p>6.000 do ponto máximo de alagamento da cheia do rio</p>	<p>Cerâmico – céu aberto – Unicomponencial – Solo de cor marrom amarelado</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 05 sondagens (1x1)</p>	<p>12 peças em cerâmica.</p>
<p>Jirau LT3 - II</p>	<p>20L 0387751\8997818 Margem direita – próximo à BR 364</p>	<p>25%</p>	<p>Propriedade particular – local de pastagem – terreno plano com leve desnível natural</p>	<p>6.500 do onto máximo de alagamento da cheia do rio – 300 metros de um Igarapé</p>	<p>Cerâmica – Céu aberto – Unicomponencial – Solo marrom amarelado</p>	<p>Delimitação com poço- teste em forma de radial – Coleta superficial – Coleta de sedimento para datação – 05 sondagens (1x1)</p>	<p>26 peças em cerâmica.</p>

Figura 9 – Localização dos sítios arqueológicos na ADA da UHE Jirau

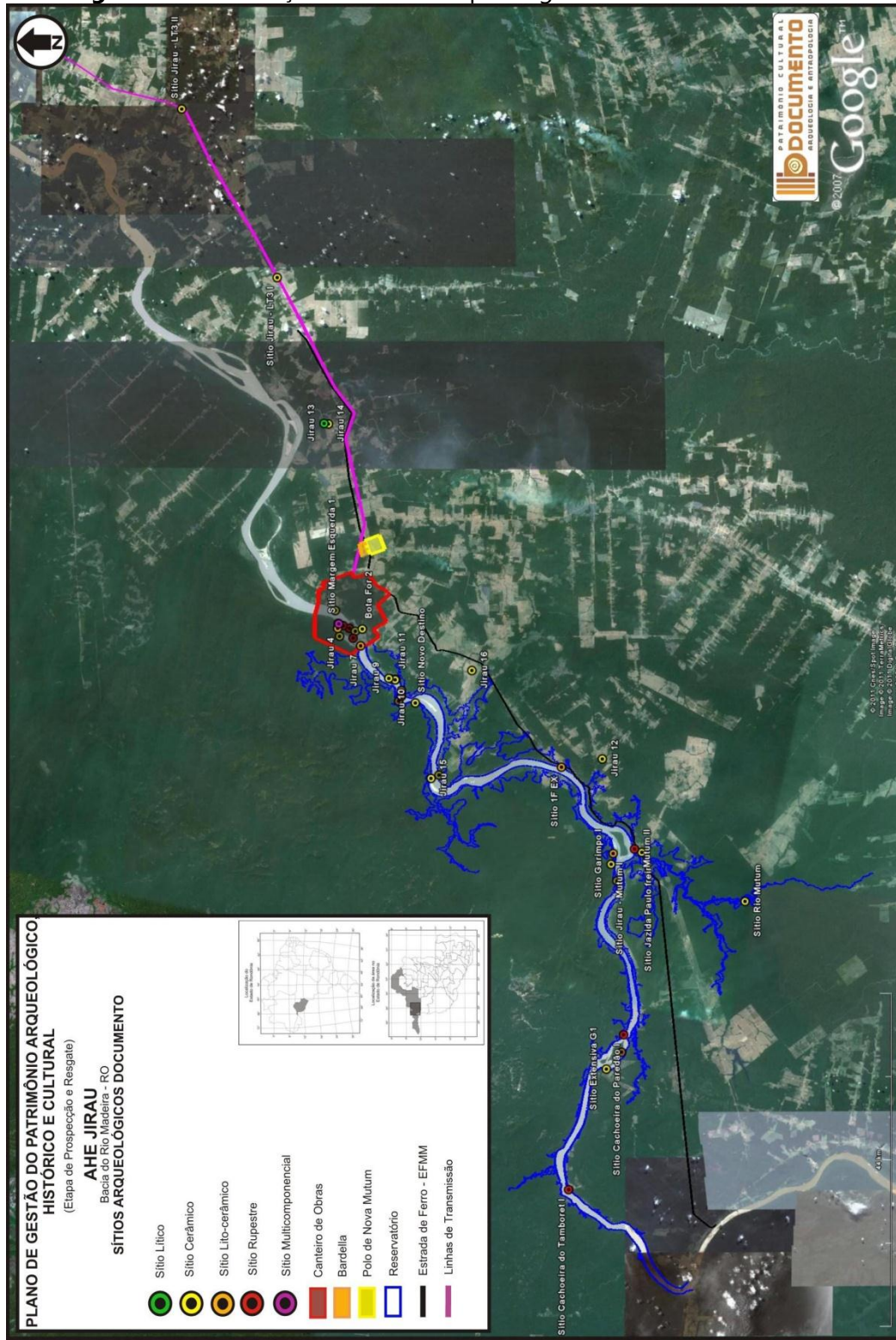




Foto 17 - Etapa de resgate
(Sítio Ilha do Paredão I)
Arqueólogo evidenciando
o material arqueológico
(Urna).

Foto 18 - Etapa de resgate
(Sítio Ilha do Paredão I)
Fragmento de cerâmica
com decoração
- (Inciso).



Foto 19 - Etapa de resgate
(Sítio Ilha do Paredão)
Equipe de filmagem
reunida na escavação.

Foto 20 - Etapa de resgate
(Sítio Ilha do Paredão I).





Foto 21 - Sítio Jirau Esquerdo
Abertura e registro de sondagem.



Foto 22 - Sítio Jirau Garimpo I
Coleta superficial na área de resgate.



Foto 23 - Sítio Jirau Novo Destino
Coleta sistemática de superfície.



Foto 24 - Sítio Jirau Esquerdo
Abertura e registro de sondagem.



Foto 25 - Sítio Jirau Novo Destino.
Escavação de vasilha cerâmica.



Foto 26 - Sítio Jirau Novo Destino
Material coletado (cerâmica simples).



Foto 27 - Material arqueológico identificado na peneira (fragmentos de cerâmica).

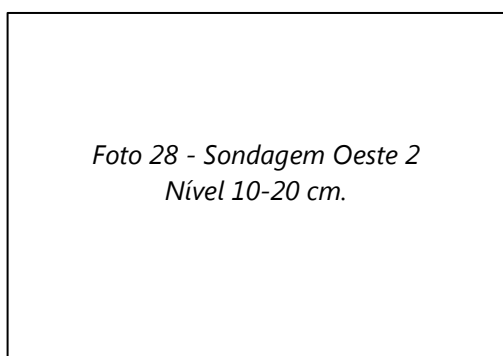


Foto 28 - Sondagem Oeste 2
Nível 10-20 cm.



Foto 29 - Técnico de arqueologia realizando uma coleta de sedimento Nível 100 – 110.



Foto 30 - Arqueólogo verificando o material arqueológico identificado na peneira v.





*Foto 31 - Sítio Jirau 15
Técnico de arqueologia verificando
as medidas da sondagem.*

*Foto 32 - Sítio Jirau 15
Técnico de arqueologia analisando
o material retirado da peneira.*



*Foto 33 - Sítio Ilha do Paredão
Etapa da retirada das Urnas.*

*Foto 34 - Arqueólogo analisando o
material arqueológico.*





Foto 35 - Delimitação de sondagem.

Foto 36 - Todo o sedimento retirado das sondagens era peneirado e registrado



Foto 37 - Documentação dos trabalhos.

Foto 38 - Medição e registro de perfil estratigráfico em parede de sondagem.



Foto 39- Aprofundamento de sondagem.





Foto 40 - Auxiliar de campo peneirando o sedimento retirado da sondagem.

Foto 41 - Sondagem 12 – Sítio Jirau 8
Fragmentos de cerâmica indígena identificados no nível 20-30cm.



Foto 42 - Auxiliar de campo realizando um poço-teste para comprovar a ocorrência negativa de material cultural.

Foto 43 - Técnico em arqueologia analisando a estratigrafia na parede da sondagem.





Foto 44 - Sítio Jirau17 - Sondagem 14
Sondagem aprofundada até o nível 70-80cm.

Foto 45 - Material arqueológico (fragmento de cerâmica), identificado na peneira.



Foto 46 - Arqueólogo verificando o material peneirado da sondagem.

Foto 47 - Sítio Jirau 11 - Sondagem 07
Material arqueológico (fragmentos de cerâmica) identificado no nível 50-60cm.





Foto 48- Sítio Ilha do Mutum I –
Quadra (4x4)
Técnico de arqueologia verificando
a camada estratigráfica.

Foto 49 - Sítio Jirau Ilha do Mutum
Arqueólogo verificando
a medida da Urna 2.



Foto 50 - Sítio Jirau Ilha do Mutum I
Etapa de finalização do resgate.
(Retirada das Urnas engessadas).

Foto 51 - Sítio Jirau Ilha do Mutum I
Início da escavação.
(Trincheira 01).



4.1.4 Atividades de laboratório

Tratamento e análise de acervo

Em paralelo às atividades de campo são realizadas ações de curadoria e análise científica dos acervos coletados durante as pesquisas arqueológicas. Estas ações abrangem, em síntese:

- Conferência dos materiais com fichas de campo (fichas de coleta, de escavação);
- Lavagem individual das peças e secagem;
- Triagem de material arqueológico;
- Numeração individual;
- Elaboração de inventário digital de acervo;
- Reconstituição de peças (especialmente vasilhas e urnas funerárias cerâmicas);
- Tratamento de amostras de carvão para acondicionamento e possível datação (secagem, embalagem em material neutro, registro);
- Seleção de peças-tipo e registro fotográfico;
- Análise científica das coleções, com procedimentos específicos conforme o tipo de material (cerâmico, lítico lascado, lítico polido, histórico, etc.). Registro de atributos tecnológicos, morfológicos e estilísticos;
- Elaboração de banco de dados digital com análises científicas, para tratamentos estatísticos futuros;
- Acondicionamento, etiquetagem e embalagem do material;
- Guarda em cômodos com controle de temperatura e umidade.

Estes procedimentos de encontram em andamento de forma continuada, até conclusão dos trabalhos de campo (final de 2011), devendo-se estender por mais 6 meses até conclusão do tratamento de toda a coleção (Fotos 52 a 68).

A tabela 6 mostra a quantidade atual de acervo, por tipo de material.

Tabela 6 – Acervo arqueológico atual, Programa UHE Jirau.

Material	Número de peças
Cerâmica	79491
Lítico (lascado e polido)	9.829
Metal	65
Louça, porcelana	285
Carvão	79 amostras
Vegetal	204 amostras
TOTAL	89.953

Tratamento e restauro de urnas funerárias

Reconstituição de urnas funerárias e vasilhas coletadas em campo de forma estruturada, com finalidade específica de uso em exposições museológicas.

Manutenção de espaço com material arqueológico

Limpeza e manutenção em espaço no Canteiro de Obras, onde se encontra o material arqueológico de arte rupestre (blocos com petrogravuras) retirados de sítios na Ilha do Padre, com finalidade específica de uso em exposições museológicas.



Foto 52- Apêndice de cerâmica.

Foto 53 - Arqueólogo analisando o material arqueológico.



Foto 54 - Fragmento de cerâmica com decoração incisa.



Foto 55 - Fragmento de uma borda com decoração interna.





Foto 56 - Curadoria do Material Arqueológico.

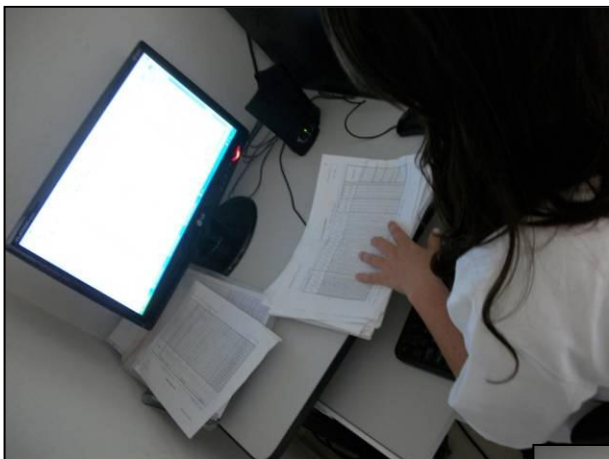
Foto 57 - Lavagem.



Foto 58 - Fragmento de cerâmica com decoração incisa na parte interna.

Foto 59 - Digitalização de tabelas.





*Foto 60 - Ações de laboratório:
digitalização de inventário
eletrônico de acervo.*

*Foto 61- Ações de laboratório: seleção e
análise de material cerâmico.*



*Foto 62 - Ações de laboratório:
triagem e numeração.*



*Foto 63 - Ações de laboratório: fotografia
de peças diagnósticas.*





Foto 64 - Sítio Ilha Pequena II Vasilha E .Urna em processo de limpeza das peças.

Foto 65 - Estagiária fazendo inventário das Urnas.

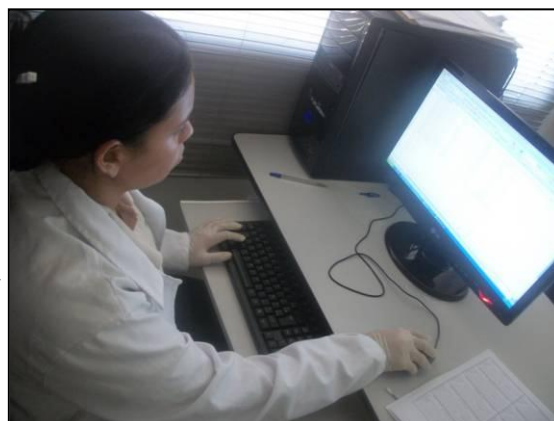


Foto 66 - Ações de laboratório: reconstituição de urna funerária: andamento dos trabalhos.

Foto 67 - Sítio Aldeia do Jamil Urna 013. Finalizada e pronta para exposição.



Foto 68 - Ilha pequena II Vasilha AB. Como se encontrava e a colagem.

4.2 Patrimônio Histórico e Cultural

4.2.1 O contexto histórico regional

Durante a 2ª Guerra Mundial, por meio do Tratado de Washington, de 1º de outubro de 1941, o Governo Brasileiro autorizou a instalação de bases militares norte-americanas no Brasil. Em função disso atraiu capital estrangeiro, garantindo financiamento para a industrialização do país. Mais ainda, os Estados Unidos e seus aliados na guerra necessitavam da borracha nativa para abastecer seus exércitos, o que gerou a consolidação do mesmo Tratado em 1942, fomentando desta forma a produção e comércio do produto na Amazônia.

Os “soldados da borracha”, como eram chamados os voluntários e recrutados vindos do Nordeste para trabalhar nos seringais da Amazônia, eram, em sua maioria, fugitivos da seca. Os voluntários, em busca de melhoria de vida, traziam consigo suas famílias, o que contribuiu para a ocupação da região. Esse esforço de guerra não contou com a infraestrutura por parte do governo brasileiro e acabou gerando conflitos entre seringueiros e seringalistas, cuja relação de trabalho era baseada na escravidão de débito, fazendo com que os seringueiros nunca conseguissem sair das colocações para sua própria terra.

O atual Estado de Rondônia era formado, até 1943, por apenas três municípios: Porto Velho, Santo Antônio e Guajará-Mirim (BRUNO, 1966: 156 e seguintes). Porto Velho, criado em 1914, pertencia ao Estado do Amazonas. Santo Antônio, criado em 1908 e Guajará-Mirim, em 1928 pertenciam ao Estado do Mato Grosso. A partir disso, Getúlio Vargas percebeu a necessidade de povoamento das regiões do interior do País, para assim estimular o comércio. Com o fomento da borracha nativa da Amazônia, através do Tratado de Washington e o fluxo de imigrantes na região, começou-se a discutir a transformação da região do atual Estado de Rondônia, em Território Federal. Em 13 de Setembro de 1943, com o Decreto-lei nº 5812, foram criados cinco Territórios Federais: Iguazu e Ponta-Porã, Rio Branco, Amapá e Guaporé. Este, por sua vez foi dividido e quatro municípios: Lábrea e Portos Velhos, desmembrados do Amazonas, Santo Antônio e Guajará-Mirim desmembrados do Mato Grosso. Seu primeiro Governador nomeado por Getúlio Vargas foi o coronel Aluízio Pinheiro Ferreira. Ocorreram, posteriormente, algumas modificações na formação do Território que diziam respeito à reintegração do município de Lábrea ao Estado do Amazonas e à integração do município de Santo Antônio ao de Porto Velho em 10 de abril de 1945, a partir do Decreto-lei nº 7470. Em 1956 sua denominação muda para Território Federal de Rondônia.

Na década de 1950, o engenheiro Frederico Hoepken descobriu uma jazida de cassiterita em Rondônia. A partir de então, ocorreu um aumento no fluxo de imigrantes para aquela região, principalmente na década de 60. A exploração desse minério era bastante expressiva, apesar de não regulamentada. Seu garimpo era feito manualmente até que o governo brasileiro passou a conceder a grandes empresas mineradoras o direito de exploração da cassiterita no estado.

Além da prática do garimpo, um dos fatos que marcaram a história recente de Rondônia foi a construção da rodovia BR-364. Desde 1934 ocorreram tentativas de se construir uma rodovia que ligasse o Amazonas ao Mato Grosso, pelo então interventor de Vargas no Território do Guaporé,

Aloísio Ferreira. Esta rodovia, Porto Velho-Cuiabá, seria construída paralelamente às linhas telegráficas instaladas pela Comissão Rondon no início do século. Esta tentativa foi paralisada em 1945 e apenas retomada em 1960, durante o Governo de Paulo Nunes Leal. A conclusão da Rodovia que ligaria Brasília ao Acre ficou a cargo do 5º BEC - Batalhão de Engenharia e Construção, criado pelo Governo Militar. A ação do 5º BEC naquele momento era primordial para garantir a conclusão da rodovia, sua manutenção e remanejamento dos moradores de bairros antigos a bairros recém-criados. Esta corporação teve participação na construção do trecho entre Porto Velho e Guajará Mirim e posteriormente, do trecho entre Cáceres e Ariquemes, concluído em 1984 (TEIXEIRA, 2003: 45).

A construção da BR-364 gerou a transformação da paisagem local e possibilitou um considerável desenvolvimento populacional, uma vez que passou a incentivar alguns projetos de assentamentos rurais. O Projeto Ouro Preto, implantado em 19 de junho de 1970 na região de Ouro Preto do Oeste, assentou 5.162 famílias. Outros projetos foram efetivados em diversas áreas do Estado, o que possibilitou um rápido aumento populacional (OLIVEIRA, 2004: 118).

Nas décadas de 1970 e 1980, a atividade de maior crescimento na economia de Rondônia foi o garimpo de ouro e cassiterita, presente ainda hoje ao longo dos rios da região; máquinas e equipamentos, como dragas e balsas que são utilizadas na exploração do leito dos rios e das barrancas, compõem o cenário do rio Madeira. Nesse rio, especificamente, a prática do garimpo foi muito intensa e envolveu a maioria de seus moradores, sendo muito comum a observação de instrumentos desta atividade, como bateia, mangueiro e até balanças de precisão, nas residências dos moradores. No período subsequente, nos anos de 1990 e 2000, o estado de Rondônia observou uma mudança no perfil da agricultura, com a disseminação da lavoura da soja e a ampliação das propriedades, acompanhadas – obviamente – do aumento de migrantes de outras regiões (sobretudo da região sul do Brasil), do avanço sobre pequenos proprietários e ribeirinhos, do desmatamento (legal e ilegal) para ampliação dos campos agrícolas e do comércio ilegal de madeira, o que rendeu recentemente o título de estado mais desmatado da região amazônica, processo este que continua em franca expansão.

Esse movimento tem proporcionado, também, mudanças no perfil demográfico do estado, bem como alteração no desenho da cultura regional. Os núcleos urbanos têm crescido e a população proveniente de outras regiões do Brasil, ou filhos de migrantes há poucas gerações, já supera a população tradicional, formada a partir dos grupos indígenas locais, com forte influência nordestina (por conta dos movimentos demográficos gerados em função da economia extrativista) e outros acentos de origem colonial. Assim, a feição ribeirinha que a população de Rondônia manteve durante séculos vai deixando espaço para outra, de matriz urbana, monocultora, agroexportadora e de pouco enraizamento histórico na região.

Considerando estes cenários, dizer que as comunidades na área de influência do AHE Jirau, e mais amplamente nesta região da Amazônia brasileira, vivem um processo de transformação pouco ou nada acrescenta a questão. Toda sociedade vive em constante transformação, mais ou menos profunda, mais ou menos acelerada e não é a transformação em si que as diferencia, mas as intensidades e os rumos das transformações.

O perfil da população e dos modos de vida demonstram claramente uma sociedade em transformação acelerada, com parte de sua vida e expectativas voltada para o modo de vida que

se desenvolveu nas bacias dos rios amazônicos há séculos, marcada pela presença de elementos ancestrais, herdados dos povos da floresta (os hábitos alimentares, a escolha de onde morar, as técnicas de obtenção do alimento, de construção das moradias, em alguns dos ofícios). A outra parcela da vida dessas comunidades é marcada por uma inserção incerta e parcial num mundo profundamente diverso, centrado na produção em massa de grãos, de carne ou de madeira, na expectativa do enriquecimento pela extração do ouro. Inserção marcada pela marginalidade ao sistema: extraem, produzem, fabricam para mercados globais, usufruem de alguns benefícios do mundo contemporâneo e o aspiram, mas como só o fazem muito superficialmente (sem qualificação, em escalas que beiram a exploração, sempre em condições de privação dos bens almejados), restam numa situação de esgarçamento do tecido social, que nas grandes cidades confluiu para o surgimento das periferias, das favelas, das situações precárias de existência.

Assim não mantêm os modos de vida com a coesão que existiam ainda há algumas décadas – questão essa que precisa igualmente ser melhor esclarecida -, não são tal e qual os ribeirinhos descritos em meados do século XX ainda, vivendo essencialmente da pesca, da extração de recursos da floresta e da lavoura de subsistência, integrados em comunidades relativamente esparsas em função da imensidão do espaço e da permanência dos rios como vias de comunicação, uma população mesclada, fruto da miscigenação dos povos tradicionais indígenas com colonizadores que chegaram a conta gotas ao longo dos séculos, de estrangeiros de diversas origens com a construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré e, finalmente, com o deslocamento de populações nordestinas. Os ribeirinhos atuais estão exatamente a meio caminho entre essa descrição e uma comunidade da periferia de alguma cidade amazônica.

O envolvimento direto de muitos deles na extração da madeira e em seu processamento desvirtua a lógica original dessas comunidades e os faz crer na incompatibilidade entre sustentabilidade/preservação ambiental X desenvolvimento econômico, lançando-os na oposição daqueles que insistem na necessidade da preservação e recuperação do ambiente. Por outro lado, a quantidade significativa de pessoas que ainda se ocupa da pesca e da coleta do açaí indicam a possibilidade e/ou o desejo de manterem modos de vida que se fundamentem em outra lógica de relação com o ambiente e com os marcos culturais regionais.

Este será, sem dúvida, um dos desafios das comunidades com o novo elemento que agora se instala na região, a própria Usina de Jirau, trazendo elementos novos no cenário regional.

4.2.2 Conceituação de tratamento de patrimônio material e imaterial

Buscando documentar a diversidade de manifestações culturais materiais e imateriais na área de pesquisa, optou-se por realizar, como já indicado anteriormente, registros em diversos suportes: o textual, o fotográfico e o videográfico, fornecido no CD Multimídia que acompanha o presente Relatório. Também aqui se estabeleceu um princípio metodológico norteador.

O patrimônio cultural, ou ainda, aquilo que é axiologicamente determinado como relevante para uma sociedade ou para uma cultura, que as compõem - e que é fundamental para sua existência - possui diversas formas de se manifestar no mundo. Ainda persiste em determinados campos de

atividade e em determinados grupos a classificação conservadora do patrimônio, marcada por dois grupos taxonômicos: de um lado a divisão entre patrimônio material e imaterial e, de outro, a divisão entre patrimônio histórico e cultural. Como é perceptível, essa classificação carrega severas complicações para a compreensão mais refinada disso que se chama aqui de “patrimônio”.

Separar a “materialidade” da “imaterialidade” é, a rigor, absolutamente impossível. A materialidade é o vetor pelo qual a espécie humana produz e se reproduz no mundo, sem ela simplesmente não há existência. Até mesmo a prática mais distante do universo material, como a constituição das línguas do mundo, não prescinde da materialidade, porto que existem exatamente para nomear o mundo. Como disse Câmara Cascudo, “não há imaterialidade sem materialidade” (CASCUDO, 2004). Da mesma forma história e cultura são absolutamente indissociáveis: não há prática cultural que não possua historicidade, nem história que não seja culturalmente clivada. A cultura e a história não são “os quês”, mas “comos” da humanidade. Exatamente por isso a presente classificação, embora se deva enquadrar nas categorias previstas pelos órgãos gestores do patrimônio, busca ser mais próxima da manifestação cotidiana do patrimônio, ou seja, carregando suas historicidades, suas inserções e papéis em complexos culturais, demonstrando seus aspectos materiais e imateriais.

Essa classificação, em grande medida, é em decorrência do fato de que, durante décadas, somente se considerou significativamente manifestações do patrimônio sob o formato de edificações e/ou objetos. Basta percorrer rapidamente com os olhos a lista daquilo que era considerado relevante, tanto pelos órgãos gestores do patrimônio no Brasil quanto na própria UNESCO (Fundo das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), para perceber a hegemonia do arquitetural sobre todo o restante.

Patrimônio é aquilo que se torna marco fundamental para uma cultura, para uma sociedade. Dizer que o patrimônio se remete às memórias, coletivas e individuais, de uma cultura ou sociedade é insuficiente, pois não somente o patrimônio tem essa função. Bem como os indivíduos as sociedades necessitam de constituir um corpo de memória, o qual não é estático, nem homogêneo, mas é de suma importância, pois é ele que garante a própria manutenção cotidiana da mesma. E nem tudo associado a esse universo de memória – como, por exemplo, o imaginário político de uma sociedade – é passível de ser interpretado como patrimônio.

Patrimônio está associado a processos específicos de memória, mesmo tratando-se de patrimônio ditos “naturais”. Efetivamente o que é significativo para uma cultura ou grupo social pode não ser para outro, pode inclusive ser incomodo, desconfortável. Mas, justamente por dialogar-se no universo da cultura, onde hierarquizações e valorações devem ser sempre calibradas dentro dos universos culturais dentro dos quais se processam e respeitando a pluralidade, estabelecer regras universais é sempre difícil.

Por isso a definição de patrimônio atualmente – ao menos na UNESCO – preza pela contemplação de itens, uma lista de dez, na qual é necessário se atender ao menos dois para que seja reconhecido (e vale lembrar que nem tudo aquilo que é culturalmente importante para uma sociedade deve, necessariamente, receber um tombamento ou um reconhecimento, posto que são ferramentas externas que possuem eficácias dentro de certas balizas). De qualquer modo, e nisso há um consenso, patrimônio é aquilo que é culturalmente relevante para um grupo social,

que compõe sua memória (de diversas formas) e é marco para a existência, produção e reprodução do mesmo.

Toda materialidade exige sua imaterialidade, e vice-versa. Mesmo um edifício, quando se torna passível de ser reconhecido como um patrimônio, o é por questões eminentemente simbólicas, por ser marco de um estilo, por ser marco de memória sobre um acontecimento, ou seja, por questões “intangíveis”.

Coleções de objetos ou obras de arte não são o conjunto de todos os objetos e obras de arte que se produziram num determinado tempo, mas somente aquilo que restou que foi preservado por algum motivo, portanto densamente impregnado de memórias e de outros processos sociais.

No sentido contrário ocorre o mesmo. Mesmo uma festa ou uma memória se remete a marcos materiais, a espaços. Numa prática religiosa há todo um universo material (objetos, espaços, materiais, gestos) que lhe dá suporte, da mesma forma em práticas alimentares, na ocupação do espaço, etc.

Portanto, trabalhar com o patrimônio – mesmo enquadrando-se nas classificações tradicionais que regem ainda boa parte dos órgãos gestores – requer consciência disso, e não somente por uma questão científica ou conceitual, mas porque isso implica radicalmente nas ações que são desenvolvidas em função e para o patrimônio. Ações que, diga-se de passagem, somente tem sentido se são ações sociais, ações para as sociedades, posto que são elas que dão suporte e existência ao patrimônio. Sem patrimônio as sociedades perdem parâmetros, estabelecem crises, mas sem sociedades o patrimônio simplesmente não existe.

Isso não implica em abolir qualquer possibilidade taxonômica do patrimônio, mas de equalizar melhor a sua compreensão. Diante disso retoma-se a questão do registro, problema que tem sido abordado pelas ciências sociais. O que parece inicialmente simples, registrar o patrimônio, em verdade traz uma série de complicadores que não podem ser imediatamente solucionados.

A produção de um registro sempre é parcial, trata-se de uma “representação” da realidade e jamais a realidade em si (a qual é irreproduzível). Entre a reprodução e a realidade há a figura do pesquisador (historiador, arqueólogo, cientista social, documentarista) que é aquele que constrói a representação. Sendo ela uma representação da realidade construída pelo pesquisador ela é, obviamente, forjada pelos critérios seletivos do indivíduo. Mesmo evitando-se os riscos da banalização da relativização – traço marcante da pós-modernidade nas Ciências Sociais -, o que impossibilita qualquer forma de apreensão e compreensão da realidade, é necessário levar-se em conta o papel do produtor de representações.

Mesmo tomando como meta a objetividade no registro do patrimônio ainda há que se enfrentar a questão de que, se não é possível registrar tudo a respeito de um único exemplar do patrimônio, é necessário eleger os aspectos que são definidores e mais relevantes para cada uma das morfologias do mesmo. Ou seja, o que é mais relevante registrar num exemplar do patrimônio edificado? Ou em uma técnica tradicional de construção de moradias? Serão os mesmos aspectos, serão as mesmas técnicas de registro?

Embora a consolidação de uma discussão mais técnica e teórica sobre o registro do patrimônio esteja distante de ocorrer (com a exceção pontual do campo da antropologia visual, a qual

parcialmente se ocupa da discussão sobre o registro das manifestações culturais) adotam-se aqui alguns princípios norteadores.

Nas manifestações estáticas do patrimônio (tais como o patrimônio edificado, as coleções de objetos históricos, obras de arte, sacra ou profana, etc.) optou-se pelo registro fotográfico, além das descrições textuais tradicionais. Os exemplares de natureza dinâmica (como as técnicas, as línguas e as linguagens, as festividades, as danças, as pessoas de notório saber, a história oral, etc.), optou-se pelo registro videográfico.

Conforme apresentado adiante, a estruturação dos patrimônios (edificado, material, imaterial) parte do grupo social que o reconhece, perpetua e valoriza: famílias, pessoas de saber, associações, entre tantos outros. Assim, parte-se daqueles que dão origem e significância ao patrimônio (as comunidades) para, a partir delas, apresentar os diferentes patrimônios que lhe são relacionados, em seu dia a dia e modo de vida.

Esta organização é apresentada aqui e estrutura, também, a plataforma multimídia que acompanha este relatório.

4.2.3 Desenvolvimento de resultados

Medidas Compensatórias abrangidas

- Inventário da arquitetura vernacular das populações tradicionais e ribeirinhas na AID do empreendimento;
- Caracterização do Patrimônio Imaterial, os fazeres e saberes da região (movimentos culturais, festas tradicionais, folclore etc.), em especial as tecnologias e invenções referentes à construção e uso e embarcações pelas comunidades ribeirinhas;

Conceituação e tratamento científico

- Vetor de tratamento do tema:
Patrimônio material, imaterial e paisagístico
Comunidade
- Abordagem científica:
Integração dos patrimônios, Arqueologia da Paisagem, Arqueologia Colaborativa
Pesquisa imaterial: conhecimentos, memórias, documentos históricos, depoimentos.
- Procedimentos de pesquisa:
Trabalhos com a comunidade: levantamento das histórias de vida, conhecimentos, saberes integrados, práticas cotidianas.
- Metodologia de pesquisa:
Documentação gráfica, fotográfica, videográfica. Tratamento espacial georreferenciado (apoio plataforma Google Earth e Google Maps). Oficinas Culturais.

- Pesquisa em patrimônio edificado:
 - Inventário e registro fotográfico completo dos imóveis mais significativos, considerando fachadas, volumetria, recuos, quintais e áreas de serviço e lazer.
 - Registro sistemático em ficha com os respectivos dados construtivos, históricos e arquitetônicos dos imóveis;
 - Levantamento arquitetônico acompanhado de croquis evidenciando as técnicas construtivas;
 - Entrevista e documentários com construtores/moradores verificando as etapas de construção com base na visão dos construtores e agentes diretamente envolvidos com o patrimônio edificado.
 - Identificação e análise das formas de captação de recursos e relações com o meio natural ligado à construção e manutenção dos edifícios.

- Gestão de Conhecimento
 - Uso de Mídias Sociais: registro de conhecimentos; apoio e divulgação de práticas, eventos e atividades econômicas ligadas aos conhecimentos históricos.
 - Acolhimento de recomendações, expectativas, avaliações de tratamento e preservação no Plano de Manejo de Patrimônio Cultural do AHE Jirau
 - Cartilha Patrimonial e Ferramentas Educativas
 - E-book
 - Museu Virtual
 - ARQUEO@PARQUE

Este trabalho teve como objetivo buscar o conhecimento sobre o Patrimônio Cultural material, imaterial e arquitetônico dos moradores das regiões que serão atingidas, direta ou indiretamente, pelo lago da UHE Jirau. O trabalho de registro e resgate dos modos de vida e da história regional traça o perfil da comunidade, seu crescimento urbano e, certamente, sua forte ligação com o patrimônio histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

As fontes de pesquisa para o trabalho abrangem tanto a bibliografia nacional e internacional relevantes para o processo de construções das estradas de ferro como a bibliografia da região de Porto Velho – como livros da autora *Yêdda Pinheiro Borzacov*, *Julio Cesar de Carvalho*, entre outros, de lendas ribeirinhas do Madeira – *Encantos do Rio Madeira* – e de modos de vida – *Museu da Pessoa*. Outras fontes foram: registros e cadastros em campo, pesquisa no arquivo da EFMM de Porto Velho, verificação do material levantado da EFMM já existente junto a Secretaria de Cultura e Turismo de Porto Velho e junto ao IPHAN.

A importância do patrimônio cultural na região de Porto Velho está diretamente ligada à memória, à identidade e aos saberes das comunidades que residem, ou residiram, ao longo dos 366 quilômetros de trilhos que ligam Porto Velho a Guajará-Mirim. No próprio traçado do desenvolvimento urbano da região é notável a ligação entre a sociedade ali existente e Estrada de Ferro Madeira Mamoré.

A industrialização e o domínio da técnica construtiva de estradas de ferro do final do séc. XIX e começo do séc. XX deram a Porto Velho um novo aspecto. A estrada de ferro ali construída foi a

maior responsável pela urbanização local. Junto às paradas para abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor surgiram os núcleos urbanos, como vilas e entrepostos que, na segunda metade do século XX, tiveram um crescimento ainda maior decorrente as atividades do garimpo de ouro e de cassiterita. A construção da BR 364 e a possibilidade de se criar o gado foram outros atrativos da região que propuseram uma grande migração, redefinindo as feições urbanas originais de Porto Velho.

Aos poucos os antigos casarões pré-fabricados de pinho de riga cobertos com folhas de zinco pertencentes à EFMM foram demolidos, dando lugar para novos edifícios. As edificações vernaculares nos distritos mais afastados do centro foram sendo substituídas pelas construções em madeira serrada. O crescimento do município proporcionou uma melhoria aos acessos e transportes de regiões isoladas, onde hoje moram muitos sítiantes e ribeirinhos.

Alguns dos aspectos construtivos do início do século XX ainda foram mantidos como uma certa herança. A arquitetura em alvenaria das décadas de 40 e 50 do século passado está presente no centro de Porto Velho. Os tijolos de barro cozido eram fabricados ali na região, e assim eram transportados pela ferrovia aos outros distritos mais afastados. Estas antigas edificações em blocos cerâmicos de textura rústica têm volumetria bastante simples. Temos como exemplos desta arquitetura a Vila do Cairi e a Vila Jirau, vide **anexo 5**. Porém, hoje, a arquitetura mais marcante é a dos ribeirinhos, que remetem as edificações em madeira serrada dos assentamentos de trabalhadores da EFMM, cobertas com palha de babaçu, *Orrbignyaspeciosa*, ou palha de acaranaí, *MauritiaLimnophila*.

Porém, não são apenas as técnicas construtivas que caracterizam a região. Os objetos artesanais de uso diário, os 'saberes regionais', as estórias, os costumes e até mesmo as brincadeiras infantis contribuem na formação da identidade destas comunidades.

Hoje os moradores que ainda tem seus modos de vida vinculados a natureza são os ribeirinhos. Estes ainda têm conhecimento das técnicas construtivas como o pau a pique, ainda vivem os rituais da fabricação da farinha e têm um grande conhecimento sobre os manejos da natureza, tanto na agricultura como na caça e na pesca.

Junto à casa de farinha encontramos muitos objetos artesanalmente produzidos que têm, na maioria das vezes, sua matéria prima extraída diretamente da mata amazônica. Dentre eles estão: forno de barro, de madeira e cipó titica, produzido com os mesmos conceitos das técnicas construtivas do pau a pique; a prensa de madeira, o rodo que serve para manejar a lenha do fogo, também de madeira; o remo para mexer a farinha torrada sobre o tacho, entre outros. Assim, os utensílios encontrados sempre estão vinculados aos seus donos e à moradia, sejam estas moradias de centros urbanos ou edificações isoladas, sejam seus proprietários pescadores, garimpeiros, agricultores ou comerciantes.

Os bens materiais mais encontrados na região de estudo foram o fogão de barro, o fogão na lata, cuias feitas de cabaça para manejo de alimentos, pilão de madeira artesanal, redes para descanso, entre outros. Quando relacionado às brincadeiras infantis, foram encontrados o pula tabua (que é uma tábua serrada sobre uma toco de madeira, um objeto em forma de gangorra, onde uma criança pula de um lado elevando a outra, e assim por diante), o currimboque (objeto similar ao

biboque, feito com o fruto do Jequitibá, conhecido regionalmente como Carvoeiro); e a pipa artesanal, feita com o cipó do buriti.

Relacionado aos bens da EFMM foram levantados aqueles que estão entre os trechos ainda existentes entre Jaci Paraná e Abunã. A ferrovia está alojada em cima de um aterro que varia de altura em relação ao nível do solo, conforme o relevo. Em alguns trechos os trilhos foram totalmente retirados. Muitas vezes, nestes locais, é possível identificar o trajeto da ferrovia através dos vestígios de dormentes ou pela própria identificação do aterro. Os bens materiais encontrados foram, em entre outros: postes de ferro ao lado direito e ao lado esquerdo, placas metálicas encontradas aproximadamente de 2 em 2 km, pontes metálicas, cemitérios, caixas d'água, cegonhas, rodas de trem e edificações.

A Tabela 7 traz uma listagem dos bens edificados cadastrados e registrados pelo Programa, tendo-se selecionado uma amostra da variedade de técnicas e estilos presentes na área. São, ao todo, 75 exemplares entre arquitetura ferroviária, arquitetura religiosa, residências em materiais diversos, edifícios comerciais e de serviço. Vide **anexo 4**.

A tabela 8 trás uma listagem dos bens materiais cadastrados, em sua grande maioria, atrelados às edificações, compreendendo o universo material de itens relacionados aos cotidianos e modos de vida. Foram registrados 108 exemplares, dos mais variados materiais e funções, lembrando que se buscou preferencialmente registrar objetos relacionados a atividades ou hábitos tradicionais, ligados a técnicas de manejo e ações do cotidiano.

A Tabela 9 traz uma listagem dos bens de natureza imaterial levantados com estas comunidades. São 91 itens relacionados a conhecimentos, mitos, estórias, brincadeiras, culinária tradicional, medicina tradicional, técnicas de artesanato, entre outros.

A figura 10 indica todos os locais onde a pesquisa foi realizada, buscando-se, sempre, integrar o registro de modos de vida tradicionais e histórias de vida da comunidade, com seu patrimônio edificado, material e imaterial.

Finalmente, é apresentado um exemplo de tratamento integrado destes patrimônios, baseado no trabalho realizado com "Seu" George Ferreira da Silva, morador da Vila Jirau, que se mantém neste texto como ilustração destes trabalhos. Partindo da história de vida de Seu George, apresenta-se a casa em que reside (com sua história, suas técnicas construtivas, suas características arquitetônicas), bem como outras estruturas edificadas que formam seu universo de moradia. Todavia, a partir de novos levantamentos apresentamos novos moradores listados na Tabela 10 a fim de se chegar à totalidade dos envolvidos no referido projeto e que merecem igual atenção, vide fichas individuais/**Anexo 3**.

A seguir são fornecidos os cadastros do patrimônio material que compõe este modo de vida e estes edifícios para, em seguida, trazer seu significado imaterial, os conhecimentos tradicionais e referências culturais.

O mesmo tratamento foi dado para cada um das 106 pessoas de saber trabalhadas pelo Programa: tendo-os como ponto de partida e referência, organizam-se e registram-se os patrimônios que ilustram seus modos de vida e seus conhecimentos.

Este volumoso acervo está sendo organizado nas plataformas multimídia desenvolvidas para o Programa, de maneira que estas comunidades possam, efetivamente, se ver como vetores e produtores da história e cultura regional, participantes de seu desenvolvimento e referência de sua memória.

Tabela 7 – Patrimônio edificado pesquisado na área da UHE Jirau

Item	Edificação	Uso Atual	Proprietário	Atividade/Profissão do proprietário	Localidade	Zona	Coordenada
1	Casa 1	Residencial		-	Abunã	20L	-
2	Casa 2	Residencial		-	Abunã	20L	-
3	Casa 3	Residencial		-	Abunã	20L	E 240046 / N 8926929
4	Casa 4	Residencial		-	Abunã	20L	-
5	Casa 5	Residencial		-	Abunã	20L	-
6	Casa 6	Residencial		-	Abunã	20L	-
7	Galpão de Carga	-		-	Abunã	20L	E 240148 / N 8926860
8	Estrutura do antigo hotel	-		-	Abunã	20L	E 240102 / N 8926886
9	Estação	-		-	Abunã	20L	E 240188 / N 8926832
10	Juizado de Paz	-		-	Abunã	20L	E 240391 / N 8926724
11	Escola	Escola		-	Abunã	20L	E 240198 / N 8926906
12	Posto de Saúde	Posto de Saúde		-	Abunã	20L	E 240103/ N 8926970
13	Caixa d'água	-		-	Abunã	20L	E 239857 / N 8927329
14	Caixa d'água	-		-	Abunã	20L	E 240708 / N 8926360
15	Igreja Católica	Igreja		-	Abunã	20L	E 240359 / N 8926762
16	Edificação de madeira	Residencial	Manoel Gomes as Silva	Pescador	Abunã	20L	E 239833 / N 8927264
17	Edificação de madeira	Residencial	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Abunã	20L	E 240711 / N 8926196
18	Edificação de madeira	Residencial	Dimarci Guimarães dos Satos	Agricultor	Abunã	20L	E 239825 / N 8927118
19	Edificação de madeira	Residencial	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927192

20	Edificação em alvenaria	Residencial	João Rodrigues da Silva	Agricultor	Abunã	20L	E 240159 / N 8926917
21	Edificação em alvenaria	Residencial e institucional	Joelma Rocha dos Santos	Professora	Abunã	20L	E 240198 / N 8926906
22	Edificação de madeira	Residencial	Daniel da Silva Bensto	Estudante	Abunã	20L	-
23	Edificação de madeira	Residencial	Luciene Silva de Almeida	Estudante	Abunã	20L	-
24	Edificação de madeira	Residencial	Zacarias Batista da Silva	Ex-ferroviário	Abunã	20L	-
25	Edificação de madeira	Residencial	Maria das Graças de Oliveira	Agricultor	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
26	Edificação de madeira	Residencial	Francisco Nazaré de Oliveira	Agricultor	BR365	20L	E 274641 / N 8930309
27	Edificação de madeira	Misto - residencial e comercio	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embauba	20L	E 313895 / N 8958026
28	Edificação de madeira	Residencial	Abel da Silva	Agricultor	Estrada da Prainha	20L	E 283859 / N 8939633
29	Edificação de madeira	Residencial	Francisco Ferreira Maia	Agricultor	Estrada da Prainha	20L	E 281396 / 8941172
30	Balsa de madeira	Misto – Residência e balsa para extração do ouro	Antônio Dorival da Silva	Garimpeiro	Mutum Paraná	20L	E 287818 / N 8936376
31	Edificação de alvenaria	Residencial	Antônio Vanderlei de Oliveira	Policial	Mutum Paraná	20L	E 287198 / N 8935730
32	Antiga Escola	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287217 / N 8936214
33	Antiga Estação	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287340/ N 8936268
34	Antigo Posto de Saúde	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287249 / N 8936281
35	Caixa d'água	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287328 / N 8936291
36	Sede Correios e Telégrafos	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287272 / N 8936248

37	Antiga Igreja	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287204 / N 8936266
38	Ponte Metálica	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287775 / N 8936255
39	Vigas baldrame	-		-	Mutum Paraná	20L	E 287204 / N 8936268
40	Edificação de madeira	Misto - comércio e residencial	Constantino Felipe Maia	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 286823 / N 8935958
41	Edificação de madeira	Residencial	Dalila Casimira da Silva Filha	Garimpeira	Mutum Paraná	20L	E 287164 / N 8936088
42	Edificação de madeira	Residencial	Francisco Tavares	Garimpeiro	Mutum Paraná	20L	E 287164 / N 8936088
43	Edificação de madeira	Misto - comércio e residencial	Francisco Xavier da Silva	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287005 / N 8935877
44	Edificação de madeira	Residencial	Jaldete Correia da Silva	Dona de casa	Mutum Paraná	20L	E 287111/ N 8935739
45	Edificação de madeira	Misto - comércio e residencial	João Matias da Costa	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287115 / N 8936261
46	Edificação de madeira	Residencial	José Silvério Cardoso	Agricultor	Mutum Paraná	20L	
47	Edificação de madeira	Misto - comércio e residencial	Juli Virginia de Moraes	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287191 / N 8935629
48	Edificação de madeira	Residencial	Luciene Marinho	Agricultura	Mutum Paraná	20L	E 287297/ N 8935788
49	Edificação de madeira	Residencial	Márcia da Conceição do Nascimento da Rocha	Aposentada	Mutum Paraná	20L	-
50	Edificação de alvenaria	Residencial	Marciano Santos Costa Fonseca	Aposentado	Mutum Paraná	20L	E 329154/ N 8972326
51	Edificação de alvenaria	Residencial	Terezinha Dantas de Jesus	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287015/ N 8935800
52	Edificação de madeira	Residencial	Guadalupi de Souza Cruz	Ex-ferroviário	Ramal Primavera	20L	E 318169 / N 8954851
53	Edificação de madeira	Residencial	AlairGonsalvez	Agricultor	Ramal Primavera	20L	E 269831 / N 8934468
54	Edificação de madeira	Residencial	José Araújo dos Santos	Agricultor	Ramal Primavera	20L	E 269892 / N 8934045

55	Edificação de madeira	Residencial	Alarindo Batista da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 287191 / N 893562
56	Edificação de madeira	Balsa	Alarindo Batista da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 300861 / N 8947543
57	Edificação de madeira	Residencial	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
58	Edificação de madeira	Residencial	Raimundo Ferreira da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 300789 / N 8951190
59	Edificação de madeira	Residencial	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
60	Edificação de madeira	Residencial	Francisco Leandro da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 269273 / N 8938212
61	Edificação de madeira	Residencial	HeberHuratoLaiano	Capataz de fazenda	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 300412 / N 8949663
62	Edificação de madeira	Residencial	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049
63	Edificação de madeira	Residencial	João Batista Soares	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	-
64	Edificação de madeira	Residencial	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
65	Edificação de madeira	Misto - residência e balsa para extração do ouro.	Manoel	Garimpeiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 299450 / N 8960267
66	Edificação de madeira	Residencial	Raimundo Soares Nascimento	Pescador	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 300789 / N 8951190
67	Edificação de madeira	Residencial	Salvino Ferreira Maia	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
68	Caixa d'água	-		-	Vila Jirau	20L	E 313435 / N 8957343
69	Casa 1	Residencial		-	Vila Jirau	20L	E 313360 / N 8957283
70	Casa 2	-		-	Vila Jirau	20L	E 313376 / N 8957292

71	Casa 3	Residencial		-	Vila Jirau	20L	E 313381 / N 8957301
72	Casa 4	Residencial		-	Vila Jirau	20L	E 313408 / N 8957309
73	Casa 6	-		-	Vila Jirau	20L	E 313436 / N 8957323
74	Casa 5	Residencial	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313418 / N 8957314
75	Casa de Farinha	Fabricação da farinha	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142

Tabela 8 – Patrimônio material da UHE Jirau

Item	Material	Uso Atual	Proprietário	Atividade/Profissão do proprietário	Localidade	Zona	Coordenada
1	Pula Tabua	Brincadeira infantil	-	Estudantes	Abunã	-	-
2	Pandeiro	Cesto de cipó títica usado na coleta da castanha	Dimarci Guimarães dos Satos	Agricultor	Abunã	20L	E 239825 / N 8927118
3	Bolsa de borracha	Bolsa usada para guardar material usado na extração da borracha	Dimarci Guimarães dos Satos	Agricultor	Abunã	20L	E 239825 / N 8927118
4	Cegonha 1	transporte de carga EFMM		-	Abunã	20L	E 239847 / N 8927377
5	Rodas 1	Rodas de transporte da EFMM		-	Abunã	20L	E 239874 / N 8927284
6	Guincho	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 240008 / N 8926997
7	Locomotiva	Locomotiva a vapor		-	Abunã	20L	E 240059 / N 8926951
8	Obelisco	Marco do distrito de abunã		-	Abunã	20L	E 240020 / N 8926983
9	Vação de lenha	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 240067 / N 8926942
10	Betoneira 1	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 239977 / N 8927044
11	Betoneira 2	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 240099 / N 8926922
12	Cegonha 2	transporte de carga EFMM		-	Abunã	20L	E 240083 / N 8926875
13	Betoneira 3	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 240182 / N 8926885
14	Betoneira 4	Equipamento da EFMM		-	Abunã	20L	E 240198 / N 8926862
15	Rodas 2	Rodas de transporte da EFMM		-	Abunã	20L	E 240264 / N 8926787
16	Bomba d'água EFMM	Bombear água		-	Abunã	20L	E 240355 / N 8926738
17	Canoa de tábuas	Usada na pesca	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Abunã	20L	E 240711 / N 8926196
18	Pipa	Brincadeira infantil	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Abunã	20L	E 240711 / N 8926197
19	Agulha artesanal	Concertar malhadeiras	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927192

	de madeira						
20	Agulha industrializada	Concertar malhadeiras	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927193
21	Porta copo artesanal	Porta copos	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927194
22	Malhadeira	Pesca	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927195
23	Redinha	Brincadeira infantil	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20L	E 239921 / N 8927196
24	Currimboque	Brinquedo Infantil	Luciene Silva de Almeida	Estudante	Abunã	20L	-
25	Currimboque	Brinquedo Infantil	Daniel da Silva Bensto	Estudante	Abunã	20L	-
26	Grosa artesanal	Afiar a faca usada para cortar a mandioca	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
27	Fogão de barro	Usado no dia a dia para preparar as refeições.	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
28	Lampião artesanal	usado para iluminação	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
29	Poço	coleta de água	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
30	Peneira	artefato ligado à produção da farinha d'água	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR365	20L	E 275304 / N 8930584
31	Remo	artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para mexer a farinha no forno	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR366	20L	E 275304 / N 8930585
32	Prensa	artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para retirar a água da mandioca	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR367	20L	E 275304 / N 8930586

33	Rodo	artefato ligado à produção da farinha d'água, usado para manejar a madeira do fogo	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR368	20L	E 275304 / N 8930587
34	Fogão de barro	fogão usado para torrar a farinha	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR369	20L	E 275304 / N 8930588
35	Tacho	chapa metálica que vai em cima do forno	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	BR370	20L	E 275304 / N 8930589
36	Recipiente de madeira	Recipiente para manejo da mandioca na produção da farinha	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
37	Peneira	artefato ligado à produção da farinha d'água	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
38	Remo	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para mexer a farinha no forno	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
39	Prensa	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para retirar a água da mandioca	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
40	Rodo	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usado para manejar a madeira do fogo	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
41	Fogão de barro	Fogão usado para torrar a farinha	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
42	Tacho	Chapa metálica que vai em cima do forno	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
43	Poço	Coleta de água	Abel da Silva	Agricultor	Estrada da	20L	E 283859 / N 8939633

					Prainha		
44	Forno de barro	Preparo de refeições	Abel da Silva	Agricultor	Estrada da Prainha	20L	E 283859 / N 8939633
45	Pilão	Usado na culinária para preparo das refeições	Francisco Ferreira Maia	Agricultor	Estrada da Prainha	20L	E 281396 / 8941172
46	Horta elevada	Horta elevada do solo	Francisco Ferreira Maia	Agricultor	Estrada da Prainha	20L	E 281396 / 8941172
47	Cuia	Usada no garimpo para teste	Antônio Dorival da Silva	Garimpeiro	Mutum Paraná	20L	E 287818 / N 8936376
48	Gaiola para peixes	Armazenar peixes	Antônio Dorival da Silva	Garimpeiro	Mutum Paraná	20L	E 287818 / N 8936376
49	Cegonha 1	transporte de carga EFMM		-	Mutum Paraná	20L	E 287166 / N 8936197
50	Cegonha 2	transporte de carga EFMM		-	Mutum Paraná	20L	E 287147/ N 8936186
51	Cegonha 3	transporte de carga EFMM		-	Mutum Paraná	20L	E 287135 / N 8936180
52	Rodas	Rodas de transporte da EFMM		-	Mutum Paraná	20L	E 287342 / N 8936290
53	Moedor de cana	Espremer a cana e tirar o suco, garapa.	Constantino Felipe Maia	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 286823 / N 8935958
54	Agulha de madeira	Fabricar malhadeiras	Esmerindo Gerônimo da Silva	Pescador	Mutum Paraná	20L	E 287367/ N 8935754
55	Miniaturas em material reciclável	Brinquedo Infantil	Francisco Xavier da Silva	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287005 / N 8935877
56	Horta elevada	Horta elevada do solo	José Silvério Cardoso	Agricultor	Mutum Paraná	20L	-
57	Fogão na lata	Preparo de refeições	Juli Virginia de Moraes	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287191 / N 8935629

58	Vassoura de cipó	Limpar a casa	Juli Virginia de Moraes	Comerciante	Mutum Paraná	20L	E 287191 / N 8935629
59	Artesanato de linha e tampa de latinha	Roupas, acessórios e tapetes	Luciene Marinho	Agricultura	Mutum Paraná	20L	E 287297/ N 8935788
60	Vassoura de cipó	Varrer a casa	Márcia da Conceição do Nascimento da Rocha	Dona de casa	Mutum Paraná	20L	-
61	Vassoura de cipó	Varrer a casa	Márcia da Conceição do Nascimento da Rocha	Aposentada	Mutum Paraná	20L	-
62	Poço	Retirar água	Marlene da Silva Mariano	Dona de casa	Mutum Paraná	20L	E 287111 / N 8935739
63	Horta elevada	Horta elevada do solo	Trindade Ambrósio dos Santos	Agricultor	Nova Mutum Paraná	-	-
64	Vassoura de cipó	Varrer a casa	Guadalupi de Souza Cruz	Ex-ferroviário	Ramal 31 de março	20L	E 318169 / N 8954851
65	Horta elevada	Horta elevada do solo	Guadalupi de Souza Cruz	Ex-ferroviário	Ramal 31 de março	20L	E 318169 / N 8954851
66	Viveiro	Proteger mudas	José Araújo dos Santos	Agricultor	Ramal Primavera	20L	E 269892 / N 8934045
67	Fogão de barro	Preparo de refeições	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
68	Horta elevada	Horta elevada do solo	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
69	Cuia de cabaça	Manejo de alimentos	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
70	Moedor de cana	Espremer a cana e tirar o	Raimundo Ferreira da	Garimpeiro e	Ribeirinho -	20L	E 300789 / N 8951190

	de madeira	suco, garapa.	Silva	Agricultor	Margem direita		
71	Fogão na lata	Preparo de refeições	Raimundo Ferreira da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 300789 / N 8951191
72	Fogão de barro	Preparo de refeições	Raimundo Ferreira da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 300789 / N 8951192
73	Motossera artesanal	Brinquedo Infantil	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
74	Recipiente de madeira	Recipiente para manejo da mandioca na produção da farinha	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959876
75	Peneira	Artefato ligado a produção da farinha d'água	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959877
76	Remo	Artefato ligado a produção da farinha d'água, usada para mexer a farinha no forno	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959878
77	Prensa	Artefato ligado a produção da farinha d'água, usada para retirar a água da mandioca	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959879
78	Rodo	Artefato ligado a produção da farinha d'água, usado para manejar a madeira do fogo	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959880
79	Fogão de barro	Fogão usado para torrar a	Aluísio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho -	20L	E 298458 / N 8959881

		farinha			Margem esquerda		
80	Tacho	Chapa metálica que vai em cima do forno	Alúcio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959882
81	Balanço artesanal	Brinquedo Infantil	Alúcio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
82	Rede para descanso	Descanso	Alúcio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
83	Forno de barro	Preparo de refeições	Alúcio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
84	Estilingue	Brinquedo Infantil	Alúcio da Silva Araújo	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
85	Custura	Tapetes, colchas, bolsas etc.	Claudina Vital dos Santos Alves	Marceneiro	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
86	Horta elevada	Horta elevada do solo	Francisco Leandro da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 269273 / N 8938212
87	Arco e flecha	Pesca e caça	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049
88	Tapiti	Espremedor de mandioca	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049
89	Forno de farinha	Produção da farinha	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Ribeirinho -	20L	E 298081 / N 8958049

					Margem esquerda		
90	Canoas	Usadas na pesca	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049
91	Forno de barro	Preparo de refeições	João Batista Soares	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	-
92	Horta elevada	Horta elevada do solo	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
93	Ralador em PVC	Culinária	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
94	Escorredor de cabaça	Escorrer água de alimentos	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
95	Cuia de cabaça	Manejo de alimentos	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
96	Forno de farinha	Produção da farinha	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
97	Lampião artesanal	Iluminação	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
98	Pilão de ouriço da castanheira	Culinária	José Ferreira da Silva	Agricultor	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
99	Agulha	Produção da malhadeira	Raimundo Soares	Pescador	Ribeirinho -	20L	E 300789 / N 8951190

			Nascimento		Margem esquerda		
100	Fogão de barro	Preparo de refeições	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
101	Fogão na lata	Preparo de refeições	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
102	Recipiente de madeira	Recipiente para manejo da mandioca na produção da farinha	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
103	Peneira	artefato ligado à produção da farinha d'água	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
104	Remo	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para mexer a farinha no forno	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
105	Prensa	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usada para retirar a água da mandioca	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
106	Rodo	Artefato ligado à produção da farinha d'água, usado para manejar a madeira do fogo	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313418 / N 8957320
107	Fogão de barro	Fogão usado para torrar a farinha	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
108	Tacho	Chapa metálica que vai em cima do forno	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142

Tabela 9 – Patrimônio Imaterial da UHE Jirau

Item	Proprietário	Atividade/Profissão do proprietário	Item de cultura imaterial	Localidade	Zona	Coordenada
1	José Francisco de Souza	Agricultor	Manejos da natureza	-	-	-
2	José Francisco de Souza	Agricultor	Mitos e estórias	-	-	-
3	Escolas	Estudantes	Brincadeiras infantis	Abunã	-	-
4	Dimarci Guimarães dos Satos	Agricultor	Confecção de utensílios	Abunã	20L	E 239825 / N 8927118
5	Dimarci Guimarães dos Satos	Agricultor	Culinária tradicional	Abunã	20L	E 239825 / N 8927118
6	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Artesanato	Abunã	20L	E 240711 / N 8926196
7	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Brincadeiras infantis	Abunã	20L	E 240711 / N 8926196
8	João de Deus Sobrinho	Pescador	Artesanato	Abunã	20L	E 239921 / N 8927196
9	Daniel da Silva Bensto	Estudante	Brincadeiras infantis	Abunã	-	-
10	Luciene Silva de Almeida	Estudante	Brincadeiras infantis	Abunã	-	-
11	Manoel Gomes as Silva	Pescador	Manejos da natureza	Abunã	20L	E 239833 / N 8927264
12	Francisco Nazare de Oliveira	Ex-ferroviário	Mitos e estórias	BR 364	20L	E 275304 / N 8930589
13	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	Técnicas construtivas	BR364	20L	E 275304 / N 8930583
14	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	Culinária tradicional	BR370	20L	E 275304 / N 8930589
15	Amarildo Vieira da Silva	Fabricante de farinha	Culinária tradicional	Embaúba	20L	E 313895 / N 8958026
16	Francisco Ferreira Maia	Agricultor	Manejos da natureza	Estrada da Prainha	20L	E 286856 / N 8935950
17	Maria Luiza de Alfaia	Agricultor	Culinária tradicional	Estrada da Prainha	20L	E 286856 / N 8935951

18	Anderson Chagas de Oliveira	Garimpeiro	Mitos e estórias	Jaci Paraná	-	-
19	Francisco Batista Vanzile	Comerciante	Mitos e estórias	Jaci Paraná	-	-
20	Cipriano Rodrigues de Souza	Carvoeiro	Manejos da natureza	Jaci Paraná	-	-
21	Antonino Dias Carneiro	Pescador	Manejos da natureza	Mutum Paraná	20L	E 287015 / N 8935800
22	Terezinha Dantas de Jesus	Comerciante	Mitos e estórias	Mutum Paraná	20L	E 287015 / N 8935800
23	Antônio Dorival da Silva	Garimpeiro	Manejos da natureza	Mutum Paraná	20L	E 287818 / N 8936376
24	Constantino Felipe Maia	Comerciante	Mitos e estórias	Mutum Paraná	20L	E 286823 / N 8935958
25	Esmerindo Gerônimo da Silva	Pescador	Confecção de utensílios	Mutum Paraná	20L	E 287367/ N 8935754
26	Esmerindo Gerônimo da Silva	Pescador	Artesanato	Mutum Paraná	20L	E 287367/ N 8935754
27	José Silvério Cardoso	Agricultor	Manejos da natureza	Mutum Paraná	-	-
28	Juarez Martins	Garimpeiro	Manejos da natureza	Mutum Paraná	-	-
29	Juli Virginia de Moraes	Comerciante	Mitos e estórias	Mutum Paraná	20L	E 287191 / N 8935629
30	Jaldete Correia da Silva	Dona de casa	Mitos e estórias	Mutum Paraná	20L	E 287111/ N 8935739
31	Luciene Marinho	Dona de casa	Artesanato	Mutum Paraná	20L	E 287297/ N 8935788
32	Márcia da Conceição do Nascimento da Rocha	Dona de casa	Confecção de utensílios	Mutum Paraná	20L	-
33	Marciano Santos Costa Fonseca	Pescador	Manejos da natureza	Mutum Paraná	20L	E 329154/ N 8972326
34	Marciano Santos Costa Fonseca	Pescador	Artesanato	Mutum Paraná	20L	E 329154/ N 8972326
35	Maria da Anunciação de Souza Fonseca	Dona de casa	Artesanato	Mutum Paraná	20L	E 329154/ N 8972327
36	Marlene da Silva Mariano	Dona de casa	Artesanato	Mutum Paraná	20L	E 287111 / N 8935739

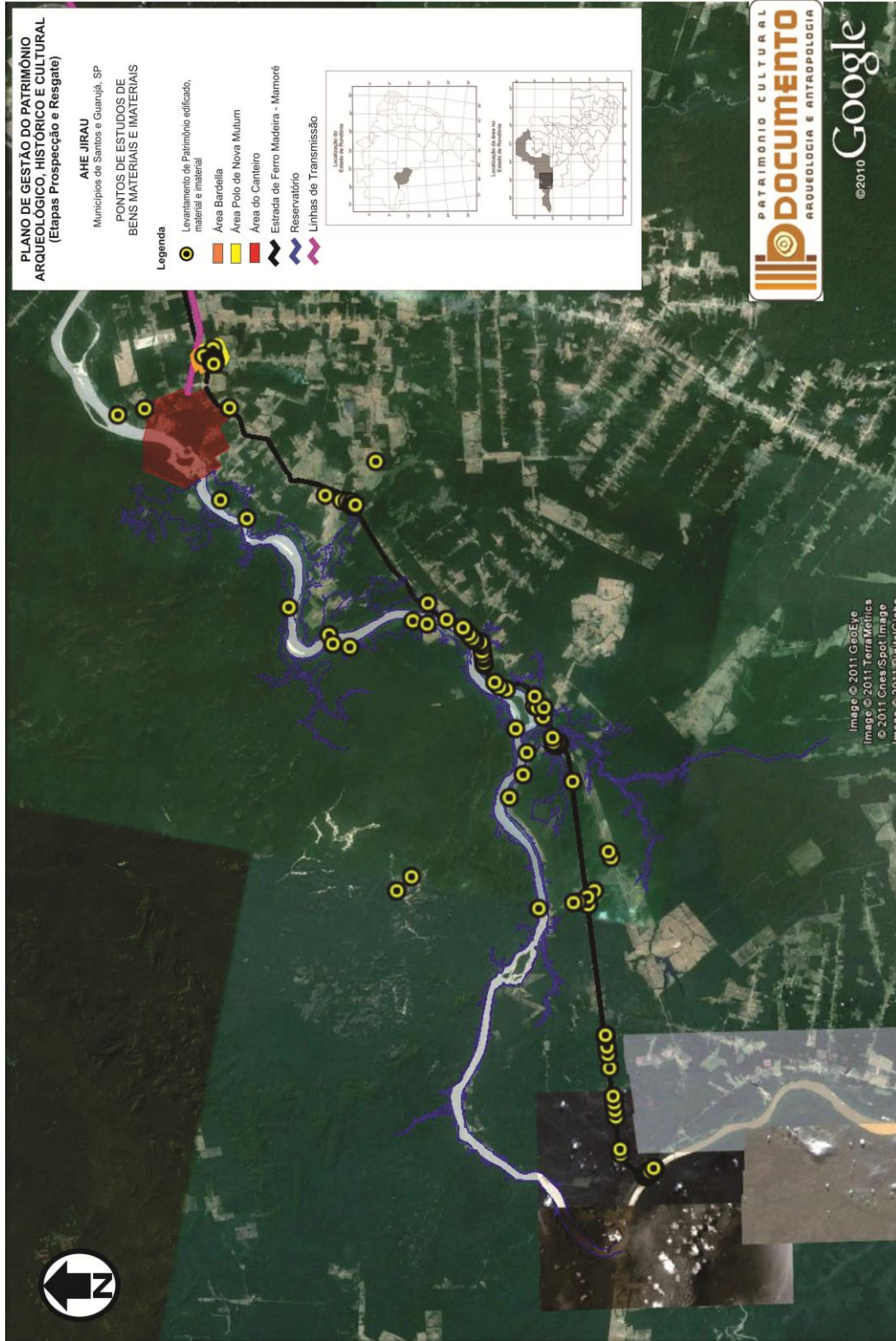
37	Marlene da Silva Mariano	Dona de casa	Manejos da natureza	Mutum Paraná	20L	E 287111 / N 8935739
38	Francisco Ferreira da Silva	Pescador	Manejos da natureza	Mutum Paraná	-	-
39	Francisco Ferreira da Silva	Pescador	Mitos e estórias	Mutum Paraná	-	-
40	Trindade Ambrósio dos Santos	Agricultor	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	-	-
41	Maria JeisinaSimoos Oliveira	Dona de casa	Mitos e estórias	Nova Mutum Paraná	20L	E 329383 / N 8971963
42	Maria JeisinaSimoos Oliveira	Dona de casa	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329383 / N 8971963
43	Nena Rodrigues da Silva	Dona de casa	Mitos e estórias	Nova Mutum Paraná	20L	E 329524 / N 8972415
44	Robson Pereira	Agricultor	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329368 / N 8972144
45	Alcidéia Costa Mendonça	Funcionária publica	Medicina Tradicional	Nova Mutum Paraná	20L	-
46	Altair da Silva Pego Neto	Estudante	Brincadeiras infantis	Nova Mutum Paraná	20L	-
47	Antônio José do Nascimento	Serralheiro	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	-
48	Antônio Rabelo de Paula	Pescador	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	-
49	Bruno da Silva Ramos	Pescador	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	-
50	Bruno da Silva Ramos	Pescador	Medicina Tradicional	Nova Mutum Paraná	20L	-
51	Bruno da Silva Ramos	Pescador	Artesanato	Nova Mutum Paraná	20L	-
52	Jacob RubinsBenarrosh	Agricultor	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329838 / N 8972093

53	Teodora Mariana da Silva Santos	Seringueira	Mitos e estórias	Nova Mutum Paraná	20L	E 329381 / N 8972157
54	Roselene Prestes Ferreira Oliveira	Funcionária pública	Mitos e estórias	Nova Mutum Paraná	20L	E 329440 / N 8972162
55	Marlene Nascimento Santos	Comerciante	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329554 / N 8972275
56	Maria da Silva Pereira	Dona de casa	Culinária tradicional	Nova Mutum Paraná	20L	E 329482 / N 8972346
57	Maria Antonieta Nascimento da Rocha	Organizadora de eventos	Culinária tradicional	Nova Mutum Paraná	20L	E 329187 / N 8972059
58	Maria Antonieta Nascimento da Rocha	Organizadora de eventos	Festas	Nova Mutum Paraná	20L	E 329187 / N 8972059
59	Itajaci	Agricultor	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329838 / N 8972093
60	Emidio Virgílio da Silva	Aposentado		Nova Mutum Paraná	20L	E 329482 / N 8972346
61	Delvaci Nascimento de Jesus	Funcionária pública	Culinária tradicional	Nova Mutum Paraná	20L	E 329744 / N 8972313
62	Sebastiana Pereira dos Santos	Agricultora	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	-	-
63	Edval Alves de Souza	Taxista	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	-	-
64	Nélio Veríssimo de Oliveira	Aposentado	Mitos e estórias	Nova Mutum Paraná	-	-
65	Nélio Veríssimo de Oliveira	Aposentado	Festas	Nova Mutum Paraná	-	-
66	Trindade Ambrósio dos Santos	Aposentado	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	-	-
67	Carlos dos Santos	Carpinteiro	Técnicas construtivas	Nova Mutum Paraná	20L	-

68	Jacob RubinsBenarrosh	Agricultor	Manejos da natureza	Nova Mutum Paraná	20L	E 329838 / N 8972093
69	José Bispo de Moraes	Ex-ferroviário	Mitos e estórias	Porto Velho	20L	E 329724 / N 8972347
70	Guadalupi de Souza Cruz	Ex-ferroviário	Mitos e estórias	Ramal 31 de março	20L	E 318169 / N 8954851
71	José Araújo dos Santos	Agricultor	Manejos da natureza	Ramal Primavera	20L	E 269892 / N 8934045
72	AlairGonsalvez	Agricultor	Manejos da natureza	Ramal Primavera	20L	E 269831 / N 8934468
73	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Culinária tradicional	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
74	Geralda dos Santos Oliveira	Agricultora	Medicina Tradicional	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 298648 / N 8944701
75	Raimundo Ferreira da Silva	Garimpeiro e Agricultor	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem direita	20L	E 300789 / N 8951190
76	Alúisio da Silva Araújo	Marceneiro	Técnicas construtivas	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959876
77	Alúisio da Silva Araújo	Marceneiro	Artesanato	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959877
78	Claudina Vital dos Santos Alves	Marceneiro	Artesanato	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298458 / N 8959875
79	Francisco Leandro da Silva	Agricultor	Artesanato	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 269273 / N 8938212
80	Francisco Leandro da Silva	Agricultor	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 269273 / N 8938212
81	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Artesanato	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049
82	Ivo Rodrigues Pereira	Agricultor	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 298081 / N 8958049

83	João Batista Soares	Agricultor	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	-
84	José Ferreira da Silva	Agricultor	Culinária tradicional	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
85	José Ferreira da Silva	Agricultor	Técnicas construtivas	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
86	José Ferreira da Silva	Agricultor	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 288847 / N 8940323
87	Raimundo Soares Nascimento	Pescador	Artesanato	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 300789 / N 8951190
88	Raimundo Soares Nascimento	Pescador	Manejos da natureza	Ribeirinho - Margem esquerda	20L	E 300789 / N 8951190
89	Anibal Ferreira dos Santos	Pescador	Manejos da natureza	Teotônio	-	-
90	George Ferreira da Silva	Agricultor	Culinária tradicional	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142
91	George Ferreira da Silva	Agricultor	Técnicas construtivas	Vila Jirau	20L	E 313518 / N 8957142

Figura 10 – Localização dos pontos de pesquisa de patrimônio edificado, material e imaterial.



4.2.4 MODOS DE VIDA

Dando continuidade aos trabalhos com a comunidade: levantamento das histórias de vida, conhecimentos, saberes integrados e práticas cotidianas, realizou-se e foram elaboradas fichas individuais dos moradores envolvidos no projeto de Jirau a fim de abarcar a totalidade destes na busca de uma integração mais consistente com todo o patrimônio histórico e cultural. Abaixo na **Tabela 10** estão listados os mesmos, e no **Anexo 3** vide fichas individuais detalhadas:

Tabela 10 - Modos de vida/comunidade - UHE Jirau

N° entrevistado	Nome do entrevistado	Atividade/Profissão do entrevistado	Localidade	Zona	Coordenadas
1	George Ferreira da Silva	Agricultor	Vila Jirau	20 L	E313418 / N8957314
2	Agnaldo Vieira da Silva	Carpinteiro	Abunã	20 L	E 240639,082 / N 8926292,003
3	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Abunã	20 L	E 240711,935/ N 8926196,256
4	Gabriel da Silva e Silva	Estudante	Abunã	20 L	E 240711,935/ N 8926196,256
5	Dimarci Guimarães dos Santos	Aposentada	Abunã	20 L	E 239825,142 / N 8927118,090
6	João de Deus Sobrinho	Pescador	Abunã	20 L	E 239921,293 / N 8927192,981
7	João Rodrigues da Silva	Agricultor	Abunã	20 L	E 240159,918 / N 8926917,643
8	Joelma Rocha dos Santos	Professora	Abunã	20 L	E 240198,479 / N 8926906,689
9	Lucilane Silva	Estudante	Abunã	20 L	E 239448,250 / N 8927783,000
10	Manoel Alenilton Gomes da Silva	Pescador	Abunã	20 L	E 239833,987 / N 8927264,403
11	Nélio	Administrador	Abunã	20 L	E 240263,627 / N 8926834,657
12	Zacarias Batista da Silva	Aposentado	Abunã	20 L	E 240830,547 / N 8926424,000
13	Agnaldo Vieira da Silva	—	Abunã	20 L	—
14	Claudomir Lobo da Silva	Pescador	Abunã	20 L	E 240711 / N 8926196
15	Daniel da Silva Bento	Estudante	Abunã	20 L	E 239295,391 / N 8927853,000
16	Gabriel da Silva e Silva	—	Abunã	20 L	—
17	Dimarci Guimarães dos Santos	Agricultor	Abunã	20 L	E 239825 / N 8927118
18	Anderson Chagas de Oliveira	Garimpeiro	Jaci – Paraná	20 L	—
19	Cipriano Rodrigues de Souza	Carvoeiro	Jaci – Paraná	20 L	E 240711,935/ N 8926196,256
20	Francisca de Almeida	Professora	Jaci – Paraná	20 L	

21	Francisco Vanzisle	Comerciante	Jaci – Paraná	20 L	E 347494,589 / N 8976384,380
22	José Bispo de Moraes	Ex Ferroviário	Porto Velho	20 L	E 400544,684 / N 9030627,761
23	Helvandro Pereira de Freitas	—	Mineradora - Margem Esquerda Rio Madeira	20 L	—
24	Nalda	—	Mineradora - Margem Esquerda Rio Madeira	20 L	—
25	Antônio Dorival da Silva	Garimpeiro	Mutum Paraná	20 L	E 287818 / N 8936376
26	Antônio Vanderlei	Policial	Mutum Paraná	20 L	E 0287198/ N 8935730
27	Constantino Felipe Maia	comerciante	Mutum Paraná	20 L	E 0286823/ N 8935958
28	Dalila C.S. Filha e Francisco A. S. Tavares	Garimpeira	Mutum Paraná	20 L	E 287164 / N 8936088
29	Esmerindo Gerônimo da Silva	Dono-de-casa	Mutum Paraná	20 L	E 0287367/ N 8935754
30	Francisco Ferreiro da Silva	Pescador	Mutum Paraná	20 L	E 0287015/ N 8935800
31	Francisco Xavier de Paulo Silva	Comerciante e garimpeiro	Mutum Paraná	20 L	E 287005 / N 8935877
32	Ivanete Maia	—	Mutum Paraná	20 L	—
33	Jaldete Correia Silva	Dona-de-casa	Mutum Paraná	20 L	E 287111/ N 8935739
34	Joana	—	Mutum Paraná	20 L	—
35	João de Souza Santos	—	Mutum Paraná	20 L	—
36	João Matias da Costa	Comerciante	Mutum Paraná	20 L	E 287115 / N 8936261
37	Joelma de Freitas Oliveira	Professora	Mutum Paraná	20 L	—

38	José Silvério Cardoso	Agricultor	Mutum Paraná	20 L	E 287050 / N 8935955
39	Joventino Raul Batista Santos	Funcionário público	Mutum Paraná	20 L	E 0287300/ N 8935738
40	Juarez Martins	Garimpeiro	Mutum Paraná	20 L	
41	Juli Virginia de Moraes	Vendedora de roupa no garimpo	Mutum Paraná	20 L	E 287191 / N 8935629
42	Luciene Marinho	Dona-de-casa	Mutum Paraná	20 L	E 0287297/ N 8935788
42	Márcia da Conceição do Nascimento da Rocha	Dona-de-casa	Mutum Paraná	20 L	—
44	Marciano Santos Costa Fonseca	Pescador	Mutum Paraná	20 L	E 329154/ N 8972326
45	Marlene da Silva Mariano	Dona-de-casa	Mutum Paraná	20 L	E 0287111/ N 8935739
46	Nena Rodrigues da Silva	Doméstica	Mutum Paraná	20 L	E 329524 / N 8972415
47	Orlando	Comerciante	Mutum Paraná	20 L	—
48	Raul Santos	—	Mutum Paraná	20 L	—
49	Reginaldo	—	Mutum Paraná	20 L	—
50	Fátima	—	Mutum Paraná	20 L	—
51	Terezinha Dantas de Jesus	Vendedora de roupa no garimpo	Mutum Paraná	20 L	E 0287015/ N 8935800
52	Alcidéia Costa Mendonça	Funcionária Pública	Nova Mutum Paraná	20 L	—
53	Antônio José do Nascimento	Serralheiro	Nova Mutum Paraná	20 L	—

54	Bruno da Silva Ramos	Construtor	Nova Mutum Paraná	20 L	—
55	Delvaci Nascimento de Jesus	Serviços gerais – Prefeitura Porto Velho	Nova Mutum Paraná	20 L	E 329744 / N 8972313
56	Edson Pego Siqueira	Mecânico e borracheiro	Nova Mutum Paraná	20 L	—
57	Eloísa Pereira da Silva	—	Nova Mutum Paraná	20 L	—
58	EmidioVirgilio da Silva	Comerciante e garimpeiro	Nova Mutum Paraná	20 L	E 329.424.449 / N 8.972.307.162
59	Francisca Soares Rabelo	Funcionária Pública	Nova Mutum Paraná	20 L	—
60	Jacob RubinsBenarroch	Agricultor	Nova Mutum Paraná	20 L	E 329838 / N 8972093
61	Jerry Adriane da Silva	Funcionária pública	Nova Mutum Paraná	20 L	—
62	Joana Ferreira da Silva posto de saúde	—	Nova Mutum Paraná	20 L	—
63	João Chaves Nascimento	Mecânico e borracheiro	Nova Mutum Paraná	20 L	
64	Maria Antonieta Nascimento da Rocha	Funcionária Pública	Nova Mutum Paraná	20 L	E 329187 / N 8972059
65	Maria da Silva Pereira	Cozinheira no garimpo	Nova Mutum Paraná	20 L	E 09. 29509 / N 064. 55357
66	Marina Gercina	—	Nova Mutum Paraná	20 L	—
67	Marlene Nascimento Santos	Comerciante	Nova Mutum Paraná	20 L	E 09. 29391 / N 064. 55187
68	Nélio Veríssimo de Oliveira	Professor	Nova Mutum Paraná	20 L	

69	Orleilson da Silva Martins	—	Nova Mutum Paraná	20 L	—
70	Orley Simões	desempregado	Nova Mutum Paraná	20 L	—
71	Robson Pereira	Agricultor	Nova Mutum Paraná	20 L	E 09. 29509 / N 064. 55357
72	Roselene Prestes Ferreira Oliveira	Administradora distrital	Nova Mutum Paraná	20 L	E 09. 29493 / N 064. 55292
73	Sandro Silva do Nascimento	—	Nova Mutum Paraná	20 L	E 0329659/ N8972318
74	Sebastiana e Edval Alves de Souza	Agricultora	Nova Mutum Paraná	20 L	—
75	Semíreme Gomes do Nascimento	Professora	Nova Mutum Paraná	20 L	—
76	Teodora Mariana da Silva Santos	Soldado da Borracha	Nova Mutum Paraná	20 L	E 09. 29497 / N 064. 55345
77	Trindade Ambrósio dos Santos	Gari do distrito	Nova Mutum Paraná	20 L	—
78	Valdir de Almeida	Empregado de uma tranportadora de turismo	Nova Mutum Paraná	20 L	—
79	Aluisio da Silva	—	Ribeirinho	20 L	—
80	Anderson Chagas de Oliveira	Garimpeiro	Ribeirinho	20 L	E 347695,222 / N 8976349,736
81	Claudina Vital dos Santos Alves	agricultora	Ribeirinho	20 L	E 298458 / N 8959875
82	Francisco Leandro da Silva	Agricultor	Ribeirinho	20 L	E 269273 / N 8938212
83	HeberHuratoLaiano	Capataz da fazenda	Ribeirinho	20 L	E300412 / N 8949663

84	Ivo Rodrigues	Agricultor	Ribeirinho	20 L	E 298081 / N 8958049
85	João Batista	—	Ribeirinho	20 L	—
86	José Ferreira	Agricultor	Ribeirinho	20 L	E 288847 / N 8940323
87	Salvino Maia	—	Ribeirinho	20 L	—
88	Manoel dos Santos Fonseca	Garimpeiro	Ribeirinho	20 L	E 299450 / N 8960267
89	Raimundo Soares Nascimento	Pescador e Garimpeiro	Ribeirinho	20 L	E 288847 / N 8940323
90	Abel da Silva	Soldador	Ribeirinho	20 L	E 283859,480 / N8939633,382
91	Alair Gonçalves	Agricultor	Ribeirinho	20 L	E 269831 / N 8934468
92	Alarindo Batista da Silva	Agricultor e garimpeiro	Ribeirinho	20 L	E 301026,496 / N 8947476,958
93	Amarildo Oliveira dos Santos	Fabricante de farinha	Ribeirinho	20 L	E 313895,958 / N 8958026,336
94	Francisco Ferreira Maia	Agricultor	Mutum Paraná	20 L	E281396/ N 8941172
95	Francisco Nazare de Oliveira	—	Mutum Paraná	20 L	E 274641,606 / N 8930309,529
96	Geralda dos Santos Oliveira	Trabalhadora Rural	Ribeirinho	20 L	E 298648,516 / N 8944701,014
97	Guadalupi de Souza Cruz	Aposentado como motorista ferroviário	Ribeirinho	20 L	E 318169,268 / N 8954851,316
98	Hudice Nogueira Prestes	—	Ribeirinho	20 L	E 313844,141 / N 8957539,678
99	Jefersom Fernandes Lima	Comerciante	Ribeirinho	20 L	E 275304 / N 8930583
100	José Araújo dos Santos	Agricultor	Ribeirinho	20 L	E 269892 / N 8934045
101	José Francisco de Souza	Agricultor	Ribeirinho	20 L	
102	Maria das Graças de Oliveira	Agricultora	Ribeirinho	20 L	E275304 / N8930583
103	Raimundo Ferreira da Silva	Garimpeiro	Ribeirinho	20 L	E 291280,047 / N 8938262,987
104	Maria Luiza de Alfaia	Agricultora	Ribeirinho	20 L	E281396/ N 8941172

105	Maria Jelsina Simões de Oliveira	Cozinheira	Ribeirinho		—
106	Itajaci	Vice-presidente da cooperativa	Ribeirinho		—
107	Carlos dos Santos	desempregado	Ribeirinho		—

MODOS DE VIDA - SEU GEORGE

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico e Cultural	
Nº da Ficha: 06	
DADOS DO PROJETO	
Unidade Federativa	RO
Município/Localidade	Porto Velho
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE	
Nome	George Ferreira da Silva
Endereço	Br 364, KM 842
Município/Estado	Vila Jirau - Porto Velho/RO
CEP	-
Coordenadas	Zona: 20L / E313418 / N8957314
Telefone	-
Email	-
Mídias sociais	-
Local de nascimento	Ceará
Idade	-
Tempo de residência no local	68 em Porto Velho, dos quais 47 anos em Vila Jirau
Atividade/Profissão	Agricultor
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)	-



IDENTIFICAÇÃO

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO EDIFICADO (Residência)

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Iguarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana por estar próximo ao rio e próxima a BR 364.			
Imóvel	Casa 5 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313418 / N8957314		
Proprietário	Bens da União	Imagem 	
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	Residência de seu George		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Galinheiro, casa de farinha e depósito.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)	Sim X	Não	
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)	Sim	Não X	
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)	Sim	Não X	
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa e pintura em tinta látex verde, caxilhos de madeira e vidro com abertura para parte interna da edificação, forro de madeira, piso cerâmico 0,20x0,20 metros, estrutura do telhado em madeira com telhas cerâmicas.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	3.20 metros
Pintura/Cor	Verde	Envasaduras	retangulares
Portas:	rudimentares	Janelas	rudimentares
Estilo	folha de varrer	Estilo	folha de varrer folha de dobrar

Material / Cor	madeira	Material / Cor	madeira
Cobertura	Original	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.
Nº de águas	2	Distância do solo/água	-
Material	capa canal cerâmica	Divisórias	em alvenaria

Observações: Hoje algumas das esquadrias foram modificadas, principalmente a dos fundos, aquelas que permaneceram estão danificadas, estas janelas originais são de madeira rústica envidraçadas, estilo folha de dobrar. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento em argamassa com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrame em alvenaria e a fundação em pedras estão aparentes devido às influências naturais e antrópicas. Os fatores agravantes podem ser decorrentes da construção da BR364 e do assoreamento/erosão do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades. A pintura original foi substituída pela tinta látex na cor verde.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente

Janela	B	Parede	A
Porta	A	Cobertura	B
Fachada	A	Elemento decorativo	A
Pintura	A	Geral	A

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO EDIFICADO (Casa de Farinha)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Edificado	
ESTRUTURAS CONSTRUTIVAS	
<p>Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana por estar próximo ao rio e próxima a BR 364.</p> <p>A casa de farinha do Seu George está nas proximidades de um igarapé ali da região. É de lá que a água para fabricação da farinha é retirada.</p>	
Imóvel	Casa de Farinha
Nome popular	Casa de Farinha
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.
Proprietário	Seu George Ferreira da Silva
Uso	peçoal
Freqüência de uso	mensal
Pavimentos	térreo
Dimensões	aproximadamente 5,00X7,00X3,00 metros
Topografia do terreno	plano
Estado de conservação	A - Satisfatório
ARQUITETURA	
<p>Técnica construtiva: A casa de farinha, em particular, merece destaque por sua tradição local e sua técnica construtiva. O forno é feito de barro amassado e tem sua estrutura formada por uma malha de madeira. Parecida com a técnica do pau-a-pique têm madeiras fixadas no solo dispostas na vertical, e outras na horizontal, assim entrelaçam-se formando uma estrutura vazada presa entre si com o cipó. Em seu interior é deixado um vão, onde a lenha é colocada por uma abertura criada na base de barro, o vão é coberto por uma placa metálica que é aquecida quando colocado fogo na lenha.</p> <p>A casa de farinha é uma estrutura comum aos moradores de zonas rurais de Porto Velho/RO. A casa de farinha de seu George está localizada nas proximidades de um igarapé da região Jirau. Foi deste igarapé que o agricultor tirou o barro e a água para as atividades na casa de farinha. Tanto a de construção do forno como a de coleta da água para deixar de molho a mandioca no processo de produção da farinha d'água. Tanto a edificação como todos os utensílios utilizados no processo da</p>	



fabricação da farinha foram artesanalmente feitos pelo entrevistado.

A farinha d'água é um produto típico da cultura gastronômica regional, feita da mandioca, conhecida regionalmente como macaxeira. Esta farinha é consumida cotidianamente e acompanha todos os pratos tradicionais. É costume "comer tudo com farinha", ou seja, a farinha acompanha o açaí, o feijão, a caldeirada de peixe, carne, etc


Após colhida a mandioca na roça ela é descascada e colocada de molho na água durante três dias, Seu George e os sitiantes mais tradicionais usam gamelas de madeira para acondicionar essa mandioca de molho. No entanto, é comum a utilização de galões de plástico para essa etapa do processo. Após esse tempo de molho, a mandioca fica amolecida.

O próximo passo é a prensa, assim é extraído o excesso d'água e é obtida uma massa de mandioca. A prensa é um artefato artesanal construído em madeira sendo a madeira mais indicada para sua fabricação a morapiranga. A prensa é composta por alavancas, cilindros e cabos. Esta massa permanece de 40 a 50 minutos na prensa, até eliminar o excesso d'água. Após a prensagem, a massa vai para a peneira que tem a função de triturar mandioca para que esta possa ir ao forno, e ser torrada. O forno, já aquecido, é untado com óleo de cozinha. A massa deve ser mexida constantemente para secar uniformemente e não queimar. Após aproximadamente uma hora de torragem está pronta a farinha d'água. a farinha pronta é retirada do forno e armazenada numa caixa para esfriar.


MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Tacho para tapioca)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	tacho para mandioca
Nome popular	tacho para mandioca
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	tacho para o amolecimento da mandioca
Autor / fabricante	George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	madeira
Dimensões:	0.80 x 1,15 x 0.40
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
<p>Descrição do Objeto: O tacho de madeira fabricado por seu George é usado no processo da fabricação da farinha d'água como recipiente para amolecer a mandioca na água. Tem sua base em forma de trapézio com 0,80 metros na base maior; 0,30 metros na base menor; 0,40 metros de altura e 1,15 de comprimento. A peça é feita de madeira e bem vedada para que a água não escoe.</p>	
<p>Fotografias:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">    </div>	
<p>Pesquisador: Ana Carolina Brugnera e Korina Sophia Brugnera</p>	


MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Prensa)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Prensa
Nome popular	Prensa
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	prensa de mandioca ralada
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	madeira
Dimensões:	Altura da Base da haste: 180cm; Comprimento da haste: 350 cm diâmetro: 0,50
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
<p>Descrição do Objeto: A prensa é um objeto em madeira usado no processo de fabricação da farinha para retirar a água da mesma após os três dias que esta fica amolecendo. Uma alavanca faz com que um pilão presse a mandioca que fica dentro de um recipiente de madeira. Esta permanece de 40 a 50 minutos na prensa, até eliminar o excesso d'água.</p>	
Fotografias:	
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera e Korina Sophia Brugnera	



MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Ralador)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Ralador, Peneira
Nome popular	Peneira
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	ralar a mandioca em pedaços pequenos
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	madeira e ferro
Dimensões:	1,15X0,56X0,13
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
<p>Descrição do Objeto: a peneira é um objeto feio em madeira usado para triturar a mandioca no processo de fabricação da farinha d'água.</p>	
<p>Fotografias:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around;">   </div>	
<p>Pesquisador: Ana Carolina Brugnera e Korina Sophia Brugnera</p>	

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Remo de forno de farinha)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Remo para forno de farinha
Nome popular	Remo
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	mexer a mandioca
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	madeira
Dimensões:	1,30 metros pa:0,25X0,36
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
Descrição do Objeto: Objeto usado para manejar a farinha de mandioca sobre o forno, enquanto é tostada.	
Fotografias:	
Pesquisador: Marcelo Veber Goldani e Dagoberto Lopes de Oliveira	

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Rodo de forno de farinha)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Rodo de forno de farinha
Nome popular	Rodo
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	mexer no carvão durante a queima
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	madeira
Dimensões:	2,30X0,04
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
Descrição do Objeto: Objeto de madeira usado para manejar a lenha no interior do forno. Possui uma haste de 2,30 metros e uma espátula com 0,32 de comprimento e 0,14 metros de altura.	
Fotografias: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;">   </div>	
Pesquisador: Marcelo Veber Goldani e Dagoberto Lopes de Oliveira	

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Fogão na lata)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Fogão na lata
Nome popular	Fogão na lata
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	suporte onde a comida é aquecida
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	Barro e Latão
Dimensões:	diâmetro de 0,30 altura de 0,25
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
Descrição do Objeto: O fogão feito em lata de tinta, com camada de barro em toda a volta. Apresenta um orifício onde é colocado o carvão.	
Fotografias: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>	
Pesquisador: Marcelo VeberGoldani e Dagoberto Lopes de Oliveira	

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO MATERIAL (Moedor de cana)

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Material	
OBJETO	
Nome do objeto	Moedor de cana
Nome popular	Moedor de cana
Coordenadas	Zona: 20L / E313518 / N8957142
Uso e função	moer
Autor / fabricante	Seu George Pereira da Silva
Datação:	-
Origem:	-
Material	ferro
Dimensões:	0,80X0,30X0,90
Marcas e inscrições	-
Estado de Conservação:	bom
Descrição do Objeto: Objeto bastante encontrado nas residências da região de Porto Velho/RO. O moedor de cana produz a o caldo de cana conhecido como garapa.	
Fotografias: <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: center;">   </div>	
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera e Korina Sophia Brugnera	

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO IMATERIAL (Culinária tradicional)

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Imaterial			
ITEM DE CULTURA IMATERIAL			
Técnicas construtivas		Artesanato	
Culinária tradicional	x	Brincadeiras infantis	
Medicina tradicional		Mitos e estórias	
Festas		Manejos da natureza	
Confecção de utensílios		Outros:	
Vídeo: M2U00445;			
Fotografias: P1050591;DSC03497;DSC03499,DSCN2367,DSCN2372,DSCN2373			
Coordenadas: Zona: 20L / E313518 / N8957142			
Síntese da entrevista:			
<p>A casa de farinha é uma estrutura comum aos moradores de zonas rurais de Porto Velho/RO.</p> <p>A casa de farinha de seu George está localizada nas proximidades de um igarapé da região Jirau. Foi deste igarapé que o agricultor tirou o barro e a água para as atividades na casa de farinha. Tanto a de construção do forno como a de coleta da água para deixar de molho a mandioca no processo de produção da farinha d'água. Tanto a edificação como todos os utensílios utilizados no processo da fabricação da farinha foram artesanalmente feitos pelo entrevistado.</p> <p>A farinha d'água é um produto típico da cultura gastronômica regional, feita da mandioca, conhecida regionalmente como macaxeira. Esta farinha é consumida cotidianamente e acompanha todos os pratos tradicionais. É costume "comer tudo com farinha", ou seja, a farinha acompanha o açaí, o feijão, a caldeirada de peixe, carne, etc.</p> <p>Após colhida a mandioca na roça ela é descascada e colocada de molho na água durante três dias, Seu George e os sitiantes mais tradicionais usam gamelas de madeira para acondicionar essa mandioca de molho. No entanto, é comum a utilização de galões de plástico para essa etapa do processo. Após esse tempo de molho, a mandioca fica amolecida</p> <p>.</p> <p>O próximo passo é a prensa, assim é extraído o excesso d'água e é obtida uma massa de mandioca. A prensa é um artefato artesanal construído em madeira sendo a madeira mais indicada para sua fabricação a morapiranga. A prensa é composta por alavancas, cilindros e cabos. Esta massa permanece de 40 a 50 minutos na prensa, até eliminar o excesso d'água. Após a prensagem, a massa vai para a peneira que tem a função de triturar mandioca para que esta possa ir ao forno, e ser torrada. O forno, já aquecido, é untado com óleo de cozinha. A massa deve ser mexida constantemente para secar uniformemente e não queimar. Após aproximadamente uma hora de torragem está pronta a farinha d'água. a farinha pronta é retirada do forno e armazenada numa caixa para esfriar.</p>			
Fotografias da entrevista: DSC03494; DSC03495; DSC03497			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera e Marcelo VeberGoldani			

MODOS DE VIDA SEU GEORGE – PATRIMÔNIO IMATERIAL (Modos de Vida - EFMM)

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Imaterial			
ITEM DE CULTURA IMATERIAL			
Técnicas construtivas		Artesanato	
Culinária tradicional		Brincadeiras infantis	
Medicina tradicional		Mitos e estórias	
Festas		Manejos da natureza	
Confecção de utensílios		Outros:	X
Vídeo: M2U00443			
Fotografias: P1000176;DSC03494; P1050586; P1050585			
Coordenadas: Zona: 20L / E313418 / N8957314			
<p>Síntese da entrevista:</p> <p>O Sr. George Ferreira da Silva, morador há 47 anos na Vila Jirau, chegou no local em 1964 vindo de Porto Velho. É natural do Ceará e chegou em Rondônia em 1953. Trabalhou no ramo da construção civil em Porto Velho e na agricultura em fazendas, posteriormente casou-se, e acabou se mudou para a Vila Jirau e constituiu família.</p> <p>Quando o Sr. George chegou na região da parada de Jirau, o trem ainda funcionava. Seu George contou que o trem vinha de Porto Velho às 6 horas da manhã, pernoitava em Abunã e às três horas da tarde chegava em Guajará-mirim. O trem demorava dois dias para completar a viagem e muitas pessoas utilizavam este transporte. O escoamento da produção era feito pelo trem – borracha, castanha, gado boliviano, etc. Ele conta, também, que o trem parava obrigatoriamente no Jirau. Nos locais de parada existia a fiscalização feita pelo capataz abastecimento de água e lenha. A água ficava armazenada em um reservatório e era abastecido com uma bomba d'água, chamado de "burrinho", instalada no Rio Jirau (aproximadamente 400 m da caixa). Na vila também tinha um telefonista que se comunicava com as outras estações ferroviárias ou outros parados agendando os horários do trem. A última casa (casa 6) era a residência do Capataz. Na vila moravam 12 trabalhadores da EFMM. Ele sabe que as casas foram construídas em 1945 e que os tijolos e telhas vieram de Porto Velho. Desde o início da construção da EFMM que surgiu o nome da vila, em consequência do rio Jirau. Quando a EF foi desativada, diretor deu as terras atrás das casas para o Sr. George e pediu para que ficasse tomando conta das casas. Então, o Sr. George perguntou se era pra dar residência a outras pessoas e o diretor respondeu que sim. Também, respondeu que era ninguém sabia se ia voltar a funcionar a linha e, caso a ferrovia fosse reativada a diretoria faria uma casa para o Sr. George onde fosse do gosto dele. "E eu fiquei de 1972 pra cá esperando e acho que não tem previsão de voltar" (Sr. George referindo-se à EFMM).</p> <p>A vila comemorava algumas datas festivas da religião católica, como: 20 de janeiro eram comemorados a Festa de São Sebastião, festa de São João, de São Francisco. Quando perguntado sobre as histórias míticas do local, o Sr. George responde: ali a uns dez km tem a ponte e um pé de mangueira por lá, do tempo da estrada de ferro. No tempo da fruta, diz que tem um pisero doiro ("piseiro" significa junção de pessoas, festa, ou quando um grupo de pessoas se aglomera), de ver gente gemendo, gritando e o trem vem apitando bem doído. (Sr. George) "Uma vez fui esperar e nunca vi nada!".</p>			
Fotografias da entrevista: DSC03488; P1000173			
Pesquisador: Marcelo Veber Goldani e Ana Carolina Brugnera			

4.2.5 Pesquisa do trajeto da EFMM

Conceituação e tratamento científico

Vetor de tratamento do tema:

- Patrimônio material e imaterial

Abordagem científica:

- Prospecção e registro (patrimônio material), com ênfase na espacialização dos vestígios.
- Pesquisa imaterial: conhecimentos, memórias, documentos históricos, depoimentos.

Procedimentos de pesquisa:

- Levantamentos arqueológicos: prospecções sistemáticas de detalhe ao longo do traçado da EFMM presente no trecho de desenvolvimento da UHE Jirau, entre Jaci Paraná e Abunã.
- Trabalhos com a comunidade: levantamento das histórias de vida, conhecimentos, saberes integrados, práticas cotidianas.

Metodologia de pesquisa:

- Documentação gráfica, fotográfica, videográfica. Tratamento espacial georreferenciado (apoio plataforma Google).

Gestão de Conhecimento:

- Uso de Mídias Sociais: registro de conhecimentos; apoio e divulgação de práticas, eventos e atividades econômicas ligadas aos conhecimentos históricos.
- Acolhimento de recomendações, expectativas, avaliações de tratamento e preservação no Plano de Manejo de Patrimônio Cultural do UHE Jirau.
- Cartilha Patrimonial / E-book / Museu Virtual / Arqueo@Parque

Desenvolvimento e Resultados

Foi realizado e concluído o percorrimto sistemático do trecho da EFMM abrangido entre Jaci Paraná e Abunã, compreendendo a porção abrangida pela UHE Jirau. Abrangeu uma extensão de 130,57 km lineares.

Durante o percorrimto foram tomadas medidas de Coordenadas UTM a cada 50 metros caminhados. Por outro lado, foram sistematicamente registradas alterações ou características paisagísticas ao longo do trajeto, incluindo registro em ficha e registro fotográfico. Foram, também, sistematicamente registrados os equipamentos ligados aos trilhos (dormentes, trilhos), com como os postes telegráficos que correm em paralelo.

Durante o percorrimto, além do traçado dos trilhos eram também investigados os terrenos marginais da linha (aproximadamente 30 metros de cada lado), com objetivo de identificar possíveis estruturas ou vestígios materiais relacionados à ferrovia. Neste trabalho resultou no cadastro de 98 vestígios de interesse (equipamentos e estruturas diversas), listados na Tabela 11. Para sua distribuição na área, vide Figura 11.

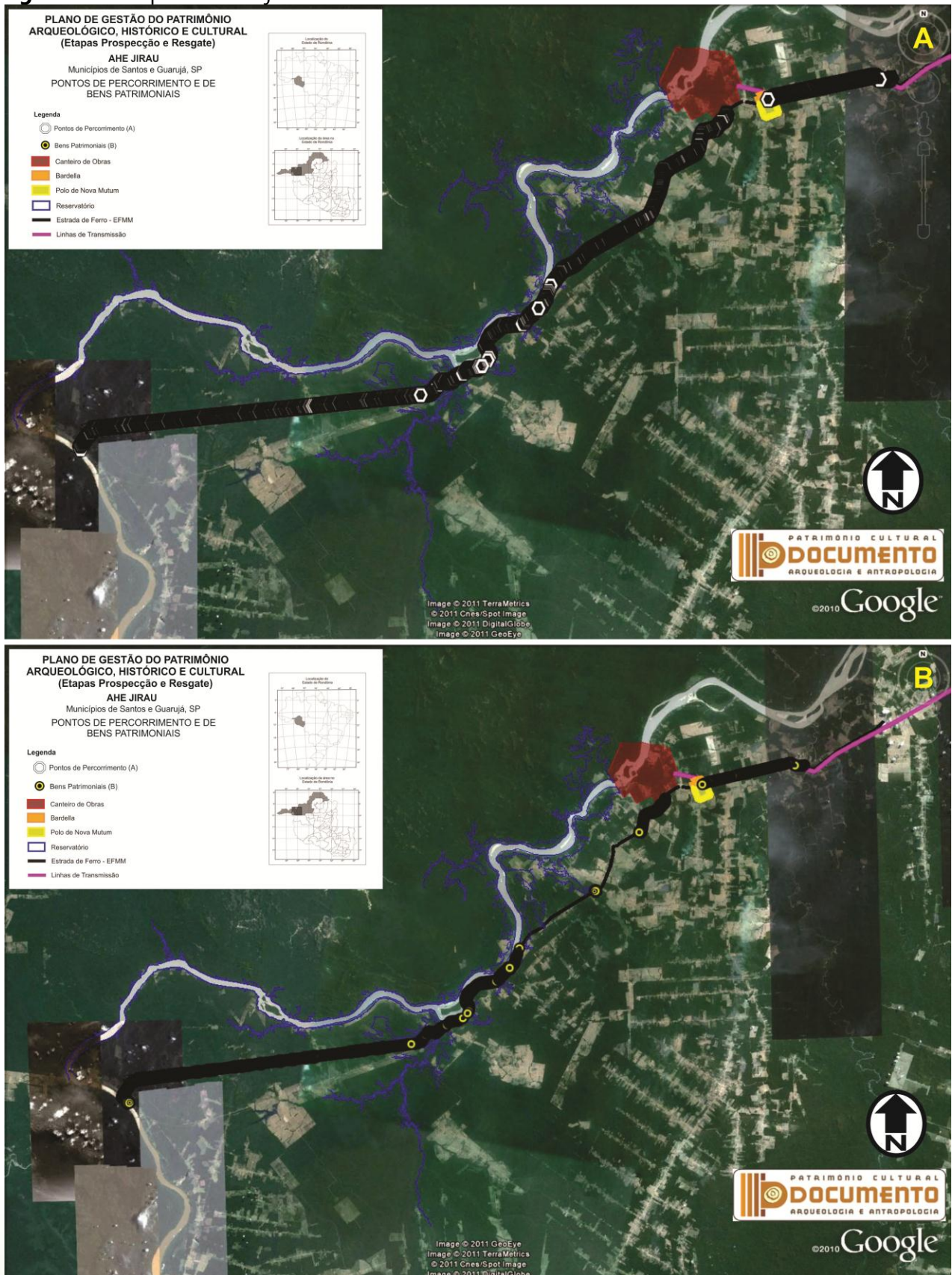
Tabela 11 – Bens patrimoniais ao longo do trajeto da EFMM / UHE Jirau

Item	Material	Zona	Coordenada	
1	cemitério (das pedrinhas)	20L	324321	8970523
2	placa de sinalização	20L	323944	8970316
3	placa de sinalização	20L	323269	8969587
4	placa de sinalização	20L	322400	8969165
5	ponte	20L	320553	8966275
6	placa de sinalização	20L	320464	8966231
7	bueiro	20L	299918	8945794
8	bueiro	20L	299901	8945781
9	bueiro	20L	299729	8945697
10	bueiro	20L	299202	8945215
11	mecanismo de controle das linhas	20L	298831	8944887
12	bueiro	20L	298791	8944845
13	bueiro	20L	298446	8944516
14	cemitério (rio Igarapé)	20L	298304	8943962
15	ponte	20L	298115	8943848
16	placa de sinalização	20L	297744	8943827
17	bueiro	20L	297279	8943789
18	bueiro	20L	296853	8943703
19	bueiro	20L	296813	8943694
20	placa de sinalização	20L	296617	8943685
21	bueiro	20L	296564	8943677
22	bueiro	20L	296096	8943635
23	bueiro	20L	295855	8943611
24	placa de sinalização	20L	295598	8943587
25	bueiro	20L	293932	8942493
26	bueiro	20L	293438	8942016
27	placa de sinalização	20L	293361	8941788
28	rodas de trole	20L	293232	8941474
29	bueiro	20L	293131	8941277
30	trilhos em "T" - não	20L	290818	8937832
31	linhas em bifurcação	20L	287973	8936199
32	Ponte de Mutum Paraná	20L	287856	8936233
33	local onde estava o reservatório d'água em Mutum Paraná	20L	287324	8936291
34	local onde estavam os rodados em Mutum Paraná	20L	287335	8936291
35	cegonha 1	20L	287158	8936198
36	cegonha 2	20L	287139	8936187
37	cegonha 3	20L	287128	8936181
38	trecho com linha dupla paralela (início)	20L	286460	8935369
39	trecho com linha dupla paralela (final)	20L	286334	8935221
40	placa de sinalização	20L	286080	8934910
41	ponte	20L	282222	8934233
42	placa de sinalização	20L	280205	8934024
43	placa de sinalização	20L	279210	8933912
44	ponte	20L	278108	8933791

45	placa de sinalização	20L	277220	8933699
46	placa de sinalização	20L	276220	8933587
47	placa de sinalização	20L	275226	8933483
48	ponte	20L	274002	8933347
49	ponte	20L	270805	8932999
50	cemitério Ramal Primavera	20L	270393	8932933
51	bueiro	20L	269570	8932869
52	placa de sinalização	20L	269270	8932831
53	placa de sinalização	20L	268271	8932722
54	ponte	20L	267364	8932621
55	placa de sinalização	20L	266285	8932507
56	placa de sinalização	20L	264296	8932288
57	placa de sinalização	20L	261309	8931960
58	ponte	20L	259574	8931771
59	placa de sinalização	20L	259322	8931744
60	placa de sinalização	20L	258334	8931633
61	placa de sinalização	20L	257335	8931525
62	ponte	20L	256266	8931404
63	início da bifurcação/linha dupla paralela	20L	255438	8931309
64	casa 1	20L	255334	8931285
65	casa 2	20L	255309	8931275
66	casa 3	20L	255275	8931268
67	casa 4	20L	255240	8931260
68	casa 5	20L	255217	8931261
69	casa 6	20L	255194	8931262
70	final da bifurcação/linha dupla paralela	20L	255092	8931277
71	mecanismo de controle das linhas	20L	255076	8931274
72	bueiro	20L	254034	8931160
73	fragmentos de ferro concentrados	20L	253867	8931137
74	bueiro	20L	253230	8931074
75	ponte	20L	252409	8930977
76	caixa d'água	20L	251727	8930911
77	chassis de vagão tombado	20L	251667	8930900
78	ponte	20L	251520	8930890
79	placa de sinalização	20L	251369	8930872
80	placa de sinalização	20L	249379	8930654
81	bueiro	20L	248654	8930579
82	placa de sinalização	20L	248382	8930547
83	bueiro	20L	247912	8930491
84	placa de sinalização	20L	247386	8930435
85	bueiro	20L	247110	8930406
86	bueiro	20L	246377	8930329
87	placa de sinalização	20L	245402	8930221
88	placa de sinalização	20L	244407	8930111
89	placa de sinalização	20L	243414	8930002
90	bueiro	20L	242849	8929937
91	bueiro	20L	242312	8929879

92	placa de sinalização	20L	241481	8929604
93	ponte	20L	241309	8929391
94	vagões estacionados juntos	20L	239840	8927378
95	caixa d'água em Abunã	20L	239849	8927330
96	rodas na beira da rua (Abunã)	20L	239867	8927285
97	Armazém da EFMM - Abunã	20L	240141	8926861
98	Estação ferroviária de Abunã	20L	240180	8926834

Figura 11—Pesquisas no trajeto da EFM



4.3 Educação Patrimonial e Divulgação

Foram desenvolvidas diversas atividades junto à comunidade presente na área da UHE Jirau, compreendendo tanto aquelas que vivem nos núcleos urbanos de Mutum Paraná, Abunã e Nova Mutum Paraná, como os sítios e ribeirinhos que habitam a área rural. No que se refere a estes últimos, foi dada prioridade aos moradores da área abrangida pela Usina, em seu futuro reservatório, e terrenos de entorno, objetivando caracterizar os Modos de Vida e conhecimentos que serão alterados com o enchimento do reservatório.

Vale ressaltar que, embora Jaci Paraná não faça parte das comunidades afetadas pela UHE Jirau (ficando com a UHE Santo Antonio), foram realizadas algumas ações junto a elas considerando ser o local de moradia de grande parte dos profissionais que integram nossa equipe local. Assim, suas famílias e conhecidos também são contemplados pelo Programa, além de constituir um núcleo urbano próximo ao Canteiro de Obras e com o qual se faz constante contato. O texto que segue traz uma síntese destas atividades em seu estágio atual.

4.3.1 Integração da comunidade e identificação de pessoas de saber

Ao longo de todo o trabalho de campo que vem sendo a 2,5 anos realizado na área, e abrangendo todas as equipes envolvidas (equipe Arqueologia, equipe Patrimônio Histórico/Cultural, equipe Educação Patrimonial), todos os contatos com a comunidade foram precedidos pela apresentação e explicação do Programa, suas metas, procedimentos e resultados. Nestas oportunidades buscava-se registrar a perspectiva de patrimônio cultural da comunidade, incluindo o registro de quais os elementos culturais que reconhece como importantes para a representação de sua história e seu modo de vida.

Estas conversas, na maior parte das vezes informais, permitiam um diálogo com as comunidades e o registro de suas percepções e recomendações ao Programa. Por outro lado, constituíam oportunidades de reforçar a importância dos aspectos culturais tradicionais e a valorização deste patrimônio. Foram centenas de oportunidades (estes dados ainda estão sendo sistematizados, mas contabiliza-se até o momento cerca de 300), compreendendo uma ação preliminar de Educação Patrimonial do Programa. A partir daí é possível mapear “pessoas de saber”, na maior parte das vezes indicadas pela própria comunidade, com as quais se desenvolve posteriormente registros de conhecimentos e patrimônios culturais.

4.3.2 Exposições Oficina e blog da comunidade

O Programa prevê a realização de oficinas culturais com as comunidades através de atividades que incluem exposições, palestras, apresentação das pesquisas e seus resultados, coleta de depoimentos e registros de saberes. As Exposições Oficina até o momento desenvolvidas atingiram um público de cerca de 3.342 pessoas. Realizaram-se em Jaci-Paraná, Mutum Paraná, Abunã, no Laboratório de Arqueologia de Nova Mutum Paraná e no canteiro de obra (margem direita e esquerda) da Usina. No caso (Laboratório de Arqueologia) a Exposição é contínua, com

atendimento ao público escolar, visitantes, moradores, público institucional e interessados em geral.

Durante os eventos são gravados depoimentos da comunidade sobre seu patrimônio histórico e cultural, em especial, as histórias de vida dos mais velhos e suas experiências: muitos são ex-funcionários da EFMM, ex-garimpeiros, carvoeiros, pescadores etc. Foram também realizadas oficinas em escolas, atingindo o público estudantil (ensino fundamental ao EJA). Durante a Exposição foi ainda apresentado o Blog (www.documentoculturaljirau.ning – Figura 12), especialmente criado para a integração dos esforços e o envolvimento das comunidades.

1ª Exposição Oficina Jirau (Mutum-Paraná, realizada em 05 de Novembro de 2009.)

A apresentação da Exposição Oficina Jirau na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, em Mutum Paraná, envolveu crianças das turmas da manhã e tarde, além de jovens e adultos do EJA no período noturno. Divididos por turmas organizadas pelos professores, todos os alunos passaram pelo Circuito Cultural formado na entrada e nos corredores da escola.

Através de uma família de banners contendo textos explicativos, imagens das atividades e notícias, foi feita apresentação do "Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau" e dos resultados apresentados até a presente fase.

Durante a Exposição foi apresentado o blog, especialmente criado para a integração dos esforços e o envolvimento das comunidades. Ponto importante foi conseguir simultaneamente sensibilizar os presentes a participarem do Programa, iniciando-se as inscrições e fornecimento de contribuições para continuidade dos trabalhos. Dessa forma alcançou-se uma maior interação com os participantes, que puderam se registrar e deixar seus depoimentos sobre o evento (Fotos 69 a 72).

2ª Exposição Oficina Jirau (Jaci-Paraná, realizada em 06 de Novembro de 2009.)

A apresentação da Exposição Oficina Jirau na Escola Municipal Vicente Rondon, em Jaci Paraná, envolveu as turmas da manhã e tarde, além de jovens e adultos do EJA no período noturno. Durante os trabalhos foi apresentado o blog a todos os participantes, como ferramenta adicional de integração.

O trabalho com as crianças, todas do ensino fundamental, explorou especialmente as imagens apresentadas nos banners que compõem a Exposição. Neles foram reconhecidas pessoas da comunidade em ações cotidianas que remetem a conhecimentos e práticas tradicionais: a confecção de barcos que navegam pelo rio Madeira, a pesca de rede e de arco e flecha, o garimpo, etc. As imagens traziam ainda ilustrações de sítios arqueológicos, e as gravuras rupestres sobre blocos de rocha nas corredeiras do Madeira eram velhas conhecidas.

Dentre as contribuições destaca-se também o fornecimento, pela Escola, de exemplares de diversas publicações feitas com a participação de seus profissionais, sobre a História e a Cultura local. Este material estará sendo digitalizado e disponibilizado no blog, na busca de uma convergência de conhecimentos e valorização da memória regional.

A equipe se empenhou para alcançar os melhores resultados com a Exposição, reflexo de sua prévia preparação (Fotos 73 a 76).

3ª Exposição Oficina Jirau (Abunã, 7 de novembro de 2009.)

A apresentação da Exposição Oficina Jirau em Abunã ocorreu para um grupo de pessoas da melhor idade, ligados ao "Grupo de Idosos Paz e Amizade". O encontro ocorreu na sede da Escola Municipal Marechal Rondon, gentilmente cedida por sua diretoria.

Foi feita, inicialmente, apresentação do "Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau", com destaque para seu objetivo de construir uma história conjunta, a partir das histórias de vida dos membros da comunidade como vetores de conhecimentos e memórias. E o circuito formado pela família de banners da Exposição trouxe muitas memórias. Foram coletados vários depoimentos de antigos trabalhadores da Estrada de Ferro Madeira Mamoré, ex-soldados da borracha, garimpeiros e extrativistas. Teve destaque a participação das mulheres, que igualmente relataram suas vivências em cada um destes contextos.

Alguns participantes rumaram rapidamente para suas casas e trouxeram fotos antigas e livros de memória. Cinco participantes buscaram também seus instrumentos musicais, e com eles animaram a Exposição com músicas e cantos regionais.

Na apresentação do blog como ferramenta adicional de integração do Programa e contato entre as comunidades envolvidas, diversos presentes indicaram que estariam dando o endereço eletrônico para seus filhos, netos e amigos que, morando em outros estados brasileiros, poderiam revê-los e perpetuar as tradições e culturas locais.

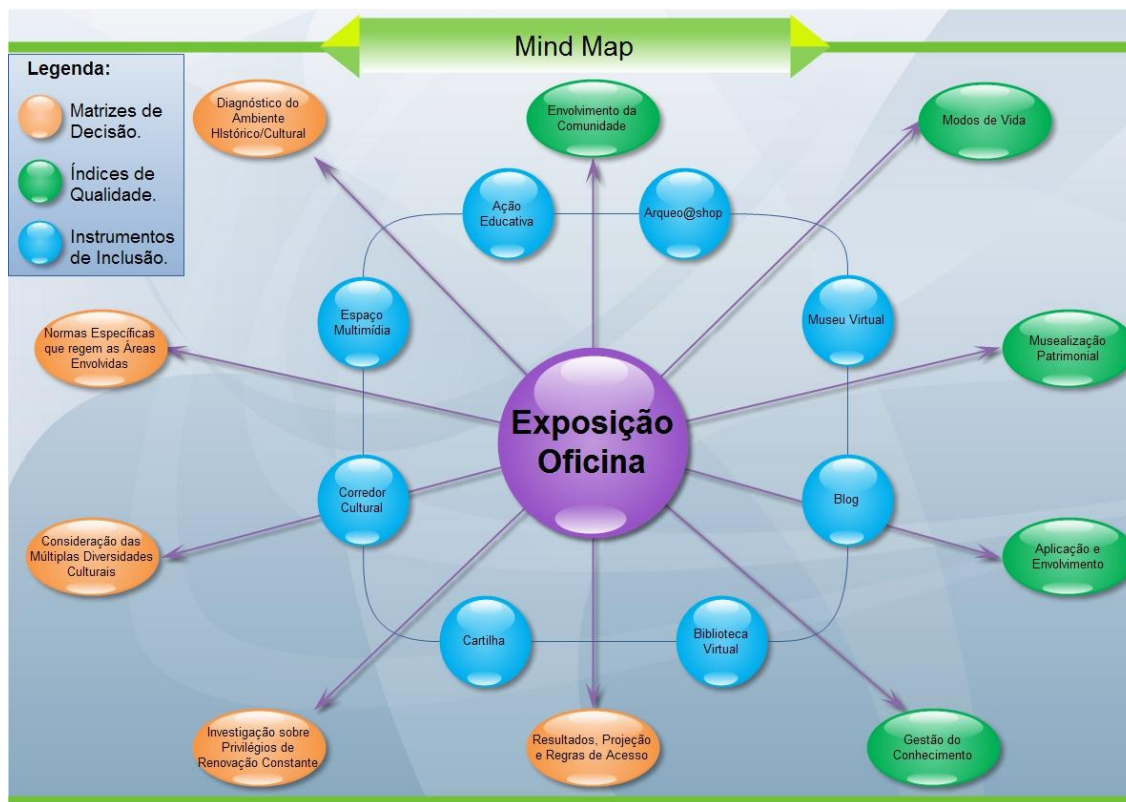
A avaliação final do evento indicou o sucesso, integração e interatividade entre todos que estavam presentes (Fotos 77 a 80).

4ª Exposição Oficina Permanente – Laboratório Nova Mutum Paraná (24 de Abril de 2010.)

Esta oficina foi montada nas dependências do Laboratório de Arqueologia em Nova Mutum Paraná, permanecendo aberta durante o horário comercial. O laboratório conta com aprendizes de ensino médio realizando tarefas de curadoria e organização dos materiais recebidos de campo, sob coordenação de técnicos, gestores e arqueólogos. Estes aprendizes foram treinados a participar na recepção dos visitantes, muitos dos quais conhecem ou têm parentesco (Fotos 81 a 84).

5ª Exposição Oficina - Nova Mutum Paraná, Abunã e canteiro de obra (margem direita e esquerda) da Usina (1 a 15 do mês de outubro/2011), (Fotos 85 a 92).

Exposição Oficina



Visualização Estrutural do Programa Exposição-Oficina

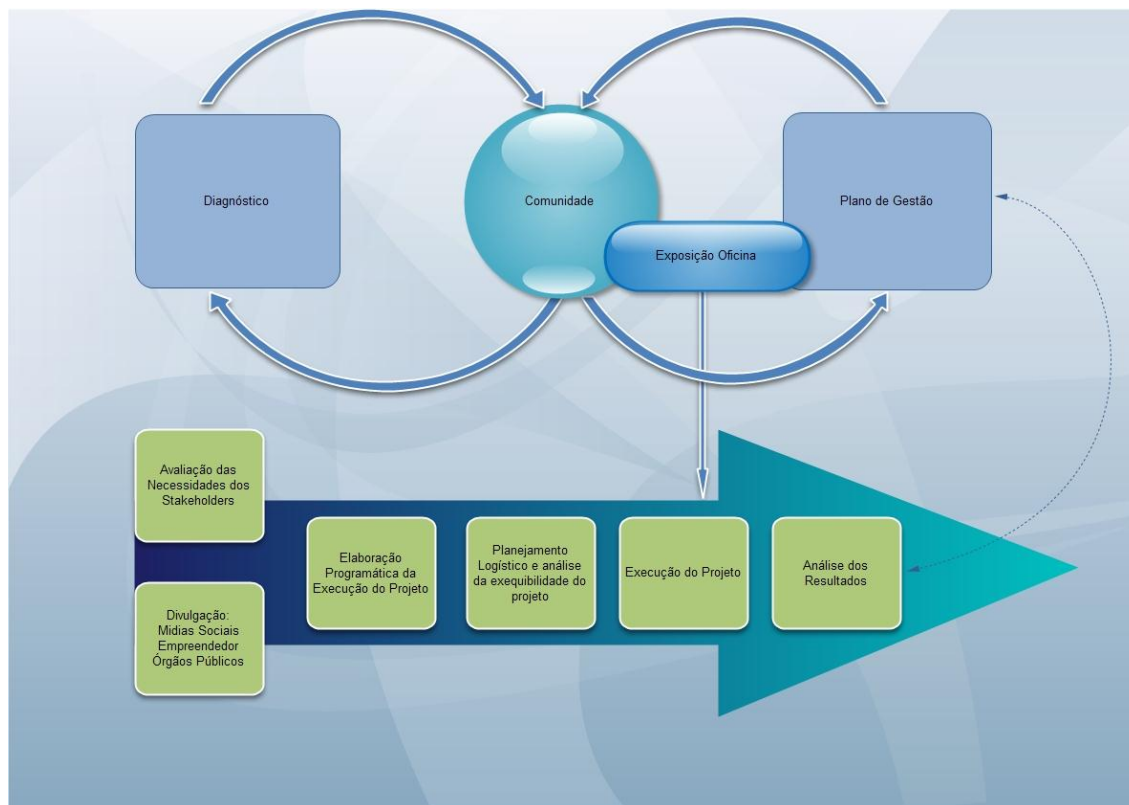
A exposição Oficina é uma importante ferramenta de extroversão do conhecimento, ela integra os saberes constituídos, articulando os agentes sociais abrangidos pelo programa. Contempla assim, a manifestação do trabalho multidisciplinar da equipe Documento, com o objetivo de perceber os saberes produzidos pela comunidade. A relação proposta pela Oficina abrange uma troca cultural de igualdade, onde ambas as partes recebem elementos dinâmicos, vinculando assim, uma relação cultural circular, que dá liberdade para o conhecimento se integrar e renovar a cada ciclo. Isso ocorre pela possibilidade que oferece de uma transmissão ativa, realizada pelos verdadeiros agentes constituidores.

"No círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em 'reciprocidade de consciências'; não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo". (FIORI, in FREIRE, 2005: 10)

Por atuar como uma ferramenta colaborativa é flexível a diversas realidades integrantes, podendo ser construída de forma dinamizadora a todas as atividades desenvolvidas em relação ao Patrimônio Social, Arqueológico, Histórico, Artístico e Cultural. A constante participação

comunitária é a legitimadora da concretização efetiva dos produtos e garantia da sustentabilidade do programa.

Estrutura e Etapas da Educação Patrimonial



Estratégia de execução

Aplicação da Exposição Oficina

Entre os dias 1 a 15 do mês de outubro a equipe responsável pela Exposição Oficina da AHE Jirau, esteve no estado de Rondônia, para aplicar as Oficinas junto à comunidade dos municípios de Nova Mutum Paraná, Abunã além dos trabalhadores do canteiro de obra (margem direita e esquerda) da Usina.

Durante os dias 3 e 4 a Exposição foi instalada nas mediações dos refeitórios dos Canteiros de Obras localizados na margem direita e esquerda do Rio Madeira, recebendo milhares de visitantes de todas as áreas. A escolha estratégica do lugar onde foi instalada a Exposição Oficina

em ambos os dias nos possibilitou abranger uma grande diversidade de público em ambos os dias, fazendo com que o maior número possível de pessoas tivesse acesso aos resultados das pesquisas de patrimônio arqueológico histórico cultural, dos quais muitos se identificaram como parte integrante, além de contribuírem com suas próprias vivências e relatos referentes à cultura regional.

Na sequência nos dias 5 e 6 estivemos na escola E.M.E.F Nossa Sra. de Nazaré no município de Nova Mutum Paraná onde contamos com cerca de 915 alunos pertencentes aos 3 turnos escolares (manhã, tarde e noite), conseguindo assim a participação e colaboração de diversas faixas etárias.

Além das palestras, apresentação de vídeos e exposição dos banners foi aplicada junto às crianças menores uma atividade prática de sítio escola, fazendo com que eles simulassem o trabalho desenvolvido pelos arqueólogos. Tal atividade desencadeou grande interesse das crianças que se mostraram muito entusiasmadas e muitas chegaram a dizer que queriam seguir a profissão.

Já nos dias 9 e 10 a Exposição Oficina se instalou no salão paroquial da igreja, no Distrito de Abunã que fica a 220 km da Capital Porto Velho. A Exposição esteve aberta para toda a comunidade, além de atender os alunos dos períodos da manhã e tarde da única escola do existente no local.

Por último nos dias 13 e 14 voltamos para o município de Nova Mutum Paraná para elaboração da Exposição Oficina na escola Einstein, onde contamos com a presença de aproximadamente 200 alunos pertencentes ao turnos da manhã e tarde. Nesta escola contamos com uma peculiaridade, pois, a maioria dos alunos era de outros estados, e assim tiveram a oportunidade de ter contato com o patrimônio arqueológico histórico e cultural da região da AHE Jirau, dessa forma, possibilitando que eles fizessem uma comparação com o patrimônio existente em seus estados de origem.

Com isso, vemos que a escolha de diferentes lugares escolhidos para realização da Exposição Oficina, foi um fator que possibilitou o acesso de milhares de pessoas de diferentes faixas etárias, estados, e modos de vida, enriquecendo ainda mais as trocas de saberes entre os participantes.

A Divulgação das Oficinas

Tratando-se do planejamento de uma divulgação que alcançasse um maior número de pessoas e considerando o fato da exposição ter seguido em formato itinerante, usamos diversos meios de divulgação de nossas atividades, desta forma, contamos com o apoio da área de comunicação da Camargo Correia, elaboramos convites para as escolas, filipetas, utilizamo-nos do blog e obtivemos também o apoio da imprensa local.

Além das oportunidades de encontros presenciais, o Blog tem controle e acompanhamento diário, permitindo mapear e avaliar a efetiva participação da comunidade local a qual se destina. São feitas medições mensais de acesso (qualitativas e quantitativas) gerando gráficos de medição (Figura 13). Desde sua criação, a mídia recebeu 5.064 acessos, provenientes de 30 países.

Figura 12 – Blog da Comunidade (www.documentoculturaljirau.ning)

Exposição Oficina Jirau

PRINCIPAL MINHA PÁGINA MEMBROS CONTEXTO OBJETIVOS RESULTADOS FOTOS VÍDEOS EVENTOS GRUPOS EQUIPE BLOGS

Instituições

Apoio:

Energia Sustentável do Brasil

Colaboradores:

IPHAN

UNICAMP NEE/ARQUEOLOGIA

Desenvolvimento:

DOCUMENTO ARQUEOLOGIA E ANTRPOLOGIA

Função da Exposição Oficina Jirau

A Exposição Oficina Jirau é uma atividade que tem como objetivo o ENVOLVIMENTO e a INTEGRAÇÃO da comunidade abrangida pelo "Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau/ RO".

Este Programa, desenvolvido desde 2009, reúne um conjunto de conhecimentos científicos que, somados à participação ativa da comunidade em diferentes eventos programados, objetiva contribuir para que o Patrimônio Cultural tenha ainda maior proximidade com a sociedade da qual provém, como vetor de bem estar e sustentabilidade.

Virtualmente esta comunidade poderá ainda, através deste Blog e de forma continuada, colocar seus comentários, expectativas e depoimentos sobre a história e cultura da área do Programa, assim como, dialogar com os cientistas e compartilhar o seu conhecimento.

Fotos

Adicionar fotos Exibir todos

Arqueologia Pública no TWITTER

- Escolas recebem a Exposição Oficina Jirau no estado de Rondônia! <http://tinyurl.com/y9ohcxdl> 3 days ago
- Fiquem atentos as notícias da Exposição Oficina Santos com os funcionários da CODESP. <http://www.arqueologiapublica.cc/noticias/> 3 days ago
- Acompanhe a programação das futuras ações do Projeto Jirau! <http://documentoculturaljirau.ning/events> 3 days ago
- Acompanhe a participação da comunidade na Exposição Oficina Jirau! <http://documentoculturalsantos.ning/photo> 5 days ago
- Foi realizada nos dias 5, 6 e 7 de novembro, Exposição Oficina Jirau! <http://documentoculturaljirau.ning> 7 days ago

Siga-me no Twitter

Vídeos

Depoimento da Sra. Joelma de Freitas Oliveira - Diretora da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré (Mutum Paraná) Adicionado por Documento Projetos

Depoimento do Sr. Antônio Luiz F. A. Jorge - Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Energia Sustentável do Brasil Adicionado por

Depoimento do Sr. Rogério José Dias - Coordenador de Pesquisas e Licenciamento do CNA/IPHAN Adicionado por Documento Projetos Planejamento

Bem-vindo a Documento Cultural Jirau

Registre-se ou acesse

Anúncios Google

Elaborar Projetos Sociais
 Curso online completo com professor e certificado Acesso imediato R\$100 www.buzzerio.com

SAE BRASIL - Educação
 Curso de Planejamento de Projetos Prof. Nilton Toledo - 05 e 06/11/09

EFC3 Consulting
 Consultoria em Projetos e Análises Empresas, Governo, Terceiro Setor www.efc3.com.br

Certificação em Projetos
 Prepare-se para sua Certificação em Planejamento e Gerência de Projetos www.impacta.com.br

Consultoria Ambiental
 ISO, normas e certificações. Comprove! Serviço especializado. www.unionambiental.com.br

Sobre

Documento Projetos Planejamento criou esta rede social no Ning.
 Crie sua própria rede social no Ning gratuitamente!

Grupos

Ferramentas Educativas
 3 membros

Mapas de Trabalho
 3 membros



Foto 69 – Exposição Oficina em Jaci Paraná

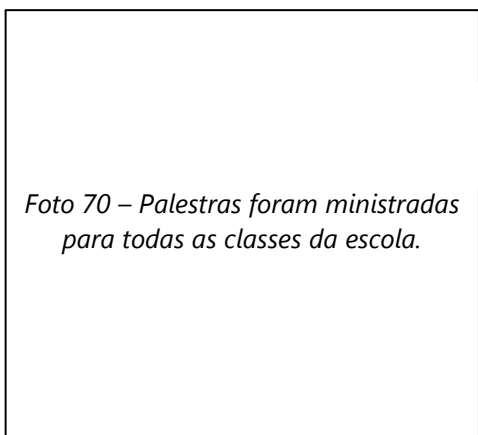


Foto 70 – Palestras foram ministradas para todas as classes da escola.



Foto 71 – Exposição de banners com temática de patrimônio histórico e cultural.

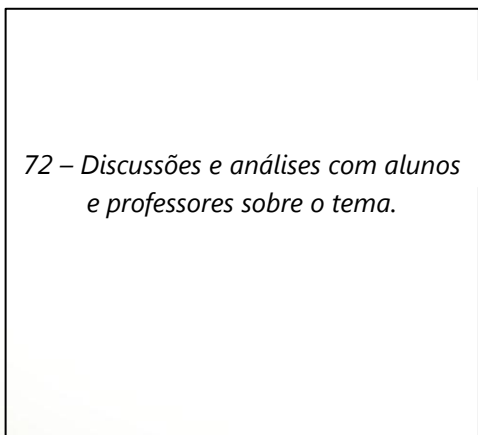


Foto 72 – Discussões e análises com alunos e professores sobre o tema.





Foto 73 - Oficina Cultural em Abunã

Foto 74- Participação da comunidade.



Foto 75 – Dinâmicas de grupo.

Foto 76 – Discussão sobre a temática.





Foto 77 - Oficina Cultural em Mutum Paraná

Foto 78 – Discussões com grupos de crianças.



Foto 79 – Apresentação do blog da comunidade.

Foto 80 – Pais e professores participando das atividades





Foto 81 – Oficina Cultural permanente no Laboratório de Arqueologia.

Foto 82 – Demonstração das urnas funerárias para grupos de crianças.



Foto 83 – Treinamento de aprendizes

Foto 84 – Observação monitorada de material arqueológico.





Foto 85 - Exposição Oficina
Canteiro de Obras.

Foto 86 - Exposição Canteiro de Obras.



Foto 87 - Exposição Oficina na Escola EMEF
Nossa Senhora de Nazaré, município
de Nova Mutum Paraná.

Foto 88 - Simulação de escavação com os
alunos
da EMEF Nossa Senhora de Nazaré, município
de Nova Mutum Paraná.



Foto 89 - Exposição Oficina realizada
no Distrito de Abunã





Foto 90 - Exposição Oficina na Escola Einsten, município de Nova Mutum.

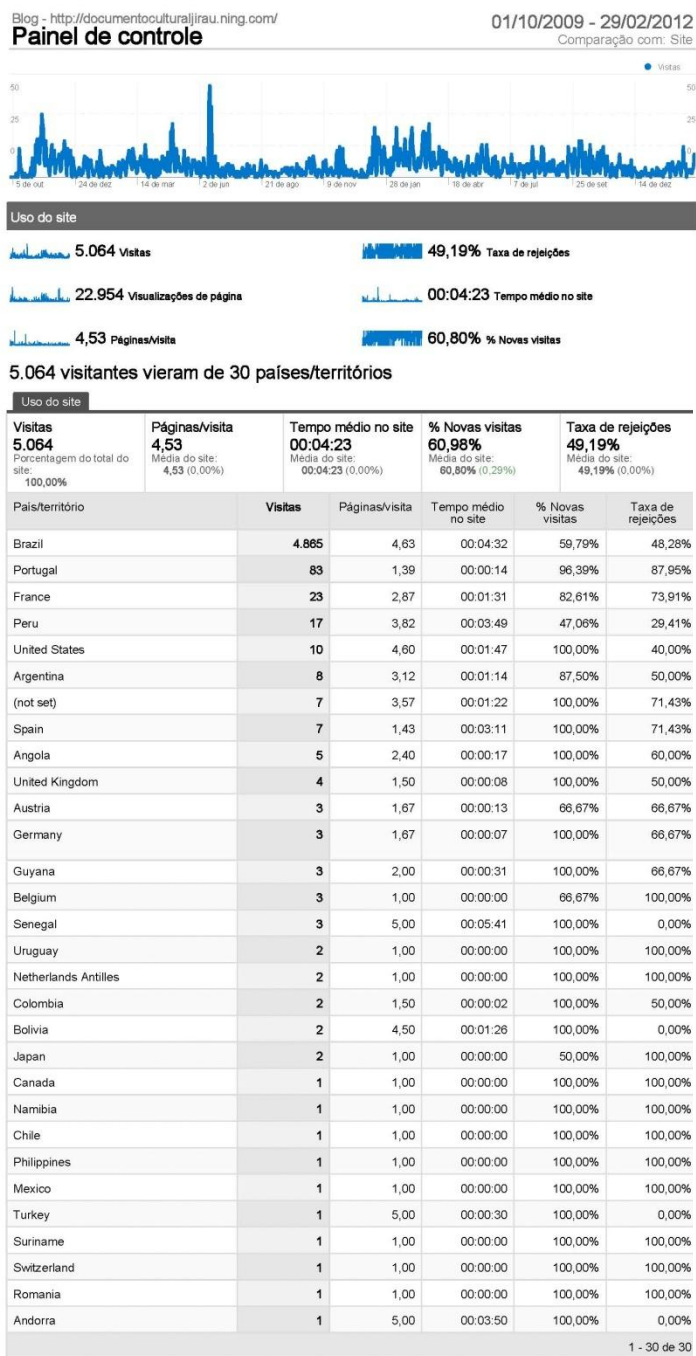
Foto 91 - Filipetas distribuídas para divulgação da Exposição Oficina.



Foto 92 - Frente e verso do convite distribuído para divulgação da Exposição Oficina.

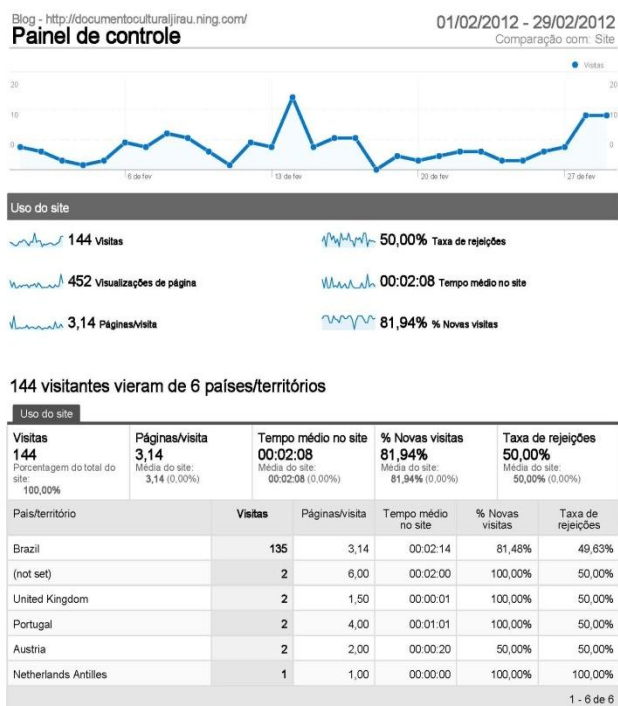
Figura 13 – Medições do Blog <http://documentoculturaljirau.ning.com>

Mensuração de acesso Geral (Dez/2009 a Fevereiro 2012)



Google Analytics

Mensuração Mensal (Fevereiro/2012)



Google Analytics

4.3.3 Mídias Sociais e Plataformas de Coworking

O conhecimento gerado pelo Programa estará sendo inserido em ações e produtos abaixo descritos, compreendendo plataformas e ferramentas da DOCUMENTO de divulgação de informações e o envolvimento da comunidade, visando à prática de uma Ciência Aplicada, conforme diretrizes anteriormente descritas. Estas atividades abrangem:

Arqueo@Parque

Atividade: Integração dos resultados da pesquisa na Plataforma eletrônica permanente da DOCUMENTO, para acesso e integração do público em geral e acadêmico. Destaca-se, nesta ferramenta, o item “Modos de Vida”, onde os diferentes cenários de ocupação humana são apresentados na forma de paisagens culturais, com navegação em ambientes que integram os conhecimentos e os bancos de dados do projeto. Destaca-se ainda, entre diversos itens integrantes no Arqueo@Parque, a “Sala de Aula”, com materiais para subsídio a educadores, bem como Cartilhas Patrimoniais, Ferramentas Educativas, entre outros. Assim, os dados resultantes do presente Programa se integram em conhecimentos para todo o território nacional, ampliando sua aplicação e valorização.

Público alvo: Comunidade em geral.

Metodologia: Esta Plataforma integra as demais ferramentas previstas para o Programa como o Museu Virtual, Fale Conosco, Cartilhas Educativas, etc. Traz de forma lúdica o resultado das pesquisas.

Duração: A ferramenta é mantida de forma contínua.

Resultado: Alimentação de plataforma que constitua veículo de comunicação da comunidade em geral com o Programa, além de disponibilizar resultados da pesquisa, ampliar o envolvimento da comunidade e o próprio conhecimento nacional e internacional sobre sua história e pré-história da área do empreendimento.

Fale Conosco

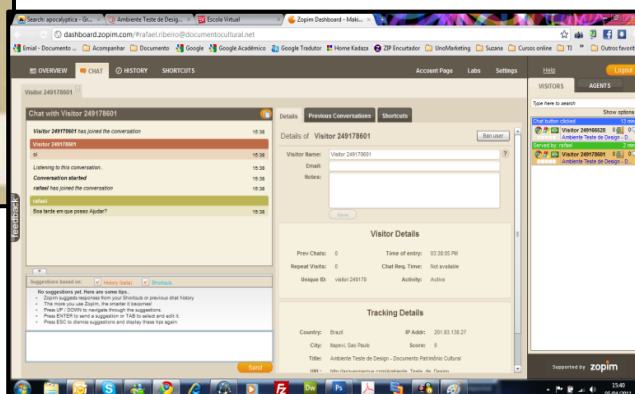
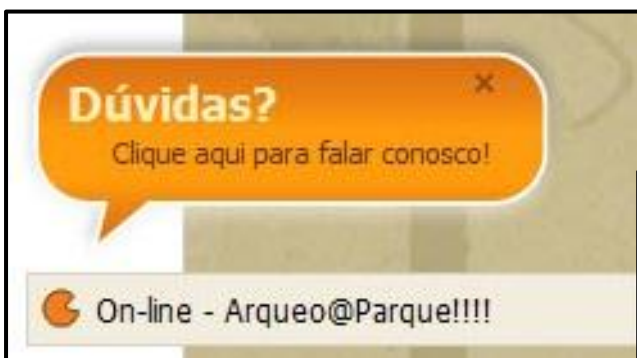
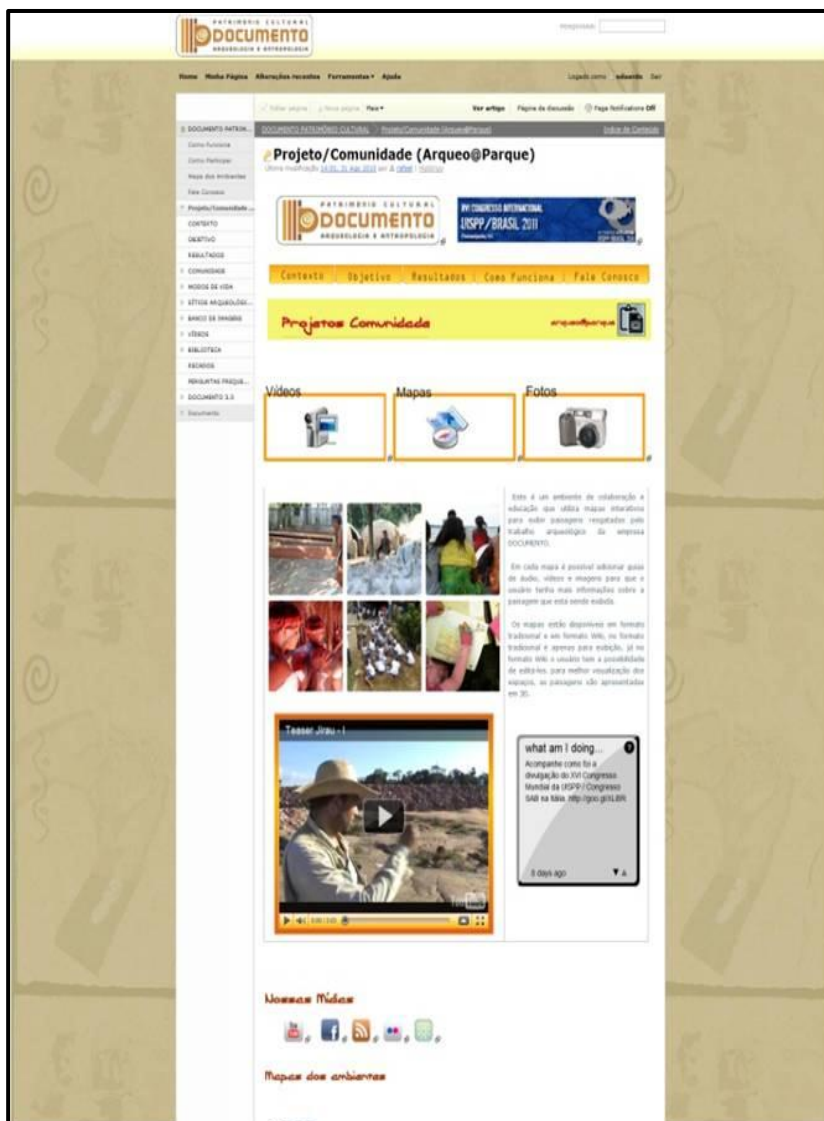
Atividade: Uso de ferramentas de comunicação visando o acolhimento de dados, opiniões e depoimentos sobre o Programa de Gestão do Patrimônio Cultural, na construção de uma memória coletiva.

Público alvo: Comunidade em geral.

Metodologia: Endereço de skype, twitter, facebook, blog, fone e site.

Duração: Ao longo da duração do Programa.

Resultado: Implantação de plataformas que constituam veículos de comunicação da comunidade em geral com o Programa, além de disponibilizar dados do Programa e calendário de ações em andamento.



Museu Virtual

Atividade: Aplicação de Plataforma da DOCUMENTO para acesso do público em geral e acadêmico, que apoie o desenvolvimento de pesquisas sobre a cultura material. Este produto estará ligado ao Arqueo@Parque.

Metodologia: Pesquisa e aplicação de ferramenta multimídia com disponibilização de fotos e/ou vídeo de acervo selecionado, elaboração de legendas científicas, alimentação e atualização continuada da plataforma.

Resultado: Museu Virtual em plataforma eletrônica (Internet). Divulgação e extroversão permanente do acervo gerado pelas pesquisas.



Cartilha Patrimonial

Atividade: Elaboração de plataforma de divulgação dos resultados da pesquisa. De linguagem corrente (não técnica) e privilegiando imagens, fotos, figuras e mapas, a cartilha busca despertar o interesse da comunidade para o patrimônio arqueológico, histórico e cultural regional, com ênfase nas pesquisas e nos resultados obtidos através do Programa.

Público alvo: Estudantil (1ª. a 4ª. série do ensino fundamental).

Resultado: Elaboração da Cartilha em meio digital (Internet). Divulgação do Programa para público infantil. Inserção nas Mídias Sociais do Programa (Blog, Arqueo@Parque) e distribuição impressa.



CARTILHA PATRIMONIAL JIRAU/RO
 PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E CULTURAL DA UHE JIRAU/ RO

APRESENTAÇÃO
 CARTILHA DIGITAL
 FERRAMENTAS
 CONTATO

O QUE É PATRIMÔNIO?
 PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL

CARTILHA DIGITAL

CARTILHA PATRIMONIAL
 Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau/ RO

Leia a Cartilha Patrimonial utilizando o leitor acima ou faça download do arquivo completo em PDF clicando aqui.

APOIO:  COLABORAÇÃO:  DESENVOLVIMENTO:  

PRODUZIDO POR DOCUMENTO PROJETOS E PLANEJAMENTO

4.3.4 Divulgação Científica

O Programa teve sua divulgação científica em eventos nacionais e internacionais, sendo até o momento discutido e apresentado em diversos fóruns de debate, a saber:

- Palestra ministrada no evento “Energia & Meio Ambiente: Tecnologia e Boas Práticas” ocorrido em 19.11.09 em São Paulo/SP. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Curso integrado ao Programa de Mestrado em Arqueologia e Doutorado em Quaternário, Materiais e Culturas. Instituto Politécnico de Tomar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, Junho/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Palestra ministrada no II ENEARQ (Encontro de Estudantes de Arqueologia), Aracaju/SE, Julho/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Grupo de Trabalho, Reunião da IFRAO (International Forum of Rock Art Organization), Tarascon-sur-Ariège, França, Setembro/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Palestra no Workshop “Conservazione, Turimo e Gestione Del Rischio”. Instituto SuperioreUnificato Mattei Fascitelli. Isernia, Italia, Outubro/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Palestra ministrada no III Seminário Internacional de Integración Energética Peru-Brasil. Lima, Peru, Novembro/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Palestra ministrada no II Encontro de Arqueologia do Cerrado, Universidade Católica de Goiás, Goiânia/GO, Novembro/2010. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- Palestra ministrada no Seminário “Construcción de centrales hidroeléctricas y mitigación de impactos sócio ambientales: experiéncias internacionais”. La Paz, CAF América Latina/ Banco Mundial/ GESEL, 9-10 Junho/2011. Por Dra. Erika M. Robrahn-González.
- XVI Congresso da SAB / XVI Congresso da UISPP, 4-10 Setembro 2011, Florianópolis/SC. Apresentação de painel sobre a EFMM, por Ana Carolina Brugnera.

4.3.5 Publicação de Livro

Por iniciativa da ESBR e visando divulgar as atividades e resultados já alcançados pelo presente Programa foi desenvolvido, no segundo semestre de 2010, o livro “Memórias de Rondônia: povos e culturas do rio Madeira” (ISBN 978-85-60504-17-6). Escrito em português, inglês e francês, o livro objetiva divulgar a diversidade cultural da região e contribuir na divulgação dos trabalhos (Figura 14).

No dia 21 de Junho foi feito o lançamento do livro em Porto Velho, na ocasião do evento Post-Congress – Advancing Sustainable Hydropower (Figura 15, Fotos 93 a 96).

Figura 14– Capa do Livro Divulgação

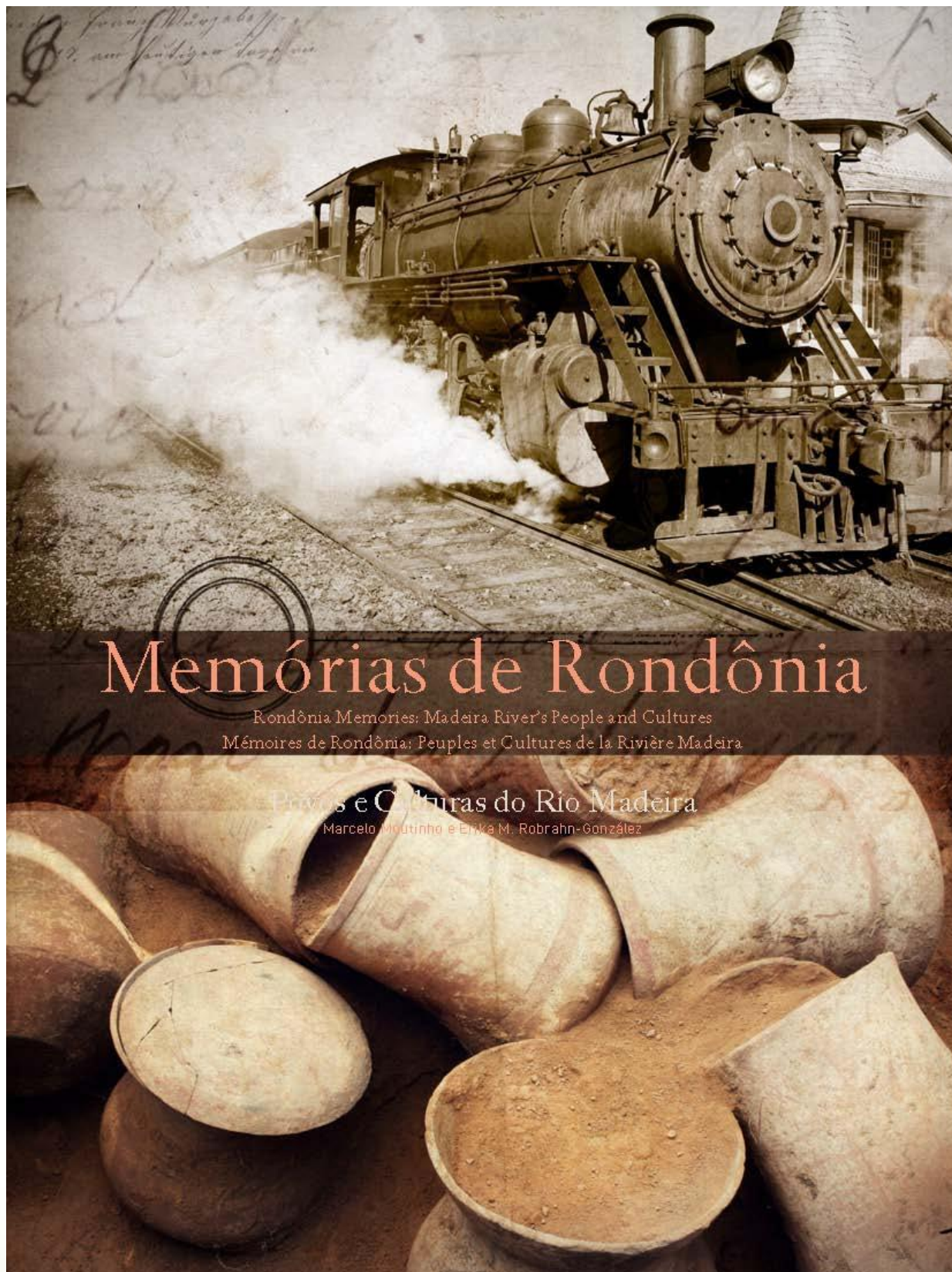




Foto 93 - Lançamento livro

Foto 94 - Autógrafos da autora, Dra. Erika M. Robrahn-González



Foto 95 - Jantar durante lançamento.

Foto 96 - Entrega de exemplares pela autora

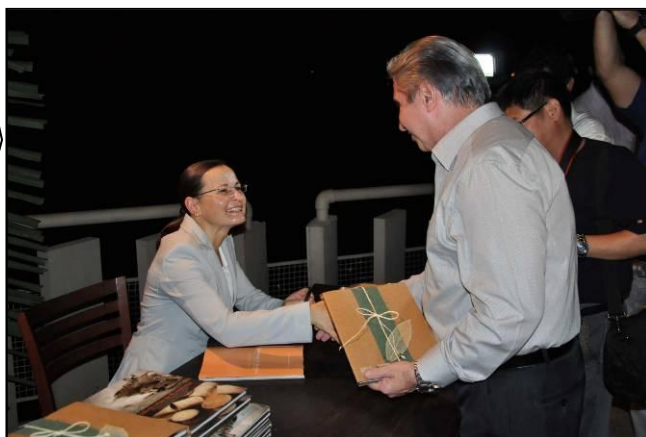


Figura 15 – Convite de lançamento do livro “Memórias de Rondônia: Povos e Culturas do Rio Madeira”

CONVITE

A ENERGIA SUSTENTÁVEL DO BRASIL E A DOCUMENTO ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA TEM A HONRA DE CONVIDAR VOSSA SENHORIA PARA O EVENTO DE LANÇAMENTO DO LIVRO “MEMÓRIAS DE RONDÔNIA – POVOS E CULTURAS DO RIO MADEIRA.”

NA OCASIÃO CONVIDAMOS TAMBÉM, EM PARCERIA COM A INTERNATIONAL HYDROPOWER ASSOCIATION, PARA O JANTAR INTEGRANTE DO POST CONGRESS – ADVANCING SUSTAINABLE HYDROPOWER COM A PRESENÇA DE AUTORIDADES INTERNACIONAIS DO SETOR ELÉTRICO.

DIA: 21 DE JUNHO
HORÁRIO: 20H
LOCAL: ZAGAIA RESTAURANTE
RUA MAJOR AMARANTE, 263 - ARIGOLÂNDIA
PRÓXIMO A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA



4.4 ATIVIDADES INSTITUCIONAIS

Ao longo de todo o Programa estão sendo realizadas reuniões de andamento com IPHAN e outras Instituições envolvidas, para esclarecimento sobre o Programa e acolhimento de recomendações e sugestões. Foram assim, até o momento, realizadas as seguintes reuniões:

- 29/04/2009 - Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, com apresentação do Programa e análise de andamento.

- 26/06/2009 – Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, com apresentação do Programa e análise de andamento.

- 22/07/2009 – Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, com apresentação do Programa e análise de andamento.

- 15/10/2009 - Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, com apresentação do Programa e análise de andamento.

- 05/11/2009 - Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, com apresentação do Programa e análise de andamento.

- 10/02/2010 – Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, para análise de andamento do Programa;

- 09/02/2010 – Participação em reunião com o Ministério Público Federal, em Porto Velho, para análise do atendimento das Medidas Compensatórias pela UHE Jirau e Santo Antonio;

- 09/02/2010 – reunião com a Secretaria Estadual de Turismo, em Porto Velho, para análise do Programa e sinergias com a instituição;

- 11/03/2010 – reunião com a Secretaria Estadual de Turismo, em Porto Velho, para análise do Programa e sinergias com a instituição;

- 12/03/2010 – reunião com o Prefeito de Guajará Mirim e equipe, em Guajará Mirim, para apresentação do Programa e análise de andamento, com sinergias à Prefeitura e análise das medidas compensatórias;

- 12/03/2010 - Reunião com o IPHAN, na sede da Superintendência de Rondônia, em Porto Velho, para análise de andamento do Programa;

- 29/06/2009 - Reunião na Reitoria da UNIR para apresentação do Programa e disponibilidade em manter parcerias científicas com a Universidade, em especial, contribuindo para a formação de profissionais através de estágios e cursos/palestras programados.

- 14/06/2010 - Reunião com IPHAN, ESBR e DOCUMENTO na sede da Superintendência de Rondônia em Porto Velho para tratar da análise do uso de ponte da EFMM localizada entre os

distritos de Jaci e Mutum Paraná, durante período das obras de alteamento e reforma da atual ponte rodoviária sobre o Igapé 154. O IPHAN formalizou parecer sobre o assunto através do Ofício 093/2010, indicando-se favorável ao assunto desde que a ESBR proceda também ao alteamento da referida ponte da EFMM.

- 28/07/2010 - Realizada vistoria pelo IPHAN (Brasília e Superintendência de Porto Velho) ao Laboratório de Arqueologia localizado em Nova Mutum Paraná. Na ocasião, foi realizada a apresentação dos trabalhos desenvolvidos, esclarecimento de dúvidas e demonstração do material arqueológico do acervo. Participaram, pelo IPHAN/CNA/Brasília, o Sr. Rogério José Dias, Gerente de Licenciamento, e Andrea Considera, arqueóloga; e participaram, pelo IPHAN/Porto Velho, o Sr. Alberto Bertagna, Superintendente, e Francilene Rocha, arqueóloga.

- 29/07/2010 - Seminário com IPHAN (CNA/Brasília e Superintendência/RO), ESBR e DOCUMENTO na sede da Superintendência de Rondônia em Porto Velho. Foi realizada apresentação dos Projetos Básicos encaminhados ao IPHAN, referentes às medidas compensatórias de Patrimônio Cultural, em atendimento à condicionante 2.42 da Licença de Instalação (LI) nº 621/2009. Os projetos foram devidamente aprovados pelo IPHAN através do parecer emitido no Ofício 209/2010.

- 28/09/2010 - Atendimento à Promotoria de Meio Ambiente/MP, através de vistoria realizada nas dependências do Laboratório de Arqueologia do Projeto Jirau. Apresentação dos trabalhos, mostra do acervo e dos trabalhos de laboratório, apresentação da equipe. A visita contou com os seguintes representantes: Sr. Aluídio Leite – Promotor de Justiça; Sr. Umídio S. Sousa Oficial de Diligência – MPE; Sr. André Pereira, Engenheiro Agrônomo/consultor do MPE; Sr. Francisco Pereira – Eng. Civil/ consultor do MPE; Sr. Vicente Anísio – Advogado/consultor do MPE.

- 30/07/2010 - Realização da 3ª Reunião do Grupo de Trabalho formado pela Prefeitura de Guajará-Mirim, IPHAN e ESBR, na sede da referida Prefeitura. O objetivo da reunião foi a apresentação dos encaminhamentos das medidas compensatórias relativas ao Patrimônio Cultural a serem implementadas no município de Guajará Mirim.

- 26/10/2010 - Realização de reunião com a Prefeitura de Porto Velho, na sede da ESBR/Porto Velho, contando com a presença de representantes da Fundação Cultural Iaripuna (PMPV), da ESBR e da DOCUMENTO. Na mesma, foi efetuada apresentação do Programa de Patrimônio Cultural do AHE Jirau com ênfase nos trabalhos relacionados à Estrada de Ferro Madeira Mamoré e proposta uma agenda de trabalhos, além da ampliação de membros para as próximas reuniões, com novos envolvidos para dinamizar o acompanhamento, análise e participação da Prefeitura nestas ações do Programa.

- 29/11/2010 - II Reunião do GT Patrimônio Cultural/Porto Velho, com representantes da Fundação Cultural Iaripuna e SEMUR, da Prefeitura Municipal de Porto Velho, representantes do IPHAN, ESBR e DOCUMENTO. Foi realizada apresentação detalhada do Programa Arqueológico para os representantes, com ênfase nos trabalhos relacionados à Estrada de Ferro Madeira Mamoré. Foi proposta criação de um Grupo de Trabalho conjunto com áreas de Lazer e Turismo para acompanhar, analisar e participar destas ações do Programa.

- 10/02/2011 – Reunião com GT de Porto Velho, com presença de representantes da SPU, SEDAM, Fundação Iaripuna, CMTUR, IPHAN, IBAMA, ESBR, DOCUMENTO, CNEC e Petrocchi Consultoria. Foi feita apresentação da situação atual do Programa de Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural do AHE Jirau, bem como, apresentação pela Fundação Iaripuna do Sistema Municipal de Cultura, e apresentação da CMTUR do Plano Municipal de Turismo.
- 04/04/2011 – Reunião com IPHAN na sede de Porto Velho, com apresentação do andamento do Programa no que se refere ao cadastro do patrimônio da EFMM
- 28/04/2011 – Vistoria de campo com IPHAN do patrimônio material presente no trajeto da EFMM e análise de encaminhamento do acervo;
- 31/05/2011 - Reunião com IPHAN na sede de Porto Velho, com análise de andamento do Programa, com especial enfoque nas medidas compensatórias que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do mesmo.

5. INDICADORES

Ao longo da implantação do Programa foi feito acompanhamento a partir dos seguintes indicadores, conforme demonstra o Quadro abaixo. A coluna da direita indica o atendimento a estes indicadores, até o presente momento da pesquisa.

Etapas de desenvolvimento do Programa	Indicadores: resultados previstos e produtos	Atendimento
Prospecções arqueológicas	Áreas percorridas, patrimônio cadastrado, relatórios de conteúdo.	100%
Resgate Arqueológico	Execução das pesquisas nos sítios arqueológicos identificados e finalização das ações, relatórios de conteúdo.	100%
Envolvimento da comunidade, Educação Patrimonial	Participação da comunidade; avaliação de resultados.	70%
Pesquisas de Patrimônio Histórico e Cultural	Participação das comunidades, relatórios de conteúdo.	100%
Análises e estudos de laboratório / gabinete	Tratamento do acervo documental e material obtido durante os trabalhos de campo. Geração de Conhecimento. Relatórios de conteúdo. Elaboração e entrega de Relatório Final, protocolo junto ao IPHAN/MinC. Obtenção de parecer de avaliação do IPHAN/MinC.	70%

O acompanhamento dos trabalhos ocorre na forma de relatórios parciais de andamento. Estes relatórios trazem as ações realizadas e concluídas, análise de andamento do cronograma e previsão de ações para o próximo período, permitindo um acompanhamento e avaliação continuada das etapas de implantação do Programa. Já foram produzidos 26 relatórios até o momento (com exceção do Relatório de Andamento 25, para o qual se está no aguardo do parecer), todos devidamente aprovados pelo IPHAN. Vide tabela 12 abaixo:

Tabela 12 – Relação de N° dos protocolos com Aprovação IPHAN dos Relatórios de andamento.

Relatórios de Andamento	N° Protocolo Aprovação IPHAN
Relatório de andamento 1	Protocolo nº 01450.008602/2009-16 – Ofício 017/09
Relatório de andamento 2	Protocolo nº 01450.008603/2009-61 – Ofício 020/09
Relatório de andamento 3	Protocolo nº 01450.008614/2009-41 – Ofício 022/09
Relatório de andamento 4	Protocolo nº 01450.011506/2009-08 – Ofício 053/09
Relatório de andamento 5	Protocolo nº 01450.011507/2009-08 – Ofício 054/09
Relatório de andamento 6	Protocolo nº 01450.012302/2009-31 - Ofício 063/09
Relatório de andamento 7	Protocolo nº 01450.012306/2009-31 – Ofício 066/09
Relatório de andamento 8	Protocolo nº 01450.012332/2009-48 - Ofício 072/09
Relatório de andamento 9	Protocolo nº 01450.012338/2009-15 – Ofício 078/09
Relatório de andamento 10	Protocolo nº 01450.0122335/2009-81 – Ofício 079/09
Relatório de andamento 11	Protocolo nº 01450.0123201/2009-13 – Ofício 089/09
Relatório de andamento 12	Protocolo nº 01450.01234/2009-14 – Ofício 097/09
Relatório de andamento 13	Protocolo nº 01450.012253/2009-37 – Ofício 103/09
Relatório de andamento 14	Protocolo nº 01450.012259/2009-12 – Ofício 104/09
Relatório de andamento 15	Protocolo nº 01450.012258/2009-60 – Ofício 107/09

Relatório de andamento 16	Protocolo nº 01450.000613/2010-91 – Ofício 160/10
Relatório de andamento 17	Protocolo nº 01450.000545/2010-61- Ofício 006/10
Relatório de andamento 18	Protocolo nº 01450.003324/2010-44 – Ofício 065/10
Relatório de andamento 19	Protocolo nº 01450.005807/2010-83- Ofício 135/10
Relatório de andamento 20	Protocolo nº 01450.009009/2010-21 – Ofício 142/10
Relatório de andamento 21	Protocolo nº 01450.002542/2011-42 – Ofício 008/11
Relatório de andamento 22	Protocolo nº 01450.002686/2010-07 – Ofício 016/11
Relatório de andamento 23	Protocolo nº 01450.007773/2011-42 – Ofício 286/11
Relatório de andamento 24	Protocolo nº 01450.011961/2011-75 – Ofício 414/11
Relatório de andamento 25	No aguardo do parecer
Relatório de andamento 26	Protocolo nº 01450.015027/2011-22 - Ofício 460/11
4º Relatório semestral do Ibama	Protocolo nº 01450.015020/2011-19 – Ofício 441/11 – 4º Relatório Semestral Ibama
Relatório de situação – Atendimento às medidas compensatórias	Protocolo nº 01450. 005865/2010-15 – Ofício 120/10
Atendimento às medidas compensatórias	Protocolo nº 01450.011917/2010-84 – Ofício 209/10.

6. ATENDIMENTO AO CRONOGRAMA DO PROGRAMA

O Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau se encontra absolutamente em dia, de acordo com o cronograma fixado no Projeto Científico protocolado no IPHAN em abril/2009, e que lastreia a Portaria de Pesquisa vigente. A Figura 16 traz este cronograma, indicando o momento atual.

Como se vê, estão em andamento diferentes ações e equipes de trabalho, em campo, gabinete e laboratório. As atividades integradas e sinérgicas buscam ampliar os diálogos científicos, e o número de divulgações científicas já realizadas confirmam este alinhamento estratégico.

No andamento do Programa, destaca-se a conclusão, que ocorreu no final de 2011, dos trabalhos de campo previstos na ADA.

Até o final de 2012, momento em que o Programa deverá se encerrar tem-se ações de laboratório, educação patrimonial, sistematização final de dados e consolidação dos produtos. Prevê-se uma apresentação final dos resultados ao IPHAN.

Figura 16 – Cronograma original do Programa, extraído do Projeto Científico IPHAN, de abril/2009.

Posição atual

Atividade	2009												2010												2011												2012													
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Legalização pesquisa																																																		
Avaliações estratégicas																																																		
Estudos documentais																																																		
Estudos cartográficos																																																		
Levantamento Stakeholders																																																		
Trab. Campo																																																		
Tratamento acervos arq.																																																		
Sistematização /análise dados																																																		
Atendimento comunidade																																																		
Relatóriosparcial/ final																																																		
Relatórios																																																		

mensais de atividade																																																					
-------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

7. ATIVIDADES FUTURAS

Durante a fase de operação do empreendimento, indica-se o desenvolvimento de um Programa de Monitoramento Arqueológico nas bordas do reservatório, considerando ações que o nível da água poderá trazer para sítios arqueológicos ali presentes.

Vale ressaltar que estes sítios integrarão a APP do reservatório, portanto, integrando a preservação do patrimônio natural ao patrimônio cultural. Caso observe-se que as águas provoquem alterações no patrimônio (desbarrancamento, erosões, lavagem de superfície com remoção de peças, entre outros), recomenda-se a adoção de medidas de contenção.

Indica-se a execução deste Programa de Monitoramento por período de 5 anos, com vistorias de campo a cada 6 meses (período de seca e período de chuvas). Ao final deste período deve-se contar com um quadro de tendência de intervenção e, então, reavaliar a necessidade (ou não) de continuidade das monitorias.

Indica-se que durante este período, e durante as etapas de campo de monitoria, seja também realizado um apoio no Centro Cultural de Nova Mutum Paraná, pelo mesmo período de 5 anos, visando contribuir na consolidação de sua implantação e dinâmica.

8. CONCLUSÃO

O Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural da UHE Jirau se encontra estritamente dentro do cronograma previsto quando de seu início, em abril/2009.

A fase de Resgate com previsão para novembro/2011 foi concluída.

Vale ressaltar que durante todo o seu desenvolvimento, não ocorreu qualquer intervenção ao patrimônio arqueológico envolvido, ou seja, as pesquisas ocorreram sempre antes do início das obras, em sintonia com as equipes e cronogramas.

Se os trabalhos de campo concluem em breve, ainda estarão ocorrendo por mais 1 ano (até final de 2012) ações de pesquisa em laboratório e gabinete, bem como de educação patrimonial.

No que se refere à pesquisa científica, espera-se ainda a obtenção de dados novos sobre a Arqueologia e História de Rondônia, com datações absolutas sendo recebidas de laboratórios e conclusão de análises de coleções de material, que certamente agregarão valor ao conhecimento da pré-história e história regional e nacional.

Por outro lado, a inserção do grande volume de materiais coletados sobre o Patrimônio Cultural regional (material e imaterial), com inserção dos conhecimentos, práticas e histórias de vida visa contribuir na inserção social e cultural das comunidades no cenário da sociedade em geral. Mesmo após a conclusão formal do Programa, estas mídias continuarão ativas dentro do compromisso social da DOCUMENTO, permitindo às comunidades divulgar sua memória.

9. ANEXOS

ANEXO 1 – Portarias IPHAN de pesquisa

ANEXO 2 – Pareceres IPHAN dos Relatórios de Andamento

ANEXO 3 - Patrimônio Imaterial/Modos de vida/Dados da comunidade/Fichas Participantes

ANEXO 4 – Patrimônio Histórico edificado E.F.M.M.

ANEXO 5 – Croqui implantação Vila Jirau

ANEXO 6 - Quadros de situação do Programa, Adaptive Management

ANEXO 1 – PORTARIAS IPHAN DE PESQUISA



INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO GERÊNCIA DO PATRIMÔNIO
ARQUEOLÓGICO E NATURAL

PORTARIA N.º 09, DE 27 DE ABRIL DE 2009

O GERENTE DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO E NATURAL DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria IPHAN n.º 207, de 13.09.04, publicada no D.O.U., Seção 2, de 15.09.04 e de acordo com o disposto no Anexo I, do Decreto n.º 5.040, de 07.04.04, na Lei n.º 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN n.º 7, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria:

I -Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir AUTORIZAÇÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Reconhecer os arqueólogos designados coordenadores dos trabalhos como fiéis depositários, durante a realização das etapas de campo, do eventual material arqueológico recolhido ou de estudo que lhes tenha sido confiado.

IV -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

V -Condicionar a eficácia das presentes permissões e autorizações à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e final ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN n.º 7, de 01.12.88.

VI -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO I

08 - Processo IPHAN n.º 01410.000073/2009-89

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção e Resgate)
- AHE Jirau

Arqueólogo Coordenador: Erika Marion Robrahn-Gonzalez

Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Estratégicos, da Universidade Estadual de Campinas

Área de Abrangência: Município de Porto Velho, no Estado de Rondônia.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

República Federativa do Brasil

Imprensa Nacional



SEÇÃO
1

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL DEPARTAMENTO DO
PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

PORTARIA Nº- 10, DE 25 DE MARÇO DE 2011

O COORDENADOR DE PESQUISA E LICENCIAMENTO ARQUEOLÓGICO DO CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA DO DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO MATERIAL E FISCALIZAÇÃO DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN, nos termos da Portaria DEPAM/

IPHAN Nº- 2, de 29 de junho de 2009, publicado no D.O.U., Seção 2, de 01.07.09 e de acordo com o disposto no inciso VIII do artigo 17, Anexo I do Decreto Nº- 6.844 de 07.05.09, na Lei Nº- 3.924, de 26.07.61 e na Portaria SPHAN Nº- 07, de 01.12.88 e ainda do que consta dos processos administrativos relacionados nos anexos a esta Portaria, resolve:

I -Expedir PERMISSÕES, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, aos arqueólogos coordenadores dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo I a esta Portaria.

II -Expedir RENOVAÇÃO DE PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo II a esta Portaria.

III -Expedir PRORROGAÇÃO PERMISSÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo III a esta Portaria

IV -Expedir AUTORIZAÇÃO, sem prejuízo das demais licenças exigíveis por diferentes órgãos e entidades da Administração Pública, às instituições executoras dos projetos de pesquisa arqueológica relacionados no anexo IV a esta Portaria.

V -Determinar às Superintendências Regionais do IPHAN da área de abrangência dos projetos, o acompanhamento e a fiscalização da execução dos trabalhos, inclusive no que diz respeito à destinação e à guarda do material coletado, assim como das ações de preservação e valorização dos remanescentes.

VI -Condicionar a eficácia das presentes permissões, autorizações e renovações de permissão à apresentação, por parte dos arqueólogos coordenadores, de relatórios parciais e finais ao término dos prazos fixados nos projetos de pesquisa anexos a esta Portaria, contendo todas as informações previstas nos artigos 11 e 12 da Portaria SPHAN Nº- 7, de 01.12.88.

VII -Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ROGÉRIO JOSÉ DIAS

ANEXO II

12 - Processo nº. 01410.000073/2009-89.

Projeto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção e Resgate) - AHE Jirau.

Arqueólogo Coordenador: Erika Marion Robrahn-Gonzalez.

Apoio Institucional: Núcleo de Estudos Estratégicos, da Universidade Estadual de Campinas.

Área de Abrangência: Município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

Prazo de Validade: 24 (vinte e quatro) meses.

ANEXO 2 – Pareceres IPHAN dos Relatórios de Andamento

MINISTÉRIO DA CULTURA


 **IPHAN** INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 017/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 20 de Julho de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP

IPHAN/PROTOC.SEDE
01450.008602/2009-16
22/07/2009

300554

Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/227/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 1 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,


Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 020/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 21 de Julho de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/247/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 2 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

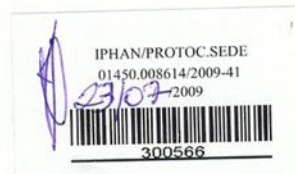


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 022/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 21 de Julho de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/251/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 3 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

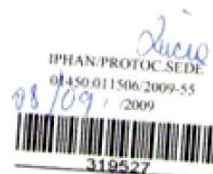


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 053/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 31 de Agosto de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/287/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 4 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 054/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 31 de Agosto de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Coñia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/292/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 5 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item "Continuidade do Programa – Próximos Passos".

Atenciosamente,


Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

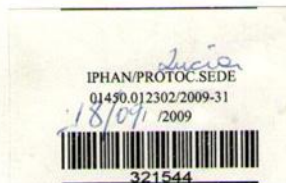


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 063/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 10 de Setembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/307/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 6 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 066/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 14 de Setembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP

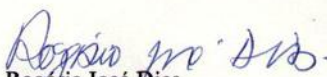


Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/316/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 7 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,


Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 072/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 16 de Setembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



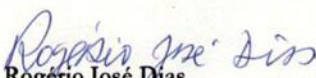
Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/338/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 8 do projeto em epigrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Solicito especial atenção aos petroglifos a Área 63 (Barragem Ilha do Padre) - uma vez que serão diretamente impactados pela construção do Eixo da Barragem.

Atenciosamente,


Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 078/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 28 de Setembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/338/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 9 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item "Continuidade do Programa – Próximos Passos".

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 079/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 29 de Setembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/352/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 10 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 089/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 14 de Outubro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/364/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 11 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 097/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 20 de Outubro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP




Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/365/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 12 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,


Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 103/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 06 de Novembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP

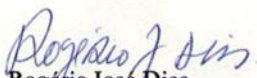


Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/507/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 13 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,


Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 104/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 06 de Novembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/512/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 14 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 107/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 09 de Novembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/517/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 15 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”, em especial a parte referente as oficinas culturais realizadas junto à comunidade local que, segundo mencionado no referido relatório, já teve a primeira etapa concluída e nenhuma menção ao trabalho foi apresentada no presente relatório.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

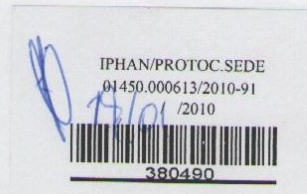


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 160/09 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 21 de Dezembro de 2009.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP

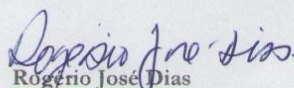


Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/577/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 16 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,



Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

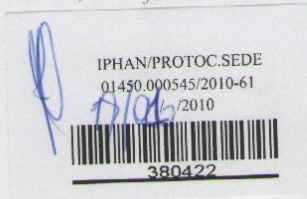


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 006/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 11 de Janeiro de 2010.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.

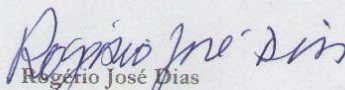
Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/614/2009 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 17 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Informo ainda o recebimento do Projeto Científico Consolidado, ora em execução.

Atenciosamente,



Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 065/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 03 de Março de 2010.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP

IPHAN/PROT. SEDE
01450/003324/2010-44
13/03 /2010



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.

Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/034/2010 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 18 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

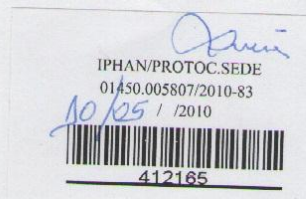


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 2024-6209/6210
Fax: (61) 2024-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 135/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 07 de Maio de 2010.

A Sua Senhoria a Senhora
ERIKA M. ROBRAHN-GONZÁLEZ
Documento Antropologia e Arqueologia SS Ltda.
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 - Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.

Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga

Em resposta ao encaminhamento do “Relatório de Andamento 19 – Folclore e Saberes Tradicionais” do projeto em epígrafe, aprovo o relatório e informo que aguardo os próximos, referente a este subprojeto e aos demais, previstos nas medidas compensatórias.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 142/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 17 de Junho de 2010.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



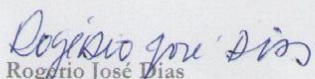
Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.

Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga Responsável

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/154/2010 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 20 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Atenciosamente,


Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 008/11 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 16 de janeiro de 2011.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas Prospecção e Resgate) – AHE Jirau – Bacia do Rio Madeira - Rondônia.
Relatório de Andamento 21 – Abril a junho/2010 e um Exemplar de Plataforma Multimídia em CD.

Senhora Arqueóloga Responsável,

Em resposta ao Ofício DOCUMENTO/GER/219/2010 referente ao encaminhamento do Relatório de Andamento 21 do projeto em epígrafe, informo que o mesmo cumpre as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e que aguardo a apresentação dos próximos relatórios conforme informado no item “Continuidade do Programa – Próximos Passos”.

Dando continuidade ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento, para a obtenção da Licença de Operação, conforme legislação de proteção ao patrimônio arqueológico, será imprescindível a apresentação ao IPHAN de um Projeto Executivo de Guarda Definitiva do acervo arqueológico, conforme condicionantes estabelecidas pelo CNA/IPHAN.

Atenciosamente,

Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



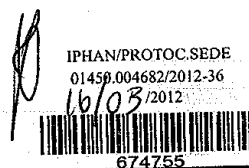
MINISTÉRIO DA CULTURA
IPHAN
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

CENTRO NACIONAL DE ARQUEOLOGIA
Departamento do Patrimônio
Material e Fiscalização
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 3414-6204/6206
Fax: (61) 3414-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 60/12 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 14 de março de 2012.

A sua Senhoria a Senhora
Érika M. Robrahn-González
DOCUMENTO Antropologia e Arqueologia
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 Cotia/SP



Assunto: Licenciamento ambiental do AHE Jirau
- Protocolo nº 01450.002686/2010-07 – Ofício 016/2011 - Relatório de Andamento 22
- Protocolo nº 01450.007773/2011-42 – Ofício 286/2011 - Relatório de Andamento 23
- Protocolo nº 01450.011961/2011-75 – Ofício 414/2011 - Relatório de Andamento 24
- Protocolo nº 01450.015027/2011-22 – Ofício 460/2011 - Relatório de Andamento 26
- Linha Transmissão
- Protocolo nº 01450.015020/2011-19 – Ofício 441/2011 - 4º Relatório Semestral
Ibama

Senhora Arqueóloga,

Informo a Vossa Senhoria que os Relatórios de Andamentos em epígrafe cumprem as exigências legais para a preservação do patrimônio arqueológico e demais condicionantes estabelecidas pelo CNA.

Advirto, entretanto, que nosso Ofício 08, de 16/01/2011, ressalta a imprescindível apresentação ao IPHAN de um Projeto Executivo de Guarda Definitiva do acervo arqueológico, cujos parâmetros iniciais devem começar a ser tratados entre as partes.

Atenciosamente,

Rogério José Dias

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN

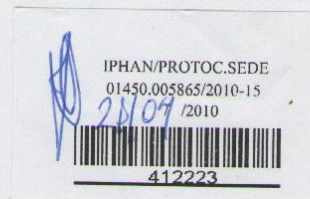


DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 2024-6209/6210
Fax: (61) 2024-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 120/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 19 de Abril de 2010.

A Sua Senhoria a Senhora
ERIKA M. ROBRAHN-GONZÁLEZ
Documento Antropologia e Arqueologia SS Ltda.
Caixa Postal 822
CEP 06709-970 – Cotia/SP



Assunto: Programa de Gestão do Patrimônio Arqueológico, Histórico e Cultural (Etapas
Prospecção e Resgate) – AHE Jirau, Rondônia.

Processo: 01410.000073/2009-89

Senhora Arqueóloga

Em resposta ao encaminhamento do “Relatório de Situação – Atendimento às Medidas Compensatórias” do projeto em epígrafe, aprovo o relatório e informo que o mesmo atende a primeira parte do Ofício nº 022/2010.

Para o atendimento integral do referido Ofício, é necessária a apresentação dos projetos conforme mencionado no “Cronograma de Continuidade” (pág 82) e no prazo estabelecido de 26/04/2010.

Atenciosamente,

Rogério José Dias
Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN



DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO
MATERIAL E FISCALIZAÇÃO
SBN Quadra 02 - Ed. Central Brasília
70.040-904 - Brasília - DF - Tel: (061) 2024-6209/6210
Fax: (61) 2024-6205 e <http://www.iphan.gov.br>

Ofício nº 209/10 - CNA/DEPAM/IPHAN

Brasília, 10 de Agosto de 2010.

A Sua Senhoria o Senhor
ANTONIO LUIZ F. ABREU JORGE
Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade
Energia Sustentável do Brasil
Av. Almirante Barroso 52 - 14º andar
CEP 20031-000 - Rio de Janeiro/RJ



Assunto: Usina Hidrelétrica Jirau - Atendimento às Medidas Compensatórias

Senhor Diretor

Em resposta aos Ofícios AJ/BP 462-2010 e AJ/BP 505-2010 referente ao assunto em epígrafe, informo que aprovo o Estudo de Viabilidade da Reativação da EFMM (trecho Jaci Paraná - Pólo Industrial Porto Velho), e solicito:

- 1) maior detalhamento do projeto de implantação do Centro Cultural e Museu a Céu Aberto para uma melhor análise do mesmo. Para isso será necessária a apresentação dos cortes do projeto para uma visualização das fachadas e volumetria, o que nos permitirá ter a noção da relação do patrimônio ferroviário com a construção proposta e de um projeto museográfico para a área externa com embasamento teórico que a justifique.
- 2) que seja incluído no projeto do Belvedere uma área de pequenas lojas para venda de artesanato local e que seja colocada uma placa ou monumento alusivo à representatividade cultural da região.
- 3) apresentação de um diagnóstico do estado de conservação e caracterização da técnica construtiva da estação ferroviária que permita a análise da proposta de intervenção apresentada;
- 4) que o empreendedor sugira uma alternativa viável para realocação do Museu Histórico Municipal de Guajará Mirim;
- 5) apresentação dos resultados dos testes realizados nas caldeiras das duas locomotivas e os projetos de restauração para requalificação das mesmas como material rodante;
- 6) detalhamento do projeto do Galpão da EFMM em Abunã com parecer da Superintendência do Iphan em Rondônia no que se refere à preservação do patrimônio arquitetônico.


Com relação aos demais projetos básicos, aguardamos a apresentação dos mesmos para manifestação por parte deste CNA.


Atenciosamente,


Rogério José Dias

Coordenador de Pesquisa e Licenciamento Arqueológico
CNA/DEPAM/IPHAN


ANEXO 3 - Patrimônio imaterial/Modos de vida/Dados da comunidade/Fichas Participantes


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	José Bispo de Moraes	
Endereço	Entrevista realizada no IPHAN/RO. Av. Presidente Dutra nº 2234 - Centro	
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	78916-100	
Coordenadas	20 L / 400544,684 / 9030627,761	
Telefone		
Email		
Mídias sociais		
Local de nascimento		
Idade	76 anos	
Tempo de residência no local		
Atividade/Profissão		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Zacarias Batista da Silva	
Endereço	BR 364, Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	Zona 20L / 240830,547 / 8926424,000	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto Velho	
Idade	74	
Tempo de residência no local	74	
Atividade/Profissão	Aposentado	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Raimundo Ferreira da Silva	
Endereço	Margem Esquerda Rio Madeira	
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	20L / 291280,047 / 8938262,987	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Rio Verde/Goiás	
Idade	55	
Tempo de residência no local	10	
Atividade/Profissão	Garimpeiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)	-	





	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Nélio		
Endereço	BR 364, Abunã		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas	Zona 20L /240263,627 / 8926834,657		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	-		
Idade	-		
Tempo de residência no local	-		
Atividade/Profissão	Administrador		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)			


	UHE JIRAU		
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Maria Luiza de Alfaia		
Endereço	Estrada da Prainha – Mutum Paraná		
Município/Estado	RO		
CEP	-		
Coordenadas	20L E281396/ N 8941172		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	-		
Idade	-		
Tempo de residência no local	-		
Atividade/Profissão	Agricultora		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)	-		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Maria das Graças de Oliveira	
Endereço	BR 364 KM890	
Município/Estado	Vila Palmeral - Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA:20L / E275304 / N8930583	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Amazonas	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Agricultor	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		

	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Manoel Alenildon Gomes da Silva, Cabrito		
Endereço	Rua Roberto Rocha, CCO, Abunã		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas	20L 239833,987 / 8927264,403		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Acre		
Idade	35		
Tempo de residência no local	21		
Atividade/Profissão	Pescador		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)			


	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Lucilane Silva de Almeida		
Endereço	Abunã		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas	20 L 239448,250 / 8927783,000		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Porto Velho		
Idade	12		
Tempo de residência no local	12		
Atividade/Profissão	Estudante		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			

	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX	
	Patrimônio Histórico e Cultural			
DADOS DO PROJETO				
Unidade Federativa	RO			
Município/Localidade	Porto Velho			
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE				
Nome	Jose Francisco de Souza			
Endereço	-			
Município/Estado	-			
CEP	-			
Coordenadas	-			
Telefone	-			
Email	-			
Mídias sociais	-			
Local de nascimento	Rio Grande do Norte			
Idade	-			
Tempo de residência no local	57			
Atividade/Profissão	Agricultor			
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-			

	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	José Araújo dos Santos- Sitante		
Endereço	Ramal Primavera		
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia		
CEP	-		
Coordenadas	ZONA: 20L / E 269892 / N 8934045		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Amazonas		
Idade	40 anos		
Tempo de residência no local	23 anos		
Atividade/Profissão	Agricultor		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Imaterial			
ITEM DE CULTURA IMATERIAL			
Técnicas construtivas		Artesanato	
Culinária tradicional		Brincadeiras infantis	
Medicina tradicional		Mitos e estórias	
Festas		Manejos da natureza	
Confecção de utensílios		Outros:	História de vida
Vídeo: Jefersom Fernandes Lima;			
Fotografias:			
Coordenadas: ZONA: 20L / E275304 / N8930583			
<p>Síntese da entrevista:</p> <p>Seu Jessé, é morador de Porto Velho desde 1972, na região do Embaúba mais especificamente desde 1985. Hoje ele tem um pequeno comercio na localidade, mas antes disso era garimpeiro. Ele comenta como na sua juventude a região era de muitos garimpeiros. "Desde Teotônio até a cachoeira madeira era tudo garimpo".</p> <p>Jessé comenta que Mutum era um local muito antigo, desde a época que a EFMM funcionava. Diz ele que andava na ferrovia com freqüência, como transporte.</p>			

Fotografias da entrevista: nome das imagens que registram o patrimônio
Pesquisador: Marcelo Veber Goldani; Ana Carolina Brugnera e Korina Sophia Brugnera
Data:

	UHE JIRAU	Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Hudice Nogueira Prestes	
Endereço	Mutum Paraná / RO	
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	20L / 313844,141 / 8957539,678	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento		
Idade	-	
Tempo de residência no local	45	
Atividade/Profissão		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		


	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Guadalupe de Souza Cruz		
Endereço	Ramal 31 de Março		
Município/Estado	Porto Velho/ RO		
CEP	-		
Coordenadas	20 L / 318169,268 / 8954851,316		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	RO		
Idade	76		
Tempo de residência no local	nascido em Porto Velho		
Atividade/Profissão	Aposentado como motorista ferroviário		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		
			


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Geralda dos Santos Oliveira	
Endereço	BR 364 - Três Irmãos	
Município/Estado	Porto Velho - Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	20 L / 298648,516 / 8944701,014	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Mato Grosso do Sul/Vitoria Esp. Santo	
Idade	54	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	trabalhadora Rural	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	



	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Francisco Batista Vanzisle	
Endereço	Jaci Paraná	
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	20L / 347494,589 / 8976384,380	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento		
Idade	-	
Tempo de residência no local		
Atividade/Profissão	Comerciante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	



	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Francisco Nazaré de Oliveira		
Endereço	BR 364 - Km 177 - Mutum Paraná (sitante)		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	20L / 274641,606 / 8930309,529		
Telefone	55 69 9231-4013		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	-		
Idade	75		
Tempo de residência no local	40		
Atividade/Profissão	-		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		
			

	UHE JIRAU	Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Francisco Ferreira Maia	
Endereço	Estrada da Prainha – Mutum Paraná	
Município/Estado		
CEP	-	
Coordenadas	20L E281396/ N 8941172	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	81	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Agricultor	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		

	UHE JIRAU		
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Francisca Almeida		
Endereço	-		
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia		
CEP	-		
Coordenadas			
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento			
Idade	-		
Tempo de residência no local			
Atividade/Profissão	Professora		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Imaterial			
ITEM DE CULTURA IMATERIAL			
Técnicas construtivas		Artesanato	
Culinária tradicional		Brincadeiras infantis	
Medicina tradicional		Mitos e estórias	
Festas		Manejos da natureza	
Confecção de utensílios		Outros:	História de Vida
Vídeo: M2U00175			
Fotografias: P1040395; P1040413; P1040421; P1040423; P1040427; P1040431;			
Coordenadas: 20L 239825,142 / 8927118,090			
<p>Síntese da entrevista: Dimarci veio da região Amazônica, chegou em Abunã no ano de 1950. Ali na região trabalhava com a extração da seringa. Trabalhou 4 anos no meio da mata durante 4 anos, voltando para o centro urbano de Abunã quando a BR 364 foi asfaltada.</p> <p>Morando em Abunã começou a trabalhar no garimpo, casou-se e viveu 44 anos com sua mulher. Ali, perto do paradoro do trem, ele viu a EFMM funcionar.</p> <p>Se aposentou, e foi morar na balsa do garimpo. Hoje está em Abunã, construiu uma casa onde mora a 12 anos. Fala que a casa afastada do solo e mais arejada.</p>			


Fotografias da entrevista: nome das imagens que registram o patrimônio
Pesquisador: Ana Carolina Brugnara; Korina Sophia Brugnara; Marcelo Goldani
Data:


	UHE JIRAU	Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Daniel da Silva Bento	
Endereço	Rua Barão do Rio Branc 185, Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	20L 239295,391 /8927853,000	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Vila nova	
Idade	13	
Tempo de residência no local	6	
Atividade/Profissão	Estudante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)		



	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Caludomir Lobo da Silva	
Endereço	CCO - Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	20 L 240711,935/ 8926196,256	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	53	
Tempo de residência no local	20	
Atividade/Profissão	Pescador	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		



UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Cipriano Rodrigues Souza		
Endereço	-		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	-		
Telefone	-		
	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	-		
Idade	-		
Tempo de residência no local			
Atividade/Profissão	Carvoeiro		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		

	UHE JIRAU		
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Anderson Chagas de Oliveira		
Endereço	-		
Município/Estado	Porto Velho / Rondônia		
CEP	-		
Coordenadas	20 L / 347695,222 / 8976349,736		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Amazonas		
Idade	-		
Tempo de residência no local			
Atividade/Profissão	Garimpeiro		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Alarindo Batista da Silva	
Endereço	Br 364, KM 144	
Município/Estado	Vila Palmeral - Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA: 20L / E 301026,496 / N 8947476,958	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto Velho	
Idade	-	
Tempo de residência no local	Desde nascido	
Atividade/Profissão	Agricultor / garimpeiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Alair Gonçalves		
Endereço	Ramal Primavera		
Município/Estado	Rondônia		
CEP	-		
Coordenadas	ZONA: 20L / E 269831 / N 8934468		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento			
Idade	-		
Tempo de residência no local	-		
Atividade/Profissão	Agricultor		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		
			

	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Agnaldo Vieira da Silva		
Endereço	CCO - Abunã		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas	20L 240639,082 / 8926292,003		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Espírito santo		
Idade	41		
Tempo de residência no local	3		
Atividade/Profissão	Carpinteiro		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Abel da Silva	
Endereço	Entrada da prainha	
Município/Estado	Porto Velho - Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	Zona 20L / 283859,480 / 8939633,382	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto velho-RO	
Idade	53	
Tempo de residência no local	3 anos e 2 meses	
Atividade/Profissão	soldador	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	



	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Amarildo Oliveira Santos	
Endereço	BR 364 KM129	
Município/Estado	Vila Palmeral - Rondônia	
CEP	-	
Coordenadas	20L / 313895,958 / 8958026,336	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	RO	
Idade	45	
Tempo de residência no local	Nasceu no local	
Atividade/Profissão	Fabricante de farinha	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Valdir de Almeida	
Endereço	R. Chiquilito Erse, Lote 5, Quadra 1.	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Altamira, Paraná	
Idade	33	
Tempo de residência no local	3	
Atividade/Profissão	Empregado de uma transportadora de turismo	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Trindade Ambrósio dos Santos	
Endereço	Rua Getúlio Vargas, L 12, Q1	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	RR, Boa Vista.	
Idade	52	
Tempo de residência no local	17	
Atividade/Profissão	Gari do distrito	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Teodora Mariana da Silva Santos	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	s. 09. 29497 w. 064. 55345	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	81	
Tempo de residência no local	61	
Atividade/Profissão	Soldado da Borracha	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Semíreme Gomes do Nascimento	
Endereço	R. Chique Lito Erse – Lote 16, quadra P1	
Município/Estado	Nova Mutum Paraná	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto Velho	
Idade	36	
Tempo de residência no local	Viveu em Mutum	
Atividade/Profissão	Professora	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Sebastiana Pereira dos Santos	
Endereço	R. Chiquilito Erse, L7, Q 01	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	RO	
Idade	43	
Tempo de residência no local	5	
Atividade/Profissão		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Sandro Silva do Nascimento	
Endereço	Cruzeiro do Sul, AC	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA:20L/0329659/8972318	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Cruzeiro do Sul, AC	
Idade	30	
Tempo de residência no local	5	
Atividade/Profissão		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Roselene Prestes Ferreira Oliveira	
Endereço	R. Getúlio Vargas 15 01 – Nova Mutum Paraná	
Município/Estado	Nova Mutum Paraná	
CEP	-	
Coordenadas	s. 09. 29493 w. 064. 55292	
Telefone	9919-2475	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto Velho	
Idade	36	
Tempo de residência no local	36	
Atividade/Profissão	Administradora distrital	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Robsom Pereira	
Endereço	R. Getúlio Vargas - Nova Mutum Paraná	
Município/Estado	Nova Mutum Paraná	
CEP	-	
Coordenadas	s. 09. 29509 w. 064. 55357	
Telefone	9981-5970	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Piracura (PI)	
Idade	51	
Tempo de residência no local	21	
Atividade/Profissão	Agricultor	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	



	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
	Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Orley Simões	
Endereço	R. ChiquilitoEsse, QT1, L 17	
Município/Estado	Novo Mutum Paraná	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Assis Chateaubriand, PR	
Idade	75	
Tempo de residência no local	Oito	
Atividade/Profissão	Desempregado	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Orleilson da Silva Martins	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Cruzeiro do Sul (AC)	
Idade	31	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Imaterial			
ITEM DE CULTURA IMATERIAL			
Técnicas construtivas		Artesanato	
Culinária tradicional		Brincadeiras infantis	
Medicina tradicional		Mitos e estórias	
Festas		Manejos da natureza	
Confecção de utensílios		Outros:	-
Vídeo:			
Fotografias: IMG_0797;IMG_0800;			
Coordenadas:-			
<p>Síntese da entrevista: Em 1960, com 7 anos de idade, Nélio muda-se com os pais para Mutum, onde viveu a maior parte da vida e é um conhecedor profundo da história do distrito. Professor da escola Nossa Senhora de Nazaré, sua filha Maniele participa do “Observatório”, em Nova Mutum, onde tem aulas de cinema e mídias digitais. Morador de Mutum Paraná por 45 anos é um profundo conhecedor da história e dos costumes locais. Possui registros (fotos) históricas da Estrada de Ferro e nos cotou os termos usados como: “Liturina”: micro ônibus da estrada de ferro e “Buda”: outro ônibus menor</p> <p>Ele conta que o nome Mutum vem de uma árvore da região norte, seu tronco é escuro e tem crista vermelha.</p>			

Fotografias da entrevista: nome das imagens que registram o patrimônio
Pesquisador: Leonardo
Data:

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Marlene Nascimento Santos	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	s. 09. 29391 w. 064. 55187	
Telefone	9963-4718	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Bahia	
Idade	40	
Tempo de residência no local	15	
Atividade/Profissão	Comerciante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Maria Antonieta Nascimento da Rocha	
Endereço	R. Nossa Senhora do Nazaré Q k1 L 15 – Nova Mutum Paraná	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	39	
Tempo de residência no local	20	
Atividade/Profissão	Funcionária Pública	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		


	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Maria da Silva Pereira		
Endereço	R. Manoel Ferreira/ Getúlio Vargas		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	s. 09. 29509 w. 064. 55357		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Amazonas		
Idade	56		
Tempo de residência no local	10		
Atividade/Profissão	Cozinheira no garimpo		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		




	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Maria Jelsina Simões de Oliveira	
Endereço	R. Chico Mendes	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Rio Grande do Norte	
Idade	90	
Tempo de residência no local	63	
Atividade/Profissão	Cozinheira	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Joelma Rocha dos Santos	
Endereço	BR 364, Escola de Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	20L 240198,479 / 8926906,689	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Professora	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		




	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	João Rodrigues da Silva		
Endereço	BR 364, Abunã		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas	20L 240159,918 / 8926917,643		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Abunã		
Idade	76		
Tempo de residência no local			
Atividade/Profissão			
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	João Chaves Nascimento	
Endereço	Rua da Pista, Quadra 1, Lote 2	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Mutum Paraná	
Idade	32	
Tempo de residência no local	Nasceu no local	
Atividade/Profissão	Mecânico e borracheiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	João de Deus Sobrinho	
Endereço	Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	20 L 239921,293 / 8927192,981	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento		
Idade	28	
Tempo de residência no local	6	
Atividade/Profissão	Pescador	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

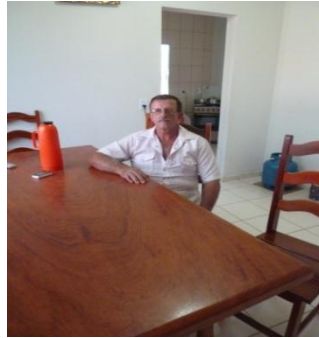
UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Jerry Adriane da Silva	
Endereço	Rua da Pista, QT1, L05	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Ariquemes, RO	
Idade	38	
Tempo de residência no local	17	
Atividade/Profissão	Desempregado	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Itajaci	
Endereço		
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Pará	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Vice-presidente da cooperativa	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Gabriel da Silva e Silva	
Endereço	CCO - Abunã	
Município/Estado	Porto Velho	
CEP	-	
Coordenadas	20L 240711,935/ 8926196,256	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Estudante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Francisca Soares Rabelo	
Endereço	Afonso Benaroch, 296	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Rio Branco (AC)	
Idade	51	
Tempo de residência no local	3	
Atividade/Profissão	Funcionária Pública	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	





	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	EmidioVirgilio da Silva		
Endereço	Rua da Pista M 1 18 – Nova Mutum Paraná		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	20L/ 329.424.449 / 8.972.307.162		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Santa Catarina		
Idade	55		
Tempo de residência no local	28		
Atividade/Profissão	Comerciante e garimpeiro		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		
			


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Eloísa Pereira da Silva	
Endereço	Rua da Pista, quadra T1, Lote 6	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Cuiabá	
Idade	41	
Tempo de residência no local	7 anos	
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


UHE JIRAU		
Patrimônio Histórico e Cultural		
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Edson Pego Siqueira	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	RO	
Idade	40	
Tempo de residência no local	5 a 10 anos	
Atividade/Profissão	Mecânico e borracheiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


	UHE JIRAU		Nº da Ficha: XX
	Patrimônio Histórico e Cultural		
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Delvaci Nascimento de Jesus		
Endereço	R. Caiçara – Nova Mutum Paraná/ Ramal Primavera		
Município/Estado	Mutum Paraná		
CEP	-		
Coordenadas			
Telefone	32361011/9951-1147		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	-		
Idade	47		
Tempo de residência no local	13		
Atividade/Profissão	Serviços gerais – Prefeitura Porto Velho		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			



	UHE JIRAU		
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Carlos dos Santos		
Endereço	Rua Chiquilito Erse, Lote 4, Quadra 1		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	-		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Mutum		
Idade	39		
Tempo de residência no local	5 anos		
Atividade/Profissão	Desempregado		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		
			


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Bruno da Silva Ramos	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Macapá, AP	
Idade	60	
Tempo de residência no local	28	
Atividade/Profissão	Construtor	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


	UHE JIRAU			
	Patrimônio Histórico e Cultural			
	Nº da Ficha: XX			
DADOS DO PROJETO				
Unidade Federativa	RO			
Município/Localidade	Porto Velho			
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE				
Nome	Antônio Rabelo de Paula			
Endereço	Rua Chico Mendes, Lote 6, Quadra 1			
Município/Estado	-			
CEP	-			
Coordenadas				
Telefone	-			
Email	-			
Mídias sociais	-			
Local de nascimento	Rio Branco, AC			
Idade	33			
Tempo de residência no local	21 a 30 anos			
Atividade/Profissão	-			
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-			


	UHE JIRAU	
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Alcidéia Costa Mendonça	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Rio Branco - Acre	
Idade	31	
Tempo de residência no local	19	
Atividade/Profissão	Funcionária Pública	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	


	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Manoel dos Santos Fonseca	
Endereço	Rio Mutum - Mutum Paraná / RO	
Município/Estado	Porto Velho/	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA: 20L / E 299450 / N 8960267	
Telefone		
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento		
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Garimpeiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)	-	
		


	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Antônio Vanderlei de Oliveira	
Endereço	Mutum Paraná / RO	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA: 20L 0287198/ 8935730	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Recife (PE)	
Idade	44	
Tempo de residência no local	23 anos	
Atividade/Profissão	Policial	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	<p>Sogra e sogra, respectivamente agricultura e extração da borracha. Saindo de Mutum, sentido Rio Branco, após a segunda ponte virar à direita numa estrada asfaltada. Da BR pode-se ver a casa. Marciano: nascido em Mutum, presenciou a EFMM em funcionamento. É ex-diretor do posto de saúde. Rosilene: sua mulher e administradora de mutum.</p>	
		

-	UHE JIRAU		-
	Patrimônio Histórico e Cultural		
		Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Terezinha Dantas de Jesus		
Endereço	-		
Município/Estado	Mutum Paraná - Rondônia		
CEP	-		
Coordenadas	ZONA:20L/0287015/8935800		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Pará		
Idade	67		
Tempo de residência no local	12 anos		
Atividade/Profissão	Vendedora de Roupas no garimpo		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			


UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Reginaldo	
Endereço	-	
Município/Estado	-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Maita	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

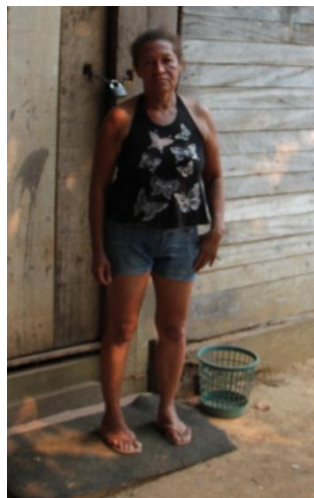
UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Raul Santos	
Endereço	-	
Município/Estado	Abunã	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		


	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Raimundo Soares Nascimento	
Endereço	Sítio Rancho Boa Sorte-Margem Esquerda Rio Madeira	
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA:20L / E 288847 / N 8940323	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Amazonas	
Idade	57	
Tempo de residência no local	1800%	
Atividade/Profissão	Pescador e Garimpeiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	
		


	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Orlando	
Endereço	Mutum paraná-RO	
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Campina grande	
Idade	53	
Tempo de residência no local	41	
Atividade/Profissão	Comerciante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Nena Rodrigues da Silva	
Endereço	R. Manoel Ferreira	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	87 anos	
Tempo de residência no local	70 anos	
Atividade/Profissão	doméstica	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		




UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Marlene da Silva Mariano	
Endereço	R. Manoel Ferreira	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA:20L/0287111/ 8935739	
Telefone		
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	45	
Tempo de residência no local		
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		
		

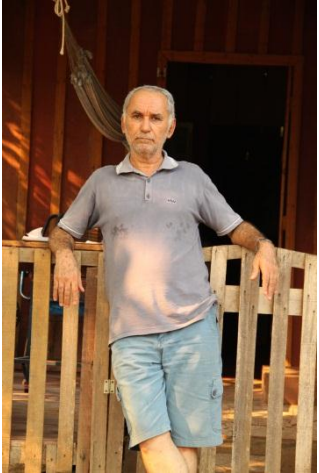
	UHE JIRAU		-
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Marciano Santos Costa Fonseca		
Endereço	R. Getúlio Vargas casa 13 – Nova Mutum Paraná		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas			
Telefone	9957-7810		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento			
Idade	75		
Tempo de residência no local			
Atividade/Profissão	Auxiliar de enfermagem		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		

UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Luciene Marinho	
Endereço	-	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA:20L/0287297/8935788	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	GO, Quirinópolis	
Idade	34	
Tempo de residência no local	1 ano 4 meses	
Atividade/Profissão	donos de casa	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

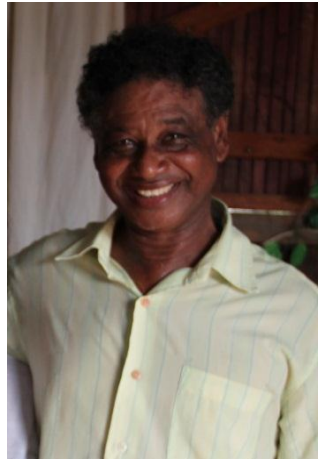
	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Juli Virginia de Moraes	
Endereço	Rua Chico Mendes, 276	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA: 20L / E 287191 / N 8935629	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Amazonas	
Idade		
Tempo de residência no local	12 anos	
Atividade/Profissão	Vendedora de Roupas no garimpo	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		




	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Juarez Martins	
Endereço	Mutum Paraná-RO	
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	-	
Coordenadas	-	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	-	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Joentino Raul Batista Santos	
Endereço	Rua Raimundo Veríssimo, 240	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA:20L/0287300/ 8935738	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Porto Seguro, Bahia	
Idade	65	
Tempo de residência no local	5	
Atividade/Profissão	Funcionário público	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		
		


UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	José Silvério Cardoso	
Endereço	Rua Raimundo Veríssimo	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP	76842	
Coordenadas	20L / 287050 / 8935955	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Minas gerais	
Idade	64	
Tempo de residência no local	34	
Atividade/Profissão		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		



UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Joelma de Freitas Oliveira	
Endereço	-	
Município/Estado	Mutum Paraná	
CEP	-	
Coordenadas		
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Professora	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		


UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	João Matias da Costa	
Endereço	Rua Getulio Vargas, lote 1801	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA: 20L / E 287115 / N 8936261	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	comerciante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico e Cultural	
Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO	
Unidade Federativa	RO
Município/Localidade	Porto Velho
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE	
Nome	João Souza Santos
Endereço	-
Município/Estado	-
CEP	-
Coordenadas	-
Telefone	-
Email	-
Mídias sociais	-
Local de nascimento	-
Idade	-
Tempo de residência no local	-
Atividade/Profissão	-
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	



	UHE JIRAU		-
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Jerry Adriane da Silva		
Endereço	Rua da Pista, QT1, L05		
Município/Estado	Porto Velho		
CEP	-		
Coordenadas			
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Mutum/RO		
Idade	61		
Tempo de residência no local	7		
Atividade/Profissão	Funcionaria publica		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-		



UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Jaldete Correia da Silva	
Endereço	R. Manoel Ferreira	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA:20L/287111/ 8935739	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Mutum Paraná -	
Idade	35	
Tempo de residência no local	35	
Atividade/Profissão	Dona de casa	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)		


UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	HeberHuratoLaiano	
Endereço	BR 364 km 45 Margem Esquerda do rio madeira, palmeral.	
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA:20L / E300412 / N 8949663	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento		
Idade		
Tempo de residência no local	7 anos	
Atividade/Profissão	Capataz de fazenda	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-	




-	UHE JIRAU		-
	Patrimônio Histórico e Cultural		
		Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Francisco Ferreiro da Silva		
Endereço	-		
Município/Estado	Mutum Paraná -		
CEP	-		
Coordenadas	ZONA:20L/0287015/8935800		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento	Mutum Paraná -		
Idade	71		
Tempo de residência no local	71		
Atividade/Profissão	Pescador		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.)			



UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Francisco Xavier da Silva	
Endereço	Rua da Pista - Mutum Paraná / RO	
Município/Estado	Nova Mutum Paraná -	
CEP	-	
Coordenadas	ZONA: 20L / E 287005 / N 8935877	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Maranhão	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Comerciante e Garimpeiro	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	Ivanete sua mulher e seu filho	



UHE JIRAU Patrimônio Histórico e Cultural		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Esmerindo Gerônimo da Silva	
Endereço	Afonso Benarrosh, 296	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP		
Coordenadas	ZONA: 20L/ 0287367/ 8935754	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	Boca do acre	
Idade	66	
Tempo de residência no local		
Atividade/Profissão	Dono de casa	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		


	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Dalila Casimira da Silva Filha e Francisco A.S Tavares	
Endereço	Rua da Pista - Mutum Paraná / RO	
Município/Estado	Mutum Paraná -	
CEP	-	
Coordenadas	20L / E 287164 / N 8936088	
Telefone	-	
Email	-	
Mídias sociais	-	
Local de nascimento	-	
Idade	-	
Tempo de residência no local	-	
Atividade/Profissão	Garimpeira	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		



	UHE JIRAU	-
	Patrimônio Histórico e Cultural	
		Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO		
Unidade Federativa	RO	
Município/Localidade	Porto Velho	
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE		
Nome	Constantino Felipe Maia	
Endereço		
Município/Estado	Porto Velho-	
CEP	76842	
Coordenadas	20L/0286823/8935958	
Telefone	2373196	
Email	-	
Mídias sociais		
Local de nascimento	Amazonas	
Idade	56	
Tempo de residência no local	20 anos	
Atividade/Profissão	Comerciante	
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).		



UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico e Cultural	
Nº da Ficha: XX	
DADOS DO PROJETO	
Unidade Federativa	RO
Município/Localidade	Porto Velho
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE	
Nome	Claudina Vital dos Santos Alves
Endereço	Praia Caiçara-Margem Esquerda Rio Madeira / Sítio Nossa Senhora Aparecida
Município/Estado	Margem Esquerda Rio Madeira
CEP	-
Coordenadas	ZONA: 20L / E 298458 / N 8959875
Telefone	-
Email	-
Mídias sociais	-
Local de nascimento	
Idade	
Tempo de residência no local	-
Atividade/Profissão	Agricultora
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).	-

	UHE JIRAU		-
	Patrimônio Histórico e Cultural		
			Nº da Ficha: XX
DADOS DO PROJETO			
Unidade Federativa	RO		
Município/Localidade	Porto Velho		
DADOS DA COMUNIDADE/PARTICIPANTE			
Nome	Josivaldo Sales de Oliveira		
Endereço	-		
Município/Estado	-		
CEP	-		
Coordenadas	-		
Telefone	-		
Email	-		
Mídias sociais	-		
Local de nascimento			
Idade	-		
Tempo de residência no local	-		
Atividade/Profissão	-		
Referências de seu núcleo social (família, grupo profissional, etc.).			

ANEXO 4 – Patrimônio Histórico edificado E.F.M.M.

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antrópicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Casa 1 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313360 / N8957283		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	Residência		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)		Sim	Não X
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)		Sim	Não X
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)		Sim	Não X
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: Vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa, caixilhos de madeira e vidro com abertura para parte interna da edificação, forro de madeira, piso cerâmico 0,20x0,20 metros, estrutura do telhado em madeira com telhas cerâmicas fabricadas em Porto Velho.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	3.20 metros
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	retangulares
Portas:	rudimentares	Janelas	rudimentares
Estilo	folha de varrer	Estilo	folha de varrer folha de dobrar
Material / Cor	madeira	Material / Cor	madeira
Cobertura	Original	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.




Nº de águas	2	Distância do solo/água	-
Material	telha capa canal cerâmica	Divisórias	em alvenaria
<p>Observações: Hoje muitas das esquadrias foram modificadas e aquelas que permaneceram estão danificadas, estas janelas originais são de madeira rústica envidraçadas, estilo folha de dobrar. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento em argamassa com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrame em alvenaria e a fundação em pedras estão aparentes devido às influências naturais e antrópicas. Os fatores agravantes podem ser decorrentes da construção da BR364 e do assoreamento/erosão do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades.</p>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	C	Parede	B
Porta	B	Cobertura	C
Fachada	C	Elemento decorativo	B
Pintura	C	Geral	B
<p>Fotografias: Croqui Casa 1_Vila Jirau _100; Croqui Ref.Casa; DSC03354; DSCN0437; DSCN0438; DSCN0438; DSCN0442;P1000140</p>			
<p>Vídeo: ENTORNO JIRAU; M2U00442</p>			
<p>Pesquisador: Ana Carolina Brugnera</p>			
<p>Data 01/07/2011</p>			


UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antrópicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Casa 2 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313376 / N8957292		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	-		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)		Sim	Não X
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)		Sim	Não X
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)		Sim	Não X
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa, caixilhos de ausentes, piso cerâmico 0,20x0,20 metros e cobertura ausente.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	-
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	retangulares
Portas:	-	Janelas	-
Estilo	-	Estilo	-
Material / Cor	-	Material / Cor	-
Cobertura	-	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.
Nº de águas	-	Distância do	-



		solo/água	
Material	-	Divisórias	em alvenaria
<p>Observações: Essa edificação ao passar dos tempos foi transformada em uma creche, para isso, foi removida uma das paredes internas. Esta parede, supostamente, fazia parte do sistema estrutural da casa e devido sua remoção a cobertura veio abaixo. Hoje permaneceram as divisórias em alvenaria e o piso cerâmico, estão ausentes a cobertura, o forro, as duas colunas em alvenaria que formavam a varanda frontal e as esquadrias em madeira. As aberturas retangulares estão limitadas pela alvenaria e o detalhamento em argamassa ainda está presente. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrames em alvenaria e a fundação em pedras estão aparentes devido às influências naturais e antrópicas. Os fatores agravantes podem ser decorrentes da construção da BR364 e do assoreamento/erosão do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades.</p>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	D	Parede	C
Porta	D	Cobertura	D
Fachada	C	Elemento decorativo	C
Pintura	C	Geral	C
Fotografias: Croqui Casa 2_Vila Jirau _100; Croqui Ref.Casa 2; DSC03367; DSCN0444; DSCN0445; DSCN0446; DSCN0449			
Vídeo: ENTORNO JIRAU; M2U00442			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera			
Data 01/07/2011			

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antropicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Casa 3 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313381 / N8957301		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	Residência		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)	Sim	Não	X
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)	Sim	Não	X
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)	Sim	Não	X
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa, caixilhos de madeira e vidro com abertura para parte interna da edificação, forro de madeira, piso cerâmico 0,20x0,20 metros, estrutura do telhado em madeira com telhas cerâmicas fabricadas em Porto Velho.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	3.20 metros
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	retangulares
Portas:	rudimentares	Janelas	rudimentares
Estilo	folha de varrer	Estilo	folha de varrer folha de dobrar
Material / Cor	madeira	Material / Cor	madeira
Cobertura	Original	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.

Nº de águas	2	Distância do solo/água	-
Material	telha capa canal cerâmica	Divisórias	em alvenaria
<p>Observações: Hoje algumas das esquadrias foram modificadas, principalmente as dos fundos, aquelas que permaneceram estão danificadas, estas janelas originais são de madeira rústica envidraçadas, estilo folha de dobrar. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento em argamassa com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrame em alvenaria e a fundação em pedras estão aparentes decorrente das influências naturais e antrópicas locais. Os fatores agravantes foram a construção da BR364 e o assoreamento do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades. Estão ausentes os dois pilares frontais em alvenaria e a sua respectiva cobertura em telha cerâmica.</p>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	B	Parede	B
Porta	B	Cobertura	C
Fachada	B	Elemento decorativo	B
Pintura	B	Geral	B
Fotografias: Croqui Casa 3_Vila Jirau _100; Croqui Ref.Casa 3; DSC03371; DSCN0452; DSCN0453; DSCN0457; fundos; P1000166			
Vídeo: ENTORNO JIRAU; M2U00442			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera			
Data 01/07/2011			

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antropicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Casa 4 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313408 / N8957309		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	Residência		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
			
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)	Sim	Não X	
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)	Sim	Não X	
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)	Sim	Não X	
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa, caixilhos de madeira e vidro com abertura para parte interna da edificação, forro de madeira, piso cerâmico 0,20x0,20 metros, estrutura do telhado em madeira com telhas de fibrocimento.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	3.20 metros
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	retangulares
Portas:	rudimentares	Janelas	rudimentares
Estilo	folha de varrer	Estilo	folha de varrer folha de dobrar
Material / Cor	madeira	Material / Cor	madeira
Cobertura	Original	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.
Nº de águas	Dois	Distância do	-


		solo/água	
Material	Fibrocimento	Divisórias	Em alvenaria
<p>Observações:Hoje algumas das esquadrias foram modificadas, como a janela frontal esquerda, aquelas que permaneceram estão danificadas, estas janelas originais são de madeira rústica envidraçadas, estilo folha de dobrar. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento em argamassa com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrames em alvenaria estão aparentes devido às influências naturais e antrópicas. Os fatores agravantes podem ser decorrentes da construção da BR364 e do assoreamento/erosão do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades. O telhado original em telha cerâmica não está mais presente, hoje este é em fibrocimento.</p>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	C	Parede	B
Porta	B	Cobertura	C
Fachada	B	Elemento decorativo	B
Pintura	B	Geral	B
Fotografias: Croqui Casa 4_Vila Jirau _100; Croqui Ref.Casa 4; DSC03470; DSC03474; DSCN0887; DSCN0890; P1000111			
Vídeos: ENTORNO JIRAU; M2U00442			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera			
Data 01/07/2011			

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antrópicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Casa 6 - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313436 / N8957323		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX, entre décadas de 40 e 50		
Implantação	Rural		
Uso atual	-		
Uso original	Residência de funcionários da EFMM		
Pavimentos	1		
Dimensões	9,00 x 8,00 x 3.20		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	Frontal e fundos		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
			
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)	Sim	Não X	
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)	Sim	Não X	
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)	Sim	Não X	
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: vedação em tijolos cerâmicos de 2 ou 4 furos revestidos com argamassa, caixilhos ausentes, forro de madeira, piso cerâmico 0,20x0,20 metros, estrutura do telhado em madeira com telhas cerâmicas.			
Estrutura	vigas baldrame em alvenaria	Piso	ladrilho hidráulico 20x20
Revestimento	argamassa	Pé Direito	3.20 metros
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	retangulares
Portas:	rudimentares	Janelas	rudimentares
Estilo	folha de varrer	Estilo	folha de varrer folha de dobrar
Material / Cor	madeira	Material / Cor	madeira
Cobertura	Original	Elementos decorativos	Em argamassa, sobre a janela frontal esquerda e na parte inferior externa da edificação.

Nº de águas	2	Distância do solo/água	-
Material	telha capa canal cerâmica	Divisórias	em alvenaria
<p>Observações: Hoje as esquadrias já não se encontram mais em seus respectivos lugares, restaram as aberturas retangulares diretamente na alvenaria. Na parte superior da janela frontal esquerda foi registrado um detalhamento em argamassa com 0,20 metros largura e 0,01 metros de espessura. O mesmo estilo de detalhe esta presente no rodapé externo, no entorno da edificação, variando entre 0,20 e 0,80 metros. As vigas baldrame em alvenaria e a fundação em pedras estão aparentes devido às influências naturais e antrópicas. Os fatores agravantes podem ser decorrentes da construção da BR364 e do assoreamento/erosão do nível da terra pela existência do Rio Jirau nas proximidades. Os dois pilares frontais junto à varanda estão extintos junto da cobertura da mesma. O forro interno de madeira está danificado quando não é ausente.</p>			
ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	D	Parede	B
Porta	D	Cobertura	C
Fachada	C	Elemento decorativo	B
Pintura	C	Geral	C
Fotografias: Croqui Casa 6_Vila Jirau _100; Croqui Ref.Casa 6; DSCN0893; DSCN0894; DSCN0894; P1000093; P1000094; P1000097			
Vídeo: ENTORNO JIRAU; M2U00442			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera			
Data 01/07/2011			

UHE JIRAU	
Patrimônio Histórico Edificado	
ESTRUTURAS CONSTRUTIVAS	
<p>Recorte territorial / ambiência: Mutum Paraná é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do rio Mutum. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, assim a comunidade ali existente foi se alojando nos arredores das edificações históricas de modo bastante organizado. As ruas de terra vermelha batida e as edificações em madeira contrastam com o verde abundante da vegetação local.</p>	
Imóvel	Balsa auxiliar do seu antonio
Nome popular	
Coordenadas	ZONA: 20L / E 287818 / N 8936376
Endereço	Rio Mutum- Mutum Paraná / RO
Proprietário	Antonio Dorival da Silva
Uso	Auxilia na dragagem
Frequência de uso	Abril a dezembro
Pavimentos	-
Dimensões	3,45X5,00X4,00 metros
Topografia do terreno	Rio-plano
Estado de conservação	B
ARQUITETURA	
<p>Técnica construtiva: A balsa auxiliar do Seu Antônio no garimpo é composta por uma estrutura de madeira sobre flutuação de ferro. A draga não tem vedação, os motivos são: o vento que pode levar ou tombar a navegação e a visibilidade do operador da draga. Esta cobertura tem a estrutura de madeira coberta com palha, fixas com pregos de 10 em 10 cm, e com um plástico preto.</p>	
<p>Descrição do uso: Nos tempos de marébaixa, Seu Antônio usa as balsas para a dragagem. Essa segunda balsa serve de auxílio para Seu Antonio.</p>	
Fotografias: DSCN0534	
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera, Dagoberto Lopes e Marcelo Goldani	
Data	



UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: Localizada na margem esquerda do Rio Madeira, junto à mata amazônica. Terreno plano, próximo ao rio			
Imóvel	Residência do seu Aluísio da Silva Araújo		
Coordenadas	ZONA: 20L / E 298458 / N 8959875		
Endereço	Praia Caiçara-Margem Esquerda Rio Madeira -		
Proprietário	Aluísio da Silva Araújo		
Estilo Arquitetônico	Arquitetura da região de Porto Velho em madeira		
Período Estimado	Século XXI		
Implantação	Rural		
Uso atual	Residencial		
Uso original			
Pavimentos	Térreo		
Dimensões	-		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	Frontal, fundos e laterais		
Entradas/Acessos	Frontal e fundo		
Jardim	Fundos		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Chiqueiro, Galinheiro, Poço Artesiano e Casa de Farinha.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)	Sim	Não X	
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)	Sim	Não X	
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)	Sim	Não X	
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: Estrutura retangular principais em madeira onde é apoiada a estrutura do telhado, vedação em tábuas tendo como sistema de fixação o prego e o encaixe da madeira, caixilhos em madeira com abertura para parte interna da edificação, cobertura com estrutura em madeira e telhas de fibrocimento. Afastada do solo 0,70 metros			
Estrutura	Madeira	Piso	Madeira
Revestimento	Madeira	Pé Direito	aprox.3,50 metros ate a cumeeira
Pintura/Cor	-	Envasaduras	Retangulares
Portas:	Rudimentares	Janelas	Rudimentares
Estilo	Folha de varrer	Estilo	Folha de varrer
Material / Cor	Madeira	Material / Cor	Madeira
Cobertura		Elementos decorativos	Varanda
Nº de águas	2	Distância do solo/água	0,70 metros
Material	Telhas fibrocimento	Divisórias	-

Observações: Estruturas que fazem parte do conjunto de edificações do proprietário: Chiqueiro, Galinheiro, Poço Artesiano e Casa de Farinha.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO			
A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente			
Janela	B	Parede	B
Porta	B	Cobertura	B
Fachada	B	Elemento decorativo	C
Pintura	B	Geral	B
Fotografias: DSCN1328; DSCN1329; DSCN1331; DSCN1332; DSCN1342; DSCN1343; DSCN1344; DSCN1345; DSCN1347; DSCN1348; DSCN1351 ;DSCN173			
Vídeo:			
Pesquisador: Ana Carolina Brugnera			
Data			

UHE JIRAU			
Patrimônio Histórico Edificado			
EDIFICAÇÃO			
Recorte territorial / ambiência: A Vila Jirau é um distrito de Porto Velho/RO que se localiza nas proximidades do Igarapé Jirau. Surgiu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré como ponto de abastecimento de água e lenha das locomotivas a vapor. A topografia local é plana, sofre assoreamento devido fatores antrópicos e naturais, como a movimentação de terras para construção da BR364 e a passagem do Rio Jirau.			
Imóvel	Caixa D'água - Vila Jirau E.F.M.M.		
Endereço	BR 364 km 842 / km 132,4 E.F.M.M.		
Coordenadas	Zona: 20L / E313435 / N8957343		
Proprietário	Bens da União		
Estilo Arquitetônico	Edificação em alvenaria pertencente a E.F.M.M.		
Período Estimado	1ª metade do século XX		
Implantação	Rural		
Uso atual	-		
Uso original	Reservatório de água usado para abastecer as locomotivas da EFMM		
Pavimentos	-		
Dimensões	4,20 x 3,90 x 5,00 metros		
Calçamento da rua	Terra batida		
Recuos	A edificação não é murada, não tem recuos definidos		
Entradas/Acessos	-		
Jardim	Entorno		
Topografia do terreno	Plano		
Construções ou estruturas anexas	Outras estruturas também pertencentes ao período de funcionamento da Estrada de Ferro.		
Preenchimento de ficha de Caracterização interna (M303)		Sim	Não X
Preenchimento de ficha de Conjuntos rurais (M304)		Sim	Não X
Preenchimento de informações sobre proteção existente (M103)		Sim	Não X
ARQUITETURA			
Técnica construtiva: estrutura em concreto armado com espaçamento entre eixos de aproximadamente 2 metros e caixa d'água metálica em módulos de 1,30m ² com espessura de 0,07 metros sendo a chapa metálica de 0,006 metros.			
Estrutura	concreto armado	Piso	-
Revestimento	-	Pé Direito	-
Pintura/Cor	branca	Envasaduras	-
Portas:	-	Janelas	-
Estilo	-	Estilo	-
Material / Cor	-	Material / Cor	-
Cobertura	-	Elementos decorativos	-
Nº de águas	-	Distância do solo/água	3,40 metros
Material	-	Divisórias	-



Observações: fazem parte desta estrutura a escada metálica de acesso a caixa metálica e as tubulações que proporcionavam o abastecimento das locomotivas da E.F.M.M. Recentemente foram construídas duas paredes de alvenaria junto aos pilares de concreto.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A - Satisfatório / B - Médio / C - Ruim / D - Ausente

Janela	D	Parede	B
Porta	D	Cobertura	D
Fachada	B	Elemento decorativo	D
Pintura	D	Geral	B

Fotografias: P1000098; P1000106; P1000107; CD062009; Croqui Cxdagua_Vila Jirau _100; Croqui Ref.CX d'água

Vídeo: ENTORNO JIRAU; M2U00442

Pesquisador: Ana Carolina Brugnera

Data 01/07/2011

ANEXO 5 – Croqui implantação Vila Jirau





































ANEXO 6 – Quadros de situação do Programa, Adaptive Management

**Project Plan For PROGRAMA DE GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO HISTÓRICO E CULTURAL (Etapas Prospecção e Resgate) DO AHE JIRAU, RO
 Version: 2012-03-02**













ProgressReport

Item	Progress	ProgressDetails
 Atualização de cálculos de áreas amostrais de prospecção	NotSpecified	
 01. Atualização de cálculos de áreas amostrais de prospecção		
 1.1. Atualização de cálculos de áreas amostrais de prospecção	Completed	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	




Item	Progress	ProgressDetails
 Cadastro de sítios na AID e All	NotSpecified	
 01. Cadastro de sítios na AID e All		
 1.1. Cadastro de sítios na AID e All	Completed	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 Entrevistas com a Comunidade	NotSpecified	
 01. Entrevistas com a Comunidade		
 1.1. Entrevistas com a Comunidade	Completed	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	

Item	Progress	ProgressDetails
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 ESTUDOS DOCUMENTAIS	NotSpecified	
 01. ESTUDOS DOCUMENTAIS		
 1.1. ESTUDOS DOCUMENTAIS	On-Track	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 Manutenção de espaço com material arqueológico	NotSpecified	















Item	Progress	ProgressDetails
		
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 Pesquisas junto ao patrimônio histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré	NotSpecified	
 01. Pesquisas junto ao patrimônio histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré		
 1.1. Pesquisas junto ao patrimônio histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré	On-Track	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto	Completed	
















Item	Progress	ProgressDetails
às Comunidades		
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 Prospecção arqueológica na área do futuro reservatório	NotSpecified	
 1. Prospecção		
 A1. Andamento da Atividade	On-Track	Realização e conclusão das ações de levantamento arqueológico (caminhamentos e implantação de malha de poços-teste) nas seguintes áreas: 5A PARTE 3, LOTE D100, D110, D153, D130, D132, 5A CF16, 5A PARTE 4, 5A CF16, 5A CF18, 5A ME, 5A CF18, D53 E D54. Atividade em andamento.
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	

















Item	Progress	ProgressDetails
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 Registro de conhecimentos	NotSpecified	
 01. Registro de conhecimentos		
 1.1. Registro de conhecimentos	On-Track	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 REUNIÕES INSTITUCIONAIS	NotSpecified	
 01. reuniões de acompanhamento na área de obras		
 1.1. 01/12 a 31/12 - REUNIÕES INSTITUCIONAIS	On-Track	
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	

Item	Progress	ProgressDetails
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
		
 05. Zoneamento Arqueológico	Completed	
 05. Prospecção Terrestre	Completed	
 05. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 05. Participação nos levantamentos e integração de conhecimentos junto às Comunidades	Completed	
 05. Tratamento do Acervo e estudos de laboratório	On-Track	
 05. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 05. Identificação de Petroglifos	Completed	
 05. Trabalhos na Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM)	Completed	
 05. Estudos Documentais	On-Track	



Item	Progress	ProgressDetails
 05. Trabalhos de Educação patrimonial	On-Track	
 05. Musealização do Acervo e Conhecimentos	On-Track	
 05. Atendimento e Integração da Comunidade	On-Track	
 05. Sistematização de Dados	On-Track	
 02. Projeto Científico	Completed	
 03. Planejamento do Programa, com uso de ferramentas Adaptive Management e GP3	Completed	
 03. Análise do EIA e PBAs, identificação de pontos de sensibilidade	Completed	
 03. Acompanhamento na Gestão do Projeto	On-Track	
 03. Controles de qualidade	On-Track	
 03. Controles de conteúdos	On-Track	
 03. Controles de produtos e resultados	On-Track	
 03. Fechamento do Programa e avaliação de metas da DOCUMENTO	On-Track	
 03. Aplicação, controle e gerenciamento de Índices de Qualidade	On-Track	
 03. Identificação de desvios e acompanhamento de adequações às metas	On-Track	
 03. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 03. Definição de índices de qualidade em conformidade às demandas científicas e sociais (Diagnóstico)	On-Track	


















Item	Progress	ProgressDetails
 09. Contrato Projeto	Completed	
 09. Contrato Equipes	Completed	
 09. Gestão financeira de projeto	On-Track	
 09. Controle pagamentos	On-Track	
 09. Emissão de Notas Fiscais	On-Track	
 03. Planejamento do Programa, com uso de ferramentas Adaptive Management e GP3	On-Track	
 04. Montagem da equipe	On-Track	
 04. Controles de qualidade	On-Track	
 04. Controles de conteúdos	On-Track	
 04. Controles de produtos e resultados	On-Track	
 04. Fechamento do Programa	On-Track	
 01. Gestão de Projetos	On-Track	
 06. Obtenção de Bases Cartográficas	Completed	
 06. Análise de Geomorfologia e Estratigrafia	Completed	
 06. Zoneamento Arqueológico Preditivo	Completed	







Item	Progress	ProgressDetails
 06. Elaboração de mapas e figuras	On-Track	
 06. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 06. Texto do Meio Físico	Completed	
 02. Atuação de Mercado	Completed	
 02. Avaliação Estratégica	Completed	
 02. Análises Científicas	On-Track	
 02. Legalização da Pesquisa	Completed	
 08. Análise estratégica de Stakeholders	Completed	
 08. Atendimento e Integração da Comunidade	Completed	
 08. Criação, inserção de conteúdo e controles de Mídias Sociais e Produtos Multimídia	Completed	
 08. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 08. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 08. Elaboração de Plataformas	Completed	
 07. Recebimento de conteúdos	On-Track	
 07. Organização, catalogação e inventário de dados (Banco de Imagens, Videoteca, Fichas de Pesquisa, Inventário de Acervos, Cadastro de sítios CNSA/IPHAN etc.)	On-Track	
 07. Estruturação dos produtos	On-Track	


















Item	Progress	ProgressDetails
 07. Disponibilização de dados para áreas da empresa e controle	On-Track	
 07. Revisão de textos e produtos	On-Track	
 07. Criação, Estruturação e Alimentação de Plataforma Multimídia	On-Track	
 07. Organização da Infra-estrutura	On-Track	
 07. Apoio Logístico	On-Track	
 07. Atualização do Programa GP3	On-Track	
 07. Pesquisas de produtos e ferramentas em conformidade às demandas científicas e sociais	On-Track	
 07. Desenvolvimento de ferramentas e Produtos Multimídia	On-Track	
 07. Gerenciamento e controle de senhas de acesso	On-Track	
 07. Suporte aos usuários	On-Track	
 07. Apoio e manutenção em Tecnologias da Informação	On-Track	
 07. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 03. Planejamento do Programa, com uso de ferramentas Adaptive Management e GP3	On-Track	
 04. Montagem da equipe	On-Track	
 04. Controles de qualidade	On-Track	
 04. Controles de conteúdos	On-Track	
 04. Controles de produtos e resultados	On-Track	



Item	Progress	ProgressDetails
 04. Fechamento do Programa	On-Track	
 09. Contrato Projeto	Completed	
 09. Contrato Equipes	Completed	
 09. Gestão financeira de projeto	On-Track	
 09. Controle pagamentos	On-Track	
 09. Emissão de Notas Fiscais	On-Track	
 02. Projeto Científico	Completed	
 03. Planejamento do Programa, com uso de ferramentas Adaptive Management e GP3	Completed	
 03. Análise do EIA e PBAs, identificação de pontos de sensibilidade	Completed	
 03. Acompanhamento na Gestão do Projeto	On-Track	
 03. Controles de qualidade	On-Track	
 03. Controles de conteúdos	On-Track	
 03. Controles de produtos e resultados	On-Track	
 03. Fechamento do Programa e avaliação de metas da DOCUMENTO	On-Track	
 03. Aplicação, controle e gerenciamento de Índices de Qualidade	On-Track	

Item	Progress	ProgressDetails
 03. Identificação de desvios e acompanhamento de adequações às metas	On-Track	
 03. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 03. Definição de índices de qualidade em conformidade às demandas científicas e sociais (Diagnóstico)	On-Track	
 08. Análise estratégica de Stakeholders	Completed	
 08. Atendimento e Integração da Comunidade	Completed	
 08. Criação, inserção de conteúdo e controles de Mídias Sociais e Produtos Multimídia	On-Track	
 08. Participação no levantamento de Patrimônio Histórico e Cultural	On-Track	
 08. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 08. Elaboração de Plataformas	Completed	
 05. Estudos Documentais	On-Track	
 05. Trabalhos de Educação patrimonial	Completed	
 05. Musealização do Acervo e Conhecimentos	On-Track	
 05. Atendimento e Integração da Comunidade	On-Track	
 05. Sistematização de Dados	On-Track	
 02. Atuação de Mercado	Completed	
 02. Avaliação Estratégica	Completed	

Item	Progress	ProgressDetails
 02. Análises Científicas	Completed	
 02. Legalização da Pesquisa	Completed	
 06. Obtenção de Bases Cartográficas	Completed	
 06. Análise de Geomorfologia e Estratigrafia	Completed	
 06. Zoneamento Arqueológico Preditivo	Completed	
 06. Elaboração de mapas e figuras	On-Track	
 06. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	
 06. Texto do Meio Físico	Completed	
 07. Recebimento de conteúdos	On-Track	
 07. Organização, catalogação e inventário de dados (Banco de Imagens, Videoteca, Fichas de Pesquisa, Inventário de Acervos, Cadastro de sítios CNSA/IPHAN etc.)	On-Track	
 07. Estruturação dos produtos	On-Track	
 07. Disponibilização de dados para áreas da empresa e controle	On-Track	
 07. Revisão de textos e produtos	On-Track	
 07. Criação, Estruturação e Alimentação de Plataforma Multimídia	On-Track	
 07. Organização da Infraestrutura	On-Track	
 07. Apoio Logístico	On-Track	
 07. Atualização do Programa GP3	On-Track	

Item	Progress	ProgressDetails
 07. Pesquisas de produtos e ferramentas em conformidade às demandas científicas e sociais	On-Track	
 07. Desenvolvimento de ferramentas e Produtos Multimídia	On-Track	
 07. Gerenciamento e controle de senhas de acesso	On-Track	
 07. Suporte aos usuários	On-Track	
 07. Apoio e manutenção em Tecnologias da Informação	On-Track	
 07. Sistematização de dados e elaboração de produtos	On-Track	

LegendTable	
	Project
	Conceptual Model
	Results Chain
	Target
	DirectThreat
	ContributingFactor
	IntermediateResult
	ThreatReductionResult
	Strategy
	Goal
	Objective
	Indicator
	Stress
	Text Box
	Group Box
	Task
	Method

LegendTable	
	Activity
	Measurement